



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA
LEITURA E DA ESCRITA: Um estudo de caso no município de
Igarapé Grande - Maranhão – Brasil

EDLA MARIA PEREIRA CALISTO DE SOUSA SANTOS

Lisboa, abril de 2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E
DA ESCRITA: Um estudo de caso no município de Igarapé Grande -
Maranhão – Brasil

Edla Maria Pereira Calisto de Sousa Santos

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: O Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Um estudo de caso no Município de Igarapé Grande – Maranhão – Brasil, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

Lisboa, abril de 2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E
DA ESCRITA: Um estudo de caso no município de Igarapé Grande -
Maranhão – Brasil

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, abril de 2021

Epígrafe

*“Nossos alunos são como pipas;
Voce ensina a voar;
Mas não voarão o teu voo.
Ensina a sonhar,
Mas não sonharão o teu sonho.
Ensina viver,
Mas não viverão a tua vida.
Porém em cada voo,
Em cada sonho,
E em cada período de suas vidas,
Permanecerá para sempre os rastros do seu
ensinamento”.*

(autor desconhecido)

Dedicatória

Dedico à minha família, pois são o motivo de minha força e perseverança.

Agradecimentos

Nesse Momento tão esperando por mim e por todos que caminham comigo quero Agradecer a Deus que conduz meus passos e me capacita pra realização do Título de Mestre.

Agradeço de forma especial aos meus Pais e irmão (Antonia e Elias) que apesar de não ter estudo sempre me incentivaram e acreditaram em mim . Aos meus sobrinhos aos meus Filhos Leticya Jose Elias) e em Especial ao meu Esposo Ewaldo Calisto que sonhou comigo e me fez acreditar que seria possível.

A todos os meus amigos Familiares e Mestres por me fortalecer quando pensava em Desistir . (Professor Marcos Kariadna e todos que passaram por mim. Dedico esse Título a Deus a todos que assim como eu vem de família humilde e aos poucos estão conquistando seu espaço por acreditarem que é através da Educação e do Conhecimento o caminho certo pra a Vitória .

Os meus mais sinceros Agradecimentos a todos e em Memória a minha sogra (dona Nida que sempre cuidou dos meus filhos pra que eu pudesse Estudar .

Resumo

A preocupação em abordar a necessidade da leitura e a escrita para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em alunos do ensino fundamental se deu devido a algumas observações feitas por educadores do município de Igarapé Grande - MA, onde notou-se que muitos dos educandos ainda não têm consciência da importância do ato e prática da leitura e da escrita. Deste modo, a pesquisa buscou compreender como ocorre o Processo de Ensino e Aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental, das escolas do Município de Igarapé Grande, no estado do Maranhão, objetivando de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo do ensino infantil. A metodologia utilizada propicia ao educando compreensão da necessidade de ler e escrever para obter informação que resultará em sua formação de cidadão. A leitura e a escrita exerce um papel fundamental não só na pré-escola, mas também nas demais etapas do processo escolar pela parcela de responsabilidade na formação do bom leitor e o escritor. Deste modo foi realizada uma pesquisa de campo, qualitativa. Partindo dessa conjectura de manifestações, entende-se que a família, o professor e a escola e são consideradas pelos autores e entrevistados como pirâmides de apoio e acréscimo para a contínua aprendizagem da criança. Portanto, diante do ensino da leitura e da escrita pode-se afirmar que necessitam de serem estimuladas a partir da primeira infância e aperfeiçoadas com o passar do tempo, pois conforme citações de alguns autores da pesquisa, a escola que dá o suporte necessário e encoraja aos alunos a voarem altos, são consideradas decisórias para obterem resultados positivos na vida.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Ensino-Aprendizagem. Dificuldades.

Abstract

The concern in addressing the need for reading and writing for the development of the teaching-learning process in elementary school students was due to some observations made by educators in the municipality of Igarapé Grande - MA, where it was noted that many students are still not aware of the importance of the act and practice of reading and writing. In this way, the research sought to understand how the teaching and learning process occurs for the development of reading and writing in the initial years from 2nd to 4th grade in the schools of the municipality of Igarapé Grande, in the state of Maranhão, in order to assess the difficulties and interactions of teachers, educators and family in the search for improvement in the process of early childhood education. The methodology used provides the student with an understanding of the need to read and write in order to obtain information that will result in the formation of a citizen. Reading and writing plays a fundamental role not only in pre-school, but also in the other stages of the school process because of the share of responsibility in the formation of good readers and writers. Thus, a qualitative field research was conducted. Based on this conjecture of manifestations, it is understood that the family, the teacher and the school are considered by the authors and interviewees as pyramids of support and addition to the continuous learning of the child. Therefore, in the face of the teaching of reading and writing, it can be stated that they need to be stimulated from early childhood and improved over time, because according to quotes from some authors of the research, the school that gives the necessary support and encourages students to fly high, are considered decisive to obtain positive results in life.

Keywords: Reading and Writing. Teaching-Learning. Difficulties.

Lista de tabelas

Tabela 01. Campo da amostra – população total do entrevistados – anos iniciais.....	69
Tabela 02. Campo da amostra – população total do entrevistados – professores/série/turno..	70
Tabela 03. Campo da amostra – população total do entrevistados – alunos/série/turno.....	71
Tabela 04. Campo da amostra – população total do entrevistados – pais (aluno/série e aluno/turno).....	71

Lista de figuras

Figura 01 – Mapa de Localização o Estado do Maranhão – Brasil.....	57
Figura 02 – Mapa de Localização do Município de Igarapé Grande – Brasil.....	61
Figura 03. Uniformes entregue pelo Município aos alunos do Pequeno Príncipe.....	62
Figura 04. Imagem da UI Manoel Matias – reformada.....	63
Figura 05. Comemoração ao Dia das Crianças, uma palestra educativa na cidade de Igarapé Grande, na escola Frei Raimundo Vale.....	64
Figura 6. Resultado Antiplágio CopySpide da dissertação (1,67 %)......	75
Figura 7. A faixa etária dos entrevistados e formação.....	78
Figura 8. Formação continuada em Pós-Graduação e Experiência na Função.....	77
Figura 9. Planilha com respostas de 1 a 4 dos professores sobre o aprendizado dos alunos...79	
Figura 10. Planilha com respostas de 5 a 8 dos professores sobre o aprendizado dos alunos.82	
Figura 11. Planilha com respostas de 9 a 11 dos professores sobre o aprendizado dos alunos.....	84
Figura 12. Planilha com respostas de 1 a 7 dos professores sobre a leitura e escrita.....	88
Figura 13. Planilha com respostas de 9 a 14 dos professores sobre a leitura e escrita.....	89
Figura 14. Planilha com respostas de 1 a 5 dos pais sobre o processo de ensino dos alunos diante da leitura e a escrita.....	92
Figura 15. Planilha com respostas de 6 a 11 dos pais sobre o processo de ensino dos alunos diante da leitura e a escrita.....	94
Figura 16. Planilha com respostas de 1 a 6 dos alunos sobre o processo de ensino diante da leitura e a escrita.....	97
Figura 17. Planilha com respostas de 7 a 11 dos alunos sobre o processo de ensino diante da leitura e a escrita.....	98
Figura 18. Planilha com respostas de 12 a 14 dos alunos sobre o processo de ensino diante da leitura e a escrita.....	98
Figura 19. Quais atividades que você gosta, mas durante as aulas?.....	99

Índice de abreviaturas e siglas

CPR – Central de Processamento de Requerimentos

EAD - Educação a Distância

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

IESP - Instituição de Ensino Superior Privado

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

FIES - Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

LDB – Leis de Diretrizes e Bases.

MEC – Ministério da Educação

PROUNI - Programa Universidade para todos

Índice Geral

Epígrafe	iv
Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Lista de tabelas.....	ix
Lista de figuras.....	x
Índice de abreviaturas e siglas.....	xi
Índice Geral.....	xviii
a. Introdução	18
a.a Problemática.....	21
PARTE I.....	25
REVISÃO DA LITERATURA	25
CAPÍTULO 1.	26
DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.26	
1.1 Desenvolvimentos histórico do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.....	26
1.2 Alfabetização ou letramento?	27
1.3 A leitura	29
1.3.1 A importância da leitura dentro da sociedade.....	29
1.3.2 O ato de ler.....	32
1.3.3 A leitura como base para a formação crítica	34
1.4 A escrita	35
1.4.1 A precocidade dos conhecimentos sobre a linguagem escrita.....	35
1.4.2 Funcionalidade da linguagem escrita	37
1.4.3 O processo de apropriação da escrita	40
1.4.4 Ambientes promotores de aprendizagem da escrita	41
CAPÍTULO 2.	43
LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR	43
2.1 O contexto escolar da leitura e escrita	43
2.2 O papel do educador	46
2.3 Um olhar sobre a produção escrita no contexto-escolar	47
CAPÍTULO 3.	51

FATORES QUE INTERFEREM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	51
3.1 Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita	51
3.2 Dificuldades de aprendizagem específicas na leitura e na escrita	54
PARTE II	60
ESTUDOS EMPÍRICO	60
CAPÍTULO 4.	61
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	61
4.1 Introdução	61
4.2 Lócus da Pesquisa	62
4.2.1 Estado do Maranhão	62
4.2.2 Local de investigação – Município de Igarapé Grande	63
4.2.3 Escola investigadas – O pequeno Príncipe	64
4.2.4 Escola investigadas – UI Manoel Matias	65
4.2.5 Escola investigadas – Frei Raimundo Vale.....	66
4.3 Questões de investigação	67
4.4 Objetivos	69
4.4.1. Geral.....	69
4.4.2. Específicos	69
4.5 Hipóteses e variáveis	69
4.6 Caracterização da amostra e critérios de seleção	71
4.7 Instrumentos de recolha e análise de dados	74
4.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados	74
4.8 Ética da Pesquisa.....	76
4.9 Procedimentos estatísticos.....	77
4.10 Limitações do Estudo.....	78
CAPÍTULO 5.	79
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSSÃO	79
5.1 Apresentação dos resultados da pesquisa	79
5.2 Processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental, da escola o pequeno príncipe. ..	79
5.2.1 Caracterização dos entrevistados	80
5.2.2 Perspectivas dos professores do Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano das Escolas, sobre as dificuldades e as interações dos mesmos, diante a família de alunos, professores e alunos em busca da melhoria no processo de ensino-aprendizado em leitura e a escrita.	81

<i>5.2.1.1 Visão dos professores do Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano no processo de ensino-aprendizado em leitura e a escrita.</i>	<i>89</i>
<i>5.2.3 Perspectivas das famílias (pais) de alunos Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano das Escolas, sobre as dificuldades e as interações dos mesmos, diante a família de alunos, professores e alunos em busca da melhoria no processo de ensino-aprendizado em leitura e a escrita.</i>	<i>94</i>
<i>5.2.4 Perspectivas dos alunos do Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano sobre o aprendizado da leitura e a escrita.</i>	<i>99</i>
CAPÍTULO 6.	105
CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO	105
6.1 Conclusão.....	105
6.2 Estudos futuro de novas pesquisas com o tema abordado	111
Referências Bibliográficas	112
Apêndice A – Roteiro Entrevista (professor e coordenação).....	119
Apêndice B – Roteiro Entrevista (Pais)	122
Apêndice C – Roteiro Entrevista (Alunos)	124
Apêndice D	126
TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA	126
Apêndice E.....	127
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	127

a. Introdução

É notório que, um dos maiores patrimônios de um país é a educação do seu povo, e que uma boa educação se inicia nas primeiras séries, com uma alfabetização de qualidade. No entanto, o processo inicial de alfabetização, em grande parte das escolas brasileiras, frequentemente, tem apresentado como resultado o fracasso e uma defasagem muito grande, dificultando a aprendizagem dos educandos que advém das primeiras séries do ensino fundamental. A educação deve ser continuada para que dessa forma o educando tenha uma visão mais ampla sobre a realidade do mundo em sua volta.

O desenvolvimento do ensino-aprendizagem da leitura é bastante árduo, sobretudo na relação educando-educador, uma vez que, responsabilizar-se pela capacidade de ler, expressa, principalmente, a conjuntura de abranger um mundo que vai se revelando cada vez mais soberano e surpreendente. Nesses descobrimentos e adaptações, alguns educandos/as denotam maiores dificuldades em relação aos outros.

Relativamente, a evolução do indivíduo se dá pela adequação da linguagens e das formas cognitivas mais complexas que se encontram presente no seu ambiente cultural, uma vez que, quando se vai a uma unidade escolar, se leva consigo referências que contribuem para seus novos conhecimentos, o que, para Vygotsky (1998), nada mais é do que formulações do dia-a-dia, os quais são indispensáveis para a formação do saber.

Conforme Pérez Gómez (2000), a escola é um espaço de aprendizagem, onde existe uma diversidade cultural que conduz a formação de significações compartilhadas entre o educando e o educador. A construção destes, evidencia uma imposição de modificação da unidade escolar, no aspecto de obter melhor desfecho para o ensino-aprendizagem, por meio da reflexão. Exibe ainda a necessidade da coletividade e da individualidade ao mesmo tempo, abrangendo diferentes configurações da escola, dentre eles: as relações entre o aprender e o ensinar com várias trocas de conhecimento, o compartilhamento de ideias e interação da cultura escolar, além dos métodos curriculares, pedagógicos e administrativos.

Diante da referida temática, surge a necessidade de analisar a respeito da contribuição da leitura na construção do indivíduo, principalmente, para a sua vida em sociedade e sobre a relevância de se criar o hábito da leitura desde os primeiros anos escolares.

Quanto mais precocemente se principiar a metodologia da aprendizagem de leitura, mais possibilidade se terá de se constituir um cidadão crítico, e, que não abandonará o hábito da leitura. A criança, que tiver acesso facilitado aos livros e for capaz de manuseá-los e lê-los, de modo correto, raramente irá buscar sinopse de obras literárias, pois o mesmo terá

capacidade e motivação para realizar qualquer tipo de atividade envolvendo o ato de ler e escrever.

Quando uma criança tem contato muito cedo com a leitura, quando a mesma crescer saberá interpretar se uma leitura é boa ou é de uma de má qualidade, e por consequência, aperfeiçoará seu progresso na escrita. Em concordância com este posicionamento apresentamos a seguinte expressão de Lajollo. Segundo Lajolo (2005, p. 07) “Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...].”

Nessa metodologia de ensino-aprendizagem, o educador precisa induzir seus alunos a experimentarem o prazer pela leitura e a escrita, pois é a leitura que nos oportuniza a uma melhor conversação, pois quem lê muito, interpreta bem, e por meio da leitura se melhora a escrita. Pensando em estimular o hábito de leitura nos alunos, para um melhor desempenho do mesmo, em sala de aula e ,principalmente, em sua vida em sociedade, faz-se necessário a pesquisa e análise de diferentes realidades que encontramos.

De acordo com Brandão (2003), a educação precisou enfrentar o desafio de abranger amplamente o aprendizado acumulado pela herança universal, sem perder a consistência da metodologia da formação do conhecimento em cada indivíduo singular.

Logo, podemos perceber que a alfabetização recebeu influência durante os anos, até a criação do novo termo letramento, que, segundo Soares (1998), alfabetizar e letrar são duas ações distintas, porém, pode-se alfabetizar letrando, ou seja, embasado no contexto social e atual. No decorrer de vários anos, a educação tem passado por inúmeras transformações, as quais beneficia uma boa parte da população. O meio social, em que estamos inseridos, a cada dia que passa exige mais qualificação profissional, sendo assim, o aprimoramento da educação se tornou indispensável.

A formação da linguagem escrita na criança, faz parte de seu desenvolvimento geral, se dá como um exercício incessante de preparação cognitiva, por meio de inclusão no mundo da escrita, através das interações sociais e orais, levando em consideração a significação que a escrita tem na sociedade.

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade. (Goulart, 2002, p. 52).

No momento atual, estamos convivendo em uma sociedade em que as crianças comparecem à Unidade Escolar com diferentes tipos de entendimento em relação à cultura letrada. Uma vez que, a sua primeira vivência com o universo do saber é realizado no seu cotidiano familiar, pois no seio da família a mesma adquire vários saberes, os quais servirão de evidência para a continuação de sua jornada de aprendizagem.

Apesar das transformações no sistema educacional, resultantes da capacitação dos docentes para o emprego pedagógico das novas ferramentas da informação e da comunicação, com a finalidade de aprimorar a qualidade da educação, acreditamos que a realidade das instituições escolares não está conseguindo desenvolver uma metodologia razoável de aprendizagem da leitura e escrita. Desta forma, esta pesquisa terá como objetivo principal, compreender melhor esse processo, afim de aprimorar as práticas pedagógicas, reconhecendo a nossa responsabilidade com a metodologia educacional.

A preocupação do pesquisador, para o tema proposto, originou-se da preocupação com seus alunos, pois buscar a abordagem da necessidade da leitura para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem surgiu durante as aulas na escola O Pequeno Príncipe no município de Igarapé Grande no Estado do Maranhão, onde o mesmo atua como docente. Desta forma, percebeu-se na sala de aula que, a maioria dos estudantes ainda não possui a compreensão da notoriedade da necessidade de se exercitar o ato da leitura. Nota-se que as mesmas não possuem o costume de buscar em livros, revistas, jornais e artigos fontes de informações e conhecimentos, para, dessa maneira, engrandecer seu vocabulário, elaborar a escrita e, com isso, alcançar domínio da língua, o que a estimulará o conhecimento em saber operar com os recursos linguísticos em ambientes de aprendizagem, tornando esses elementos com uma significação.

Por meio de questionamentos a outros docentes, da mesma escola e em outras séries do ensino fundamental, foi permitido averiguar que esta realidade é abrangente às demais salas de aula, e que os educandos já adentraram em tais níveis de ensino com um atraso na leitura e escrita. Em razão desse fato, esta dissertação baseou-se em um estudo de caso.

Esta investigação teve como justificativa, averiguar como e quais possíveis ações que os docentes dos primeiros anos do Ensino Fundamental poderão identificar para que os estudantes apresentem desejo pela leitura, objetivando o progresso na compreensão das disciplinas estudadas, estabelecendo relações dessas ações à análise de como a educação é um agente de desenvolvimento econômico, social e regional.

Diante deste contexto, esta pesquisa teve como problema principal de investigação a seguinte indagação: Como está sendo estruturado a metodologia de ensino-aprendizagem nos

primeiros anos do 2º ao 4º ano, e a sua abordagem na percepção da leitura, na Escola Municipal de Ensino Fundamental O Pequeno Príncipe, do município de Igarapé Grande no Maranhão?

Buscando enfrentar o questionamento principal da pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral compreender como ocorre o processo de Ensino e Aprendizagem, para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental da escola O Pequeno Príncipe no Município de Igarapé Grande – Maranhão, com objetivo de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo.

A presente pesquisa também poderá contribuir na orientação para discussões de docentes de todos os níveis, relativo à importância da leitura no dia-a-dia do ser humano, já que, desenvolver leitores, colabora com o processo de emancipação de um país, e a ação da leitura e da escrita transporta para o aprender, conhecer e abranger novas significações que permitam aos estudantes conviverem com mais plenitude e de maneira aberta, como cidadão. Um dos principais passos, nesse sentido, é a proposta de uma educação que permaneça próxima à realidade das comunidades escolares, nas suas mais variadas configurações de existência, que provoque sugestões e ações expressivas, a fim de colaborar no desenvolvimento de leitores.

a.a Problemática

Com o passar do tempo a raça humana evolui, os desafios ficam cada vez mais árduos, a socialização e o desenvolvimento das várias capacidades intelectuais do ser humano, depende de inúmeros fatores. Essa evolução influencia muito no avanço da educação, desse modo, precisamos buscar cada vez mais ferramentas aptas de nos pôr em uma situação dianteira dos resultados, é por essa razão que se torna indispensável as mais diversificadas formas de explorações textuais, leitura, interpretação escrita e as variadas relações de ensino e aprendizagem como uma ferramenta de apoio a tecnologia do futuro.

É de fundamental importância formar cidadãos capazes de interpretar diferentes tipos de textos que o mesmo se depara no decorrer e sua vida escolar e social. A prática da leitura de diferentes gêneros textos possibilita ao educando a ampliação dos seus conhecimentos. Para tanto a escola deve oferecer meios e materiais para estingar a participação ativa do aluno nas atividades desenvolvidas.

Para se compor bons leitores, é necessário o incentivo ativo para a realização da leitura, para que dessa maneira a mesma se torne uma atividade prazerosa e não seja vista como uma obrigação.

Ao definir leitura, no ponto de vista de diferentes autores, se acredita que a leitura tem grande relevância para a aprimoração da escrita, à vista disso, a leitura se torna um agente fundamental para que o educando possa atingir informações primordiais, para começar a desenvolver sua escrita, na produção de textos formativos e informativos.

Portanto, a leitura é considerada o principal meio para que o aluno possa aprimorar sua escrita, proporcionando momentos de leitura para os alunos e, condições necessárias para que os mesmos possam se sentir bem ao desenvolverem suas leituras, pois, considera-se que a leitura, além de trazer muita informação para o aluno, ela pode também proporcionar momentos prazerosos, pelo qual o aluno pode viajar no seu imaginário, onde em pouco tempo, ele pode dar uma “volta ao mundo”.

A realidade atual afasta cada vez mais os alunos do hábito da leitura. Meios eletrônicos como computadores, vídeo games, televisores e outros, usados de forma inadequada, associados a falta de incentivo e acesso a bons livros no meio familiar e ao pouco interesse dos alunos, são fatores que contribuem e aumentam a dificuldade para criar o hábito e tomar o gosto pela leitura.

Quanto mais cedo se iniciar o processo de aprendizagem de leitura, mais chance se terá de formar um cidadão crítico que não abandonará o hábito de ler. A criança que sempre tiver em seu alcance livros e souber lê-los e manuseá-los corretamente, dificilmente irá procurar resumos de obras literárias, pois o mesmo terá capacidade e motivação para realizar qualquer tipo de atividade envolvendo o ato de ler e escrever.

Nesse processo de ensino-aprendizagem o professor deve levar seus educandos a sentirem o gosto pela leitura e a escrita, pois é a leitura que nos proporciona um melhor diálogo, pois quem lê muito discorre bem, e através da leitura também melhoramos a escrita. Pensando em incentivar o hábito de leitura nos alunos para um melhor desempenho do mesmo em sala de aula e principalmente em sua vida em sociedade, faz-se necessário a pesquisa e análise de diferentes realidades que encontramos.

Segundo Brandão (2003) a educação teve que enfrentar o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança universal, sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

Em recente avaliação realizada em âmbito nacional (Prova Brasil), pode-se verificar através dos dados vinculados na mídia, que os alunos chegam a 8ª série dominando saberes

relativos à 4ª série. Não podemos negar que a atual realidade do uso da leitura e da escrita merece atenção com urgência.

Medidas como analisar e verificar as dimensões, os significados, os desafios de ensinar, os motivos pelos quais tantos deixam de aprender a ler e a escrever, talvez possamos encontrar elementos e alternativas para a transformação da sociedade leitora/ escritora no Brasil, uma realidade politicamente inaceitável e pedagogicamente, inferior de nossos ideais. É inadmissível compreender o processo de ensino como simples aquisição/despejo de conhecimentos, a educação deverá estar voltada para “desenvolver habilidades” e “aprender como se aprende”.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, reza o artigo 32, inciso I, que a escola pública tem por objetivo a “formação básica do cidadão mediante desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Em seu artigo 13, as incumbências do professor e, salientamos ainda, o zelo pela aprendizagem do aluno.

Cabe à escola e ao professor a tarefa de articular tais fatores, não apenas planejando situações didáticas de aprendizagem, mas organizando a sequenciação dos conteúdos que forem possíveis aos seus alunos e também necessárias em função do projeto educativo escolar. A escola deve promover progressivamente situações pedagógicas que envolvam a capacidade de interpretar diferentes textos que circulem socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, produzir textos eficazes nas mais variadas situações. Por isso, o segundo ciclo (3ª e 4ª séries) deve caracterizar-se por possibilitar ao aluno, de um lado, maior autonomia na realização de atividades que envolvam os conteúdos desenvolvidos no ciclo anterior, e de outro, por introduzir o trabalho com novos e diferentes aspectos relacionados aos usos e formas da língua. Mas por que será que tantas crianças deixam de aprender a ler e escrever? Por que é tão difícil integrar de modo competente nestas práticas sociais?

Desta forma, a escolha deste tema deu-se pelo interesse sobre a leitura, sobretudo em saber que, as séries iniciais do ensino fundamental é uma fase decisiva para o seu desenvolvimento. E neste contexto, o pesquisador está inserido como docente da escola a pesquisar, constatando de forma prática, que alguns alunos apresentam dificuldades na leitura e na escrita.

Diante dessa problemática, a presente pesquisa se torna de fundamental importância para que se possa conhecer mais sobre a realidade da educação da escola o Pequeno Príncipe, alvo de estudo deste trabalho.

Buscando enfrentar o questionamento principal da pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral, compreender como ocorre o processo de Ensino e Aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, da escola O Pequeno Príncipe no Município de Igarapé Grande – Maranhão, com objetivo de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo.

Desta forma algumas indagações são fundamentais para conhecer o contexto do problema principal. Então pergunta-se: Quais os possíveis fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem da escola? Como se procede a relação professor-aluno e família na escola e qual contribuição no processo ensino-aprendizagem? A metodologia utilizada propicia ao educando compreensão da necessidade de ler e escrever para obter informação que resultará em sua formação de cidadão?

Apesar das mudanças no sistema educacional, decorrentes da capacitação dos professores para o uso pedagógico das novas tecnologias da informação e da comunicação, com objetivo de melhorar a qualidade de ensino, sabemos que a realidade das escolas não está dando conta de promover um processo satisfatório de aquisição da leitura e escrita.

Como hipótese, Teberoski (2003, pag. 130), comenta que “nas famílias onde ocorrem as práticas de leitura, os adultos contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita”. Ainda, de maneira direta, por meio da contação de histórias, que tem a função lúdica e desperta o prazer, o interesse pela atividade e, estando interessada, a criança irá interagir e desenvolver estas habilidades muito melhor.

PARTE I***REVISÃO DA LITERATURA***

CAPÍTULO 1.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Este capítulo nos dará uma visão, bibliográfica, sobre a trajetória do desenvolvimento histórico da metodologia de ensino da escrita e da leitura no contexto geral. Consagrada a organização, do trabalho pedagógico, da escola contemporânea, que, com o educador e o livro didático, repassam o conhecimento sistematizado para muitos, o aprendizado da leitura e escrita abrange um lugar de evidência no método que chamamos de ensino-aprendizagem.

1.1 Desenvolvimentos histórico do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita

A produção social, da obrigação de universalização, do entendimento da leitura e da escrita, por meio da educação escolar tem suas origens na contemporaneidade. Sua urgência se dá na conjuntura da ampliação do comércio de mercadorias, geradas em manufatura, sob a forma do trabalho coletivo e do desenvolvimento da nova ordem social burguesa, composta pelas classes em ascensão: a burguesia empreendedora e os trabalhadores manufatureiros.

Na sua época, os reformadores protestantes, de forma lógica e racional com o espírito burguês, sugeriam, desde o século XVI, a aquisição da leitura, ainda que elementar, com o objetivo de conhecer o texto bíblico.

Alves (2001), comenta que diante da conjuntura de transformações sociais, ficou a cargo de João Amós Comênio, ou, modestamente Comenius, pastor protestante, apontado como o pai da Pedagogia Moderna, disseminar no século XVII, os embasamentos da escola que permanece até nos dias atuais, determinando a organização do trabalho pedagógico com base nos elementos constituintes da produção manufatureira, já presentes na sociedade de seu tempo.

Ao recomendar o princípio, bem popular, de ensinar tudo a todos, Comenius define em primeiro lugar, a função do educador. Nesta escola, não existe mais lugar para o sábio, que principia cada colegial nas fontes do conhecimento aprofundado, mas, o educador capaz de promover o ensinamento sobre tudo, pelo emprego da metodologia que generaliza o conhecimento, tão necessário ao cidadão comum.

Do mesmo modo, como a manufatura que desvaloriza o artesão, especialista da arte de desenvolver seu produto com maestria, e o troca pelo trabalhador que desempenha afazeres segmentados, no desenvolvimento coletivo de trabalho, Comenius entende a simplificação do trabalho do educador pelo emprego do manual didático como mecanismo do ensino. O livro didático se diferencia dos livros científicos ao exibir o conhecimento, não com a intensidade das fontes originais, mas, sintetizado em fórmulas e definições que inserem o aprendiz nos primeiros passos da instrução científica.

Nessa perspectiva, Comenius sugere o modelo padrão de ensinar a ler, produzido com a preocupação didática para o início à leitura, organizada com figuras ao lado das palavras, das sílabas e das letras do alfabeto. Nada mais semelhante com os livros que ainda se encontram nas nossas escolas atualmente.

Outra particularidade, da escola de Comenius, que é notório mencionar, é o aprendizado simultâneo, ou seja, a condição heterogênea, onde vários alunos realizam o aprendizado ao mesmo tempo, ainda que, em graus e atividades diferenciadas. Trata-se do emprego, da mesma concepção, dos afazeres coletivo manufatureiro e sua concomitante divisão de trabalho, que possibilita a ampliação da produção. Na escola, a educação simultânea permite a prática da introdução de ensinar a todos, ainda que, sua efetivação só tenha sido, de fato, atingida por meio de um complexo e lento esforço social, exibindo os primeiros efeitos em meados do século XIX.

Considerada a organização do trabalho pedagógico, da escola moderna, que, com o educador e o livro didático repassam o conhecimento sistematizado para muitos, o aprendizado da escrita e da leitura desempenha um lugar de destaque no processo que chamamos de ensino-aprendizagem.

1.2 Alfabetização ou letramento?

A prática pedagógica do aprendizado da leitura e da escrita, por meio da cartilha, continuou no percorrer de um longo período, no qual chamamos de ensino tradicional.

Essa metodologia, centralizada no domínio do código, mostrou-se satisfatória, relacionadas as próprias condições históricas, da aquisição da leitura, tais como: o emprego sobreposto da escrita (os registros de compra, as cartas, os bilhetes, etc.), dos recursos de comunicação entre interlocutores distantes e em razão da ausência de outros meios técnicos.

Contudo, o processo crescente de globalização e expansão do capital, ao fomentar as relações sociais mútuas de interdependência entre diversos países, regiões,

comunidades e sujeitos de classes sociais, implantou também novos métodos de comunicação quanto aos seus meios e conteúdos. Trata-se de uma metodologia comunicacional composta de tamanha rapidez, de tal sincronia entre a produção e a recepção de um grande número de conhecimento que passou a exigir novos patamares da escrita e da leitura, designados pelos estudiosos de *letramento*.

Segundo Soares (2003, p. 20) “só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”.

Para expandir a concepção de letramento, apelamos às ponderações de Klein (2000, p.11), que assim explana:

Não há dúvida que o letramento é, hoje, uma das condições necessárias para a realização do cidadão: ela o insere num círculo extremamente rico de informações, sem as quais ele, inclusive, nem poderia exercer livre e conscientemente sua vontade [...] o homem contemporâneo é afetado por outros homens, fatos e processos por vezes tão distantes de seu cotidiano que somente uma rede muito complexa de informações pode dar conta de situá-lo, minimamente, na teia de relações em que se encontra inserido. Neste universo, tão mais vasto e complexo, a escrita assume relevante função, registrando e colocando ao seu alcance as informações que podem esclarecê-lo melhor. (Klein, 2000, p.11).

Para Soares (2003, p. 21), comenta que, sendo assim, se pode compreender que o método educacional de acesso à escrita e a leitura modifica-se, pois, o estudante é chamado a inserir-se nas práticas sociais de leitura e escrita, superando a mera aquisição da “tecnologia do ler e escrever.

Conforme Klein (2000), em primeiro lugar, do ponto de vista da complexidade da interlocução, faz-se indispensável que um leitor seja capaz de entender o sentido das mensagens, compreendendo os elementos históricos, científicos e ideológicos que a compõem. Para que se consiga este propósito, é necessário dominar os componentes de textualidade que produzem o âmbito discursivo escrito e oral, bem como os recursos materiais de sua codificação (letras e sons). Por outro lado, cabe destacar que os mecanismos tecnológicos, que oportunizam a coexistência à comunicação, demonstram menor funcionalidade prática à escrita manual, rejeitando o aprendizado de diversos conteúdos referentes ao domínio específico do código, como se conduzia no passado, no ensino sistematizado por meio dos livros didáticos. Em síntese, as alterações registradas sugerem o reconhecimento de novas temáticas do ensino da leitura e da escrita, já que,

enquanto os tópicos referentes à textualidade se tornam cada vez mais pertinentes, alguns aspectos relevantes ao código abafam sua predominância.

No entanto, no que se reporta à alfabetização, como período inicial do procedimento educativo do ensino e da aprendizagem da escrita e da leitura, é preciso enfatizar, ainda segundo Klein, que esta fase é caracterizada pelo fato de desenvolver, junto com os tópicos referentes à textualidade (coesão, coerência, unidade temática, clareza, concordância – que o padrão habitual de alfabetização não levava em consideração), bem como os tópicos relacionados à codificação/decodificação (letras, sílabas, famílias silábicas, direção da escrita, segmentação etc.).

Por fim, como consequência da aquisição de novos conteúdos dos métodos educativos do ensino da escrita e da leitura, pressupõe-se também novas metodologias, processos e estratégias para seu ensino-aprendizado.

Podemos completar que, entender o desdobramento e as transformações da metodologia do ensino e da aprendizagem da escrita e da leitura, incide em pensar sobre os determinantes históricos que estabeleceram configurações diferenciadas de organização do trabalho pedagógico em períodos distintos.

Além disso, compete analisar a metodologia social de comunicação, cujos progressos tecnológicos, produzem obrigações próprias de produção, de um leitor e de um escritor, capazes de se adequar e de interpretar as informações que se apresentam na imensa rede de relações que se institui na sociedade.

Como consequência, compete à escola levar em consideração a necessidade e a importância de amparar sua ação pedagógica numa clara concepção desses acontecimentos sociais e de suas diferenças e relações, bem como, o caráter histórico da comunicação.

1.3 A leitura

1.3.1 A importância da leitura dentro da sociedade

A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido.

Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade, como por exemplo: a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho.

Para os gregos, a leitura é a ideia simples, baseada na decifração dos códigos linguísticos, sendo o bastante para modificar a estrutura de uma sociedade, o que não corresponde com a realidade. O indivíduo modifica sua visão de mundo através da leitura, não pela sua forma.

Quanto mais se ler mais crítico e sabedor de inúmeros assuntos o educando ou cidadão fica. Sendo que tal conhecimento é de fundamental importância para a sua vida em sociedade, para que o mesmo não se transforme em um ser alienado.

Através da leitura o ser humano conseguiu realizar inúmeras conquistas, pois a mesma é a principal fonte de conhecimento para o homem. Interpretar o que se está lendo, é um dos itens essenciais para a melhoria de vida.

Dell'Isola (1996) afirma que o leitor se faz sujeito agente no momento da leitura pois neste ato surgem sempre novos conceitos, novas construções e criações. Considera-se então que o ato de ler não se define apenas como um processo de transferência de informações, mas que o indivíduo recorre aos seus conhecimentos prévios e se permite experimentar as diferentes linguagens na atividade social que é a leitura.

Conforme define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (Carleti, 2007, p.2).

Através da leitura o ser humano aprimora os seus conhecimentos e conseqüentemente se transforma em um ser mais crítico, conhece mais sobre o mundo em sua volta. Ações essas que se tornam indispensáveis para o seu desenvolvimento dentro do meio social em que se encontra inserido.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, permitindo

ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, sabendo hierarquizá-las, estabelecendo as devidas correlações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando-as apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar suas ideias.

A capacidade de compreensão adquirida pela interpretação é fundamental. No Brasil, o número de analfabetos funcional é alarmante, trata-se daquelas pessoas que sabem ler e escrever, mas que não compreendem o que estão lendo.

O hábito de leitura neste ponto é primordial, pois quanto mais se lê, mais aumenta a capacidade de compreensão do mundo de cada indivíduo, lembrando que isso vale para qualquer tipo de leitura, desde os célebres e clássicos romances como a leitura diária de uma crônica num jornal.

A leitura, independentemente do gênero, é de fundamental importância para a vida em sociedade. Pois através da leitura o ser humano conhece o mundo desconhecido e maravilhoso, o qual se encontra escondido em seu próprio ser.

Refletir sobre o papel social da leitura está intimamente ligado ao conhecimento que temos de mundo, ou seja, a valorização do conhecimento que cada ser possui sobre um determinado assunto, já na escrita este conhecimento se torna restrito, pois o mecanismo que nos leva à escrita depende de uma série de fatores, o mais importante deles é a inserção na vida escolar, este é o determinante que faz com que o conhecimento de mundo que o indivíduo possui se concretize na escrita.

A leitura é o “carro chefe”, pois é através dela que nos tornamos seres capacitados ao convívio social, saber como agir diante de uma determinada situação, saber respeitar e absorver o conhecimento do outro é conhecer direitos e deveres e com este ter condições de cobrar, argumentar e até mesmo exigir melhorias.

Flôres (2001) acredita que a escola deve propor e garantir situações de leitura e escrita que proporcionem prazer para a criança. Estabelece que em sala de aula deve ser criado um clima que vá de encontro ao propósito do educador. Esse ambiente será um espaço onde haverá interação entre professor e aluno. Alguns hábitos de leitura podem trazer progressos nesta etapa da criança que são respectivamente:

Contar histórias através de leitura de textos escritos e não-escritos; de acordo com Diniz (2007, p. 100) “A leitura não se separa da vivência do ser humano, razão pela qual, seus estudiosos não desconsideram a chamada leitura de mundo: aquela que não está centrada no texto escrito”. Primeiramente, os alunos ouvem histórias narradas por adultos, podendo

eventualmente acompanhá-las com os olhos nas ilustrações. Este é um momento importante para a ampliação do vocabulário do aluno.

1.3.2 O ato de ler

Somos sabedores da importância da comunicação em nossas vidas, não importa de que maneira esta comunicação vai estar presente, se pela oralidade ou pela escrita, na escola ou no meio social que se está inserido esta comunicação deverá estar adequada à situação e ao objetivo em mente, é necessário que tenhamos sempre uma visão de mundo, estar sempre bem informado, pensar e agir de forma coerente e adequada a cada situação social vivida.

Atualmente a sociedade cobra muito mais do ser humano, pois vivemos em uma sociedade competitiva, em que cada estar querendo se sobressair diante do outros. Sendo dessa maneira a comunicação e a leitura deve estar sempre inserida na vida do ser humano.

Através da leitura o ser humano conseguiu realizar inúmeras conquistas, pois a mesma é a principal fonte de conhecimento para o homem. Interpretar o que se está lendo, é um dos itens essenciais para a melhoria de vida.

Dell'Isola (1996) afirma que o leitor se faz sujeito agente no momento da leitura pois neste ato surgem sempre novos conceitos, novas construções e criações. Considera-se então que o ato de ler não se define apenas como um processo de transferência de informações, mas que o indivíduo recorre aos seus conhecimentos prévios e se permite experimentar as diferentes linguagens na atividade social que é a leitura.

Através da leitura o ser humano aprimora os seus conhecimentos e conseqüentemente se transforma em um ser mais crítico e conhece mais sobre o mundo em sua volta. Ações essas que se tornam indispensáveis para o seu desenvolvimento dentro do meio social em que o mesmo se encontra inserido.

O gosto pela leitura é despertado na vida de uma criança a partir do momento em que a mesma tem algo tipo de contato ou estimulação, para que dessa forma esse prazer seja despertado e a mesma possa iniciar sua jornada de leitor de maneira satisfatória para que haja um maior desempenho social do mesmo futuramente.

Para Bamberger (1987, p. 92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

O ato de ler não deve ser visto como uma modesta atividade de passa tempo, pois através da mesma o homem pode aprimorar seus horizontes, seus conhecimentos. Diante disso o incentivo da mesma é de fundamental importância para todo e qualquer cidadão.

Diante disso Oliveira relata que:

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (Oliveira e Queiroz, 2009, p.2).

Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras. O ato de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

Para isso, de acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionados dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. As crianças leem quando os textos apresentam significados para elas.

A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida.

Na escola, crianças e os adolescentes precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever. (MEC, 2006, p. 05).

Através da leitura e da escrita a pessoa conseguiu descobrir um mundo fantástico que sempre esteve ao seu redor, no entanto, a mesma não conseguia enxergar, pois estava com os olhos vedados pela ignorância do não saber ler nem escrever.

Dentro da sociedade competitiva em que estamos inseridos atualmente o educando deve ser instruído desde seus primeiros contatos com a leitura e a escrita a se tornar um ser praticante da mesma.

A família possui uma enorme responsabilidade para com a formação adequada da criança, pois é no seio familiar que a criança vai ter seu primeiro contato com o mundo

fantástico da escrita e da leitura, ou seja, a família deve estar sempre incentivando as crianças desde de muito cedo à tomarem gosto pela leitura, para que dessa forma a mesma compreenda a importância da mesma para a sua vida em sociedade.

A aquisição da escrita alfabética não indica que o educando seja capaz de compreender e produzir textos escritos. O educador deve trabalhar com diversos textos principalmente aqueles que circulam socialmente, para estimular a aprendizagem.

A sala de aula vai ser o ambiente em que as crianças irão realizar a continuação desse processo de ensino aprendizagem, o qual é de fundamental importância para a sua formação profissional.

1.3.3 A leitura como base para a formação crítica

A leitura se tornou uma das ferramentas essenciais para a formação de vida social digna para qualquer cidadão que esteja inserido dentro de uma determinada sociedade. Através da leitura o ser humano conseguiu demonstrar suas potencialidades intelectuais e principalmente sua criticidade.

Para que o ser humano possa se tornar um ser crítico torna-se indispensável que o mesmo tenha uma base de conhecimento do mundo à sua volta, para que essa forma seja possível debater ou até mesmo defender a sua opinião e principalmente seus direitos.

Para Oliveira (2008) é inegável a importância da apropriação do sistema alfabético de escrita, mas a inserção social do leitor no mundo da escrita deve ter continuidade com intervenções didáticas sequenciadas e pautadas nos diferentes gêneros discursivos, visando à formação do leitor crítico.

A leitura não deve ser vista como um mero instrumento de codificação é de fundamental importância que a mesma se transforme em uma ferramenta de trabalho e ascensão social, para que através da mesma o homem seja capaz de mostrar para o mundo e provar pra ele mesmo que é capaz de superar suas expectativas.

Soares (2003) defende que, para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. Desta forma o letramento envolve tanto a assimilação das técnicas para a alfabetização, quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita, logo, "se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada" (D'espindola, apud Soares, 2009).

Partindo dessa concepção da língua escrita nota-se que o ser humano deve estar sempre aprimorando seus conhecimentos para que dessa forma não se transforme em um cidadão atrasado, ou seja, não basta ler o estar escrito em um determinado papel, acima de tudo é preciso interpretar.

Partindo dessa concepção da língua escrita Ferreiro (2001) afirma que: “A escrita é importante na escola, porque é importante fora dela e não o contrário”. Então fica claro que para uma alfabetização plena, faz-se necessário levar objetos e situações do cotidiano para a sala de aula, afim de que o aluno utilize os conhecimentos adquiridos na escola, no seu contexto social, pois como afirma Freire (1991, p. 68):

A escrita é uma prática discursiva que na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e que reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

Através de instrumentos que estão inseridos no seu cotidiano a criança consegue assimilar de maneira mais rápida e prazerosa o conteúdo que estar sendo transmitido em sala de aula, para que dessa forma a mesma possa estar utilizando o mesmo em seu dia a dia, ou ate mesmo em brincadeiras rotineiras, sendo que as mesmas são de fundamentais importância para o seu desenvolvimento social e intelectual.

De acordo com Cagliari (2001, p. 150), Leitura “[...] é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura”. Quer dizer que, um certo tipo de leitura feito por duas ou mais pessoas, nunca será igual uma da outra; cada uma assimila conhecimentos diferenciados e faz proveito da leitura de acordo com seu grau de maturidade. Cada um deve respeitar a leitura do outro. Ler não é fácil, assim como escrever também não o é, mas ambas são atividades fundamentais na formação de qualquer ser humano e tendem a ser compreendidas através da prática cotidiana.

1.4 A escrita

1.4.1 A precocidade dos conhecimentos sobre a linguagem escrita

Martins (1996), reconhece que o aprendizado da escrita e da leitura precisa ser idealizado como um processo de assimilação sucessiva, e que seu desenvolvimento começa muito antes do previsto, e não apenas quando há um ensino formal.

Mata (2008) acrescenta ainda que, tanto a verificação como a prática revelam que as crianças demonstram diferentes entendimentos sobre a linguagem escrita, mesmo antes de estarem sendo adestradas. As crianças se relacionam com outras crianças, bem como, com os adultos que fazem uso da escrita, o que induz ao desenvolvimento de entendimentos e de consciência sobre si mesma. “Literacia emergente” é uma terminação que evidencia a inter-relação da escrita e da leitura, e a antecipação das relações das crianças, que aceita o surgir de entendimentos diversificados.

O processo do aprendizado da escrita e da leitura se principia com o descobrimento de que há grafia, mesmo sem que a criança tome consciência da mensagem a ela relacionada. Posteriormente, é que as crianças vão perceber de que a escrita abrange uma mensagem e combinações a ela relacionada. Ao serem incentivadas, vão reportar algumas dessas combinações, atribuindo um valor e uma utilidade.

As Orientações Curriculares (Ministério da Educação, 1997) mencionam que “vivendo num meio em que conectam com a língua escrita, as crianças, desde muito novas, em torno dos 3 anos de idade, conseguem diferenciar a escrita do desenho” (ibid:69) dando início a arriscar a copiar a escrita. Desta forma, se percebem as suas particularidades dando início a criação do anseio de escrever alguns vocábulos, como por exemplo o seu nome. Gradativamente, as crianças “poderão compreender que o que se diz se pode escrever, que a escrita permite recordar o vivido, mas constitui um código com regras próprias” (ibid:70).

Desde muito precocemente, as crianças manifestam entendimentos sobre a escrita, seus empregos e funcionalidades. Uma das formas de tentar expressar e entender as suas informações e entendimentos é através das suas construções escritas, de modo a perceber harmonias, modos de caracterização e atributos particulares.

Na concepção de Mata (2008), uma das funções mais importantes no jardim-de-infância no aprendizado da linguagem escrita é o de oportunizar um comprometimento precoce das crianças com a escrita. A definição de comprometimento implica sobre a vontade, a iniciativa, o desafio, o prazer e o desenvolvimento de estratégias de escrita, cada vez mais produzidas, e de seu emprego funcional no contexto social.

Para que haja uma interação é imprescindível que exista um cenário rico em conhecimentos de linguagem escrita, e que, a criança não somente veja a utilização desse conhecimento, mas também o utilize a escrita por necessidade e com objetivos claros, quando se experimentam os desafios, e se sentem satisfeitas e competentes nas suas tentativas.

1.4.2 Funcionalidade da linguagem escrita

Nos últimos anos, vários autores têm se enviesado em relação ao descobrimento e assimilação dos empregos da linguagem escrita. Analisam esta descoberta como prematura e que a sua assimilação só é possível por meio de uma familiaridade contextualizada e expressiva com a linguagem escrita.

Na vertente da concepção de Mata (2008), as crianças que desde muito cedo temm o contato com o uso da linguagem escrita, e que vêm outras pessoas desenvolvendo a leitura e a escrita, vão se familiarizando com o exemplo e assim desenvolvendo capacidades e vontade de fazer parte dos eventos de ler e escrever. À vista disso, o seu entendimento sobre os empregos da escrita e da leitura vai se construindo e se tornando cada vez mais composto, desvendando quando, como e com que propósito a linguagem escrita é empregada.

Nesta ação, é fundamental o apoio e a participação dos adultos que lhe são chegados e dos próprios companheiros. Neste enquadramento, o documento sobre as Orientações Curriculares para o Pré – Escolar menciona o seguinte: “Se a escrita e a leitura fazem parte do cotidiano familiar de muitas crianças, que assim aprendem para que serve ler e escrever, todas as crianças deverão ter estas experiências na educação pré-escolar.” (Ministério da Educação, 1997)

Conforme Mata (2008), o professor precisa sugerir aos seus alunos atividades de interação com a linguagem escrita, disponibilizando materiais para a escrita e para a leitura dentro do espaço da sala, bem como, incentivar a sua exploração. A metodologia e as atividades específicas, que serão desenvolvidas, precisarão ter como objetivo oportunizar a assimilação do funcionalismo da linguagem escrita.

As crianças, durante a assimilação, vão entendendo que, dependendo do teor da escrita (cartas, histórias, rótulos de embalagens, notícias de um jornal, lista de compras...) e a sua respectiva ideia se modificam de acordo com a função que se deseja. Para que haja esta assimilação é indispensável que as crianças enxergem com frequência outras pessoas lendo e escrevendo, com finalidades claras, e que, com uma certa regularidade participem nessas atividades.

Em descrições de situações vividas no Jardim-de-Infância verifica-se um envolvimento das crianças com a linguagem escrita, de forma não convencional. Pensam e usam a linguagem escrita com propósitos e finalidades diversos, de forma contextualizada e cumprindo funções apropriadas.

Segundo Mata (2008), a construção de um “projecto de leitor” é muito importante para a aprendizagem da leitura e da escrita. Resulta de uma interiorização pela criança das finalidades da escrita, conseguindo, assim, dar sentido ao processo de aprendizagem, pois tem razões pessoais que justificam o seu envolvimento na aprendizagem.

Por outro lado, as crianças que não conseguem atribuir finalidades à linguagem escrita, nem referir eventuais benefícios que dela se possam tirar, poderão sentir mais dificuldades no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Estudos desenvolvidos com crianças no início da escolaridade obrigatória constataram que os conhecimentos sobre a funcionalidade da linguagem escrita, no 1º ano de escolaridade iriam se refletir nos resultados em leitura no final do ano lectivo. Assim sendo, é de salientar que as aprendizagens não se fazem de modo espartilhado e segmentado, mas sim de modo integrado e contextualizado.

Relativamente ao processo de apreensão da linguagem escrita, Mata (2008) refere que a atuação do educador deve ter como finalidade apoiar a criança para que consiga mobilizar diferentes funções da linguagem escrita, tanto na resolução de situações reais como em situações de jogo ou brincadeira.

Para se desenvolver esta competência é necessário considerar quatro aspectos, aos quais o educador deve estar atento: demonstrar interesse pela funcionalidade; adequar a função à situação; identificar características dos suportes e identificar funções. Apesar de surgir, na maioria das crianças, naturalmente, um interesse pela funcionalidade da linguagem escrita, cabe ao educador incentivá-lo e fomentá-lo.

De forma clara e intencional, o educador deve referir as razões que estão subjacentes às utilizações que vai fazendo da escrita, seja para não esquecer, para descobrir novas coisas ou para informar sobre determinado assunto. No jardim-de-infância existem diversas situações que podem ser o ponto de partida para actividades contextualizadas e ricas de utilização da leitura e da escrita. São exemplos, entre outros, o envio de um e-mail para uma colega, livros construídos a partir das imagens recolhidas pelos alunos sobre temas do seu interesse, nos quais se faz a legenda ou, ainda, a continuação de uma actividade já iniciada pela criança.

“Na sala dos 4 anos, a educadora Telma fazia um jogo com as suas crianças. A Bruxinha Confusão tinha entrado na sala, tirado bocados de texto de vários suportes de escrita e deixado tudo espalhado numa grande confusão. Tinham que descobrir onde pertenciam esses textos, para arrumarem tudo no lugar. No meio do círculo formado pelas crianças estavam espalhados os suportes de escrita, de onde tinha sido retirado

texto pela Bruxinha Confusão (livro de receitas, livro de histórias, lista telefónica, cheques, carta, embalagem de cereais, jornal, revista, etc.). À medida que a educadora ia lendo cada extracto de texto, as crianças procuravam descobrir o suporte a que pertencia e apresentavam as suas justificações, argumentando umas às outras até chegarem a uma conclusão.”. (Mata, 2008 p. 23).

A estruturação de actividades deste género permite uma reflexão aprofundada, levando as crianças a comparar conceptualizações, confrontar saberes e verbalizar critérios e razões, compreendendo, assim, a funcionalidade da leitura e da escrita. Para além disso, é importante que a criança consiga, perante uma situação concreta, mobilizar a linguagem escrita de forma pertinente e ajustada.

No fundo, a criança necessita de obter respostas adequadas às questões que coloca, apoios necessários para as dificuldades que vão surgindo, estímulo necessário para não desistir e oportunidades para explorar e desenvolver a sua curiosidade.

A exploração da funcionalidade da linguagem escrita deve ocorrer:

“1. Através de situações significativas e contextualizadas; 2. Através de situações onde os objectivos do uso da leitura e da escrita estejam claros e sejam evidentes para as crianças envolvidas; 3. Quer através de situações de jogo e brincadeira, quer no “uso” real da linguagem escrita. 4. Quer em situações de exploração individual, quer em situações de interacção com o educador ou colegas. 5. Em múltiplos contextos (sala de jardim-de-infância, em casa, na loja, na rua, etc).” (Mata, 2008 p. 25).

Neste sentido, é função do educador:

- Proporcionar oportunidades para a exploração de diversos tipos de suporte de escrita, com diferentes características e utilidades;
- Integrar o escrito nas vivências do jardim-de-infância;
- Servir de modelo às crianças, utilizando a leitura e a escrita na presença das crianças, de forma natural e intencional;
- Integrar na biblioteca da sala livros de diferentes tipos e com diferentes funções, incentivando a sua utilização;
- construir com as crianças livros com funções diversas; • proporcionar oportunidades de exploração do escrito nas diferentes áreas da sala, disponibilizando materiais adequados a cada contexto;

- Nas saídas e passeios e na sua preparação fazer notar e explorar com as crianças as funções dos diferentes suportes de que vão necessitando ou que vão encontrando (mapas, cartazes, placas, ...);
- Envolver as famílias para que estas compreendam a importância das práticas informais que desenvolvem.

1.4.3 O processo de apropriação da escrita

De acordo com Mata (2008), o processo de apropriação da escrita contempla duas competências a desenvolver, uma relativa à distinção de diferentes códigos escritos e outra mais direccionada para a utilização da escrita.

“Na competência distingue o código escrito de outros códigos (como o icónico), identificando algumas das suas características e utilizando-os de modo adequado e contextualizado” existem quatro aspectos distintos, mas que se inter-relacionam e complementam: demonstrar curiosidade pelo código escrito; identificar características do código escrito, diferenciar códigos e adequar o código à situação.” (Mata, 2008, p. 49).

A frequência de ambientes onde a linguagem escrita está presente leva a que a criança procure saber o que é a escrita e como funciona, formulando questões à medida que escrevem e imitam outras pessoas que vêem escrever.

As crianças vão-se apercebendo de características particulares do código escrito através dos modelos de escrita com que se vão confrontando no seu dia-a-dia e das oportunidades que lhes são dadas de utilizarem a escrita. Estas características dizem respeito ao tipo de caracteres utilizados (o reconhecimento gradual das letras e do seu respectivo nome), à forma como estes caracteres se organizam no espaço (linearidade) e também ao que representam.

Gradualmente, a criança começa a compreender que a escrita tem características e convenções próprias e que são diferentes de outros códigos (icónico ou numérico). Por conseguinte, vão utilizando, de forma autónoma, os vários códigos identificados a cada situação específica.

Associada à competência de identificação das características do código escrito, surge outra, que se refere à utilização da escrita em contexto. Mata (2008, p. 52) diz que “nas suas brincadeiras ou na resolução de situações concretas, a criança envolve-se com a escrita

(brincando com ela e tentando escrever), podendo recorrer a formas de registo diferenciadas, mais ou menos convencionais”.

Para Mata (2008) o desenvolvimento desta competência está associado a quatro aspectos distintos, mas inter-relacionados e complementares: demonstrar iniciativa para utilizar a escrita, quer em situações lúdicas, quer nas rotinas do dia-a-dia; explorar diferentes formas de escrita; envolver-se em diferentes tarefas de escrita e adequar formas de escrita a contextos específicos.

1.4.4 Ambientes promotores de aprendizagem da escrita

Segundo Mata (2008), os ambientes de aprendizagem que as crianças frequentam devem ser ricos em oportunidades de escrita, promovendo o seu contacto e exploração. Devem ser ambientes estimulantes, onde se criem incentivos intencionais na utilização e reflexão sobre a escrita e suas características. Em seguida, são apresentadas algumas das características de um ambiente promotor da aprendizagem da escrita:

- Ser positivo, facilitador da exploração da escrita;
- ser estimulante para a utilização real da escrita; • estimular, encorajar e apoiar as suas explorações e tentativas de escrita;
- deve promover a reflexão e o confronto com diferentes formas e estratégias de escrita; • deve respeitar as características conceptuais de cada uma das crianças, não procurando pressionar nem saltar etapas;
- Deve atribuir um papel activo às crianças, consideradas como produtoras de escrita, e não de meras utilizadoras ou reproduzidoras;
- Deve fomentar oportunidades de escolha de acordo com os gostos e vivências de cada um, para que as aprendizagens sejam significativas.

Neste contexto, e no que se refere à exploração da funcionalidade, o educador poderá desenvolver algumas acções que podem ser adequadas a cada contexto específico tais como:

- Proporcionar oportunidades para escrever em actividades sugeridas ou orientadas como em situações de jogo ou brincadeira, facilitando o acesso a materiais de escrita diversificados;

- Integrar a escrita nas vivências e rotinas do jardim-de-infância de modo a que as suas finalidades sejam entendidas e que as crianças atribuam significado ao que fazem, com finalidades e objectivos claros;
- Servir de modelo às crianças, escrevendo de forma natural e intencional, evidenciando estratégias e cuidados na elaboração do texto escrito;
- Registar por escrito o que as crianças dizem;
- Proporcionar oportunidades para as crianças partilharem situações de escrita com os colegas;
- Envolver as famílias para que elas compreendam a importância das oportunidades de escrita que podem proporcionar aos seus filhos e dos incentivos e elogios ao que os seus filhos vão fazendo;
- Produzir livros diversos, trabalhando os procedimentos necessários à sua elaboração;
- Construir livros de “alfabeto”, onde cada criança escolhe uma letra e numa folha desenha alguns objectos cujo nome começa por essa letra. O educador escreve o nome dos objectos e as crianças copiam-nos para o livro;
- Promover a utilização do computador, onde as crianças podem brincar com as letras e se vão apercebendo da orientação da escrita (esquerda/direita/cima-baixo) e da sua linearidade;
- Facilitar processos de reflexão sobre o oral e estabelecer elementos de ligação com a escrita (fazer listagem de palavras que começam ou terminam da mesma maneira, realçando a parte que é semelhante; produzir rimas e passar ao seu registo, realçando a parte semelhante; isolar palavras na frase e realçar os espaços entre palavras, etc)

CAPÍTULO 2.

LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR

No referido capítulo, faremos uma viagem resumida sobre a história da formação do professor e o entendimento da formação no ensino da educação infantil, onde também, estaremos buscando analisar a formação de Professores para a Educação Infantil na visão dos Impasses e as novas Perspectivas.

2.1 O contexto escolar da leitura e escrita

Desde o início da década de 80, o ensino de Língua Portuguesa nas instituições escolares, tem se tornado o ponto central de debates em relação à necessidade da melhoria na qualidade da educação do país. No ensino Fundamental, o marco do debate, no que se faz referência ao fracasso escolar, tem sido o quesito da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices de repetência nas séries iniciais estão diretamente ligados à dificuldade que a unidade escolar tem de ensinar a ler e a escrever.

Em uma avaliação recente, produzida em âmbito nacional (Prova Brasil), se pôde constatar por meio de informações, vinculadas na mídia, que os estudantes que ingressam na 8ª série dominam conhecimentos relativos à 4ª série. Não se pode negar que, na realidade contemporânea, o emprego da leitura e da escrita, é merecedor de atenção urgente. Ações para analisar e verificar as dimensões, os significados, os desafios de ensinar, os motivos pelos quais tantos deixam de aprender a ler e a escrever, são capazes de localizar elementos e alternativas para a mudança da sociedade, leitora/escritora, no Brasil, que apresenta uma realidade politicamente inconcebível, e pedagogicamente, irrelevantes aos nossos ideais.

É inaceitável abranger a metodologia da educação como uma simples aquisição/despejo de conhecimentos, o ensino precisa estar direcionado para o “desenvolvimento de habilidades” e o “aprendizado de como se aprende”.

Segundo a Lei nº. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reza artigo 32, inciso I, que as instituições escolares pública tem por intuito a “formação básica do cidadão mediante desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Em seu artigo 13, decorre sobre as competências do professor, e destacamos, o apreço pela aprendizagem do educando. É sabido que, nem todos os educandos começam a escolarização em condições semelhantes, dentre os inúmeros motivos se pode citar, as diferenças existentes entre aqueles que tiveram

possibilidades de interação com sujeitos alfabetizados e com contextos letrados daqueles que ao contrário são privados desse contato. Portanto uma das funções primordiais das primeiras etapas do ensino será conhecer e compensar essas diferenças, permitindo que as crianças experimentem, tateiem, indaguem, descubram a escrita, suas marcas e regras em um ambiente rico em diversas escritas, com diferentes portadores.

O professor, neste período, transforma-se em modelo de escritor/leitor para que os educandos possam ter um modelo da interação ativa com a linguagem escrita. Uma das funcionalidades do professor é a de produzir uma atmosfera rica para a leitura e escrita, oportunizando a construção e a interação de aprendizado, para equilibrar a desigualdade existentes entre aqueles que não tiveram a possibilidade de realizar tal prática fora da unidade escolar, viabilizando a obtenção de informação, a geração de hipóteses, a função e seu emprego em contextos reais.

Para tanto, é necessário desenvolver, no aluno, a familiaridade com a língua escrita, por meio da leitura de diferentes gêneros textuais, apresentando uma diversidade de conteúdos para que desenvolva o prazer de ler e que o leve a perceber a importância da leitura para a sua vida, transformando-a num hábito capaz de satisfazê-lo.

Neste processo de conscientização, o professor exerce papel importantíssimo, tornando-se agente de mediação pedagógica, então, qual o papel do professor na formação de bons leitores e de bons escritores?

Em princípio, sabe-se que, não basta ensinar os códigos de leitura e de escrita e como relacionar sons às letras. É preciso tornar os estudantes capazes de compreender os significados dessa aprendizagem, para utilizá-la no dia a dia, de forma a entender as exigências da própria sociedade.

Compreende-se que, ler é entender e alcançar, ágil e criticamente, uma mensagem por meio de uma metodologia dialógica:

Na concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto (...). (Kock, 2006, p. 10).

A leitura, então, se torna um instrumento útil que nos aproxima da cultura letrada e permite continuar aprendendo, autonomamente, em uma multiplicidade de situações.

Do mesmo modo, a escrita é uma construção cultural útil para registrar e recordar experiências, acontecimentos, representações culturais, manifestar sentimentos, emoções e fantasias, para construir diferentes interpretações da realidade pessoal, social, cultural,

política, científica, entre outros. A escrita, como construção cultural, não é uma habilidade adquirida de forma inata.

Para Perez (2001),

Não aprendemos a escrever lendo livros que sirvam de modelos, nem copiando muitos textos; ao contrário, as regras do código escrito são aprendidas em um processo dialético interdisciplinar e epistemológico, com capacidade de gerar conhecimento crítico sobre uma matéria, de desenvolver o pensamento lógico e em geral, de favorecer os processos de aprendizagem. (Pérez, 2001, p. 36).

Desta forma, as regras do código escrito são aprendidas em um processo dialético interdisciplinar e epistemológico, com capacidade de gerar conhecimento crítico sobre uma matéria, desenvolvendo o pensamento lógico e favorecendo outros processos de aprendizagem.

Portanto, a escrita, como mediação entre o escritor e o mundo, não é apenas um meio de comunicação, mas também uma forma de aprendizagem que funciona dentro de um ambiente estruturado para gerar e reconstruir conhecimentos.

Neste sentido, a aquisição da leitura e escrita é sinal de aprendizagem, pois, permite a pessoa que está inserida na sociedade interagir no meio social e cultural, entretanto, é necessário que o aluno saiba a utilidade da língua escrita e como ela funciona.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) de Língua Portuguesa, é orientado que, ao final do primeiro ciclo do Ensino Fundamental o educando deverá ter aprendido a escrever alfabeticamente, conseguindo realizar atividades de leitura e de escrita, com maior independência em relação ao ciclo anterior, pois, esse conhecimento construído, possibilita que o ensino no segundo ciclo se concentre mais em outras questões, do ponto de vista, tanto notacional como discursivo. Para dedicar-se a isto, o aluno deverá utilizar, autonomamente, estratégias, que precisam assumir, ao produzir um texto: planejar, redigir rascunhos, revisar e cuidar da interpretação.

Por isso, ainda no ciclo inicial, o estudante precisa empregar a linguagem oral com eficácia, com o propósito de saber adequá-las as situações e intenções comunicativas, conseguindo demonstrar suas opiniões e sentimentos, salvaguardar seu ponto de vista, expor acontecimentos e discorrer sobre temas analisados. Ao fazer parte de diferentes contextos de comunicação, o sujeito recebe opiniões alheias, considerando e respeitando as diversas maneiras de se expressar e entender. Ao perceber os sentidos das mensagens, o estudante dá início a identificação dos elementos, teoricamente, relevantes, transferindo os significados lógicos segundo as intenções e os propósitos do autor, ou seja, entender os textos de diferentes

gêneros lidos, conseguindo estabelecer as estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação.

Já, ao gerar textos, o estudante precisa levar em consideração o leitor e a finalidade da mensagem, reconhecer o gênero e a base que melhor atenderão àquele objetivo comunicativo, sabendo empregar a escrita alfabética e ficando atento para a forma ortográfica correta.

Cabe à instituição escolar e ao docente a responsabilidade de articular tais resultados, não apenas, idealizando situações didáticas de aprendizado, mas, promovendo a seqüenciação dos tópicos que forem acessíveis aos seus educandos, e também necessários em função do projeto educativo escolar. A unidade escolar precisa oportunizar, gradativamente, condições pedagógicas que abrangem a capacidade de compreender diferentes textos que são exibidos socialmente, de reconhecer a palavra e, como cidadão, gerar textos eficazes nas mais variadas situações.

Por isso, o segundo ciclo (3ª e 4ª séries) deve se caracterizar por possibilitar ao estudante, de um lado, maior liberdade no desempenho das atividades que abrangem os conteúdos desenvolvidos no ciclo anterior, e de outro, por inserir as atividades com novos e diferentes aspectos relacionados ao emprego e formas da língua.

2.2 O papel do educador

O papel do educador é relevante para com os educandos e, segundo Portugal (1998):

O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de expansividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional. (Portugal, 1998, p. 198).

No processo ensino-aprendizagem, a intervenção é uma ação de muita relevância para o progresso e aprendizado do educando. O professor tem a função de interventor na Zona de Desenvolvimento Proximal do educando, de modo a produzir ações avançadas que não aconteceriam sem a sua intervenção. A instituição escolar e o professor que pretendem alcançar o êxito de todos os educandos terão de se incumbir desta prática pedagógica.

Portanto, interferindo constantemente na Zona de Desenvolvimento Proximal da criança, os adultos e os colegas mais experientes contribuem para movimentar os processos de

desenvolvimento das crianças ainda imaturas. Eles exercem o papel de mediadores no processo de desenvolvimento da criança, levando-a a acionar os mecanismos em processo de maturação. Para Ribeiro (1999, p. 44) , “o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, daí o papel da escola na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas”.

Entretanto, a atenção do educador se encaminha para acolher tudo o que for possível da construção manifestada pela criança, por mais estranha que pareça, para intervir com novos desafios na direção da operatividade da inteligência, na reconstrução do conhecimento histórico socializado, sem determinar um produto acabado.

[...] a intervenção é uma atuação mediadora que irá acompanhar as construções do sujeito diante de certas modalidades em que o objeto se lhe apresenta. O eixo da intervenção, na teoria de Piaget, é o sujeito em seu movimento de construção do conhecimento (Ferreiro, 1985, p. 226).

Ferreiro (1985, p. 226), continua esclarecendo: “A inteligência, não sendo herdada, constrói-se na relação sujeito-objeto”. Entretanto, a intervenção do professor é uma relação mediadora entre o sujeito e o objeto na construção do conhecimento, da inteligência.

As atividades de intervenção do educador terão como ponto de partida as experiências do cotidiano da criança, tendo em vista o seu universo cultural. Conhecendo e considerando os conhecimentos prévios da criança, é possível organizar situações de aprendizagem mais significativas.

2.3 Um olhar sobre a produção escrita no contexto-escolar

A educação ao longo dos anos vem passando por várias reformulações no campo sócio político no intuito de melhorar o ensino. Através de esforços, o governo tenta fazer reestruturações na educação, que passam em muitos municípios de seriada para ciclada, a qual visa melhoria e uma busca constante na qualidade do ensino.

Nesta perspectiva, surgem tendências e desenvolvimentos no intuito de acabar com o analfabetismo no Brasil, Estados estão remodelando seus currículos e investem mais em capacitação dos docentes. Mas a verdade é que há ainda muito que fazer.

A partir de 1970 até 1980, surgiram os maiores índices de evasão e repetência no País. Um índice mais alto do mundo, e os eixos dos questionamentos são referentes ao: fracasso escola, insucesso da leitura e escrita, evasão, repetência entre as primeiras séries do ensino fundamental. De acordo com o PCN: língua Portuguesa (2001 p. 59):

[...] Na década de 80, vários Estados e Municípios reestruturaram o ensino fundamental e partir das séries iniciais. Este processo de reorganização, que tinha como objetivo político minimizar o problema de repetência e evasão escola. (PCN, 2001 p. 59).

No entanto, estes índices são resultado principalmente da grande dificuldade que a escola tem em ensinar o aluno a ler e escrever de maneira competente. Nesse entendimento, as mudanças ocorridas nos últimos anos como tecnologia, debates pela sociedade como educação Sexual, Direitos de Cidadão, ética, Política, Racismo etc.

O ensino tradicional ficou defasado em função dos avanços tecnológicos e mudanças no setor industrial, o mercado de trabalho mudou. É evidente que a escola necessita passar por transformações em que a sala de aula necessita atualizar-se. E os PCNS (2001), apresentam orientações gerais de como trabalhar um novo mundo em sala de aula, e esta orientação só será adequada se docentes fizerem adaptações à realidade do educando.

Desse modo, as áreas tratadas nos PCNS são: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História, Educação Física e Artes. E temos também, os temas Transversais que são Éticas, Meios Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, orientação Sexual, não se trata de matérias, mas assuntos que devem se adaptados pelas disciplinas citadas, pois a escola não é uma ilha e está inserida na comunidade com seus conflitos, aflições, e alegrias, e os docentes precisam criar espaços para discussões nas quais os educando opinem sobre os fatos.

Assim, o fato consiste que a hora certa de entrar neste tema seria visada por uma sensibilidade do professor, por exemplo, quando surge notícias no jornal local, festas na comunidade, enchentes no bairro, brigas no recreio, ou qualquer episódio relevante que lhe chegue aos ouvidos podem render um grande debate em sala de aula.

Desta forma, o aluno conseguirá defender seus pontos de vista, opinar e aprender a respeitar a opinião dos demais, com isso ele ganhará domínio da linguagem que é o objeto do Ensino de Língua Portuguesa. Pois, não é só importante saber ler e escrever, mas é preciso dominar a linguagem para participar efetivamente na vida em sociedade.

Acrescenta-se também, que o mundo está em constante transformação e a educação faz parte destas mudanças, o mercado de trabalho mudou e a escola já não deve ser a mesma de 30 anos. Para formar o cidadão desde milênio é necessário que a escola, conteúdo, e o ensino das disciplinas se adaptem tendo uma nova postura.

Neste âmbito, queremos fazer uma análise da escrita, porque é sabido que ela é um objeto cultural e sua apropriação pela criança muito antes de sua entrada na escola. E quando

a criança iniciar seu período escolar, já tem constituído a escrita e sua habilidade, dessa forma, para aprender a escrever vai se num curto tempo.

Porém, a escola como instituição tem a obrigação de oferecer e cumprir seu papel social o de dar condições e fornecer subsídios necessários para a aprendizagem da leitura e escrita dos seus alunos. Conforme Moacir Gadotii (2004, p. 237) diz que “A função da escola consistiu em ensinar a pensar, a dominar a linguagem (inclusive a eletrônica). Ensinar a pensar criticamente”.

Por isso, os discentes dentro do contexto escolar, deduzem, interagem, criticam e passam a expressar toda sua criatividade através da leitura e escrita desenvolvendo competências e habilidades que ampliam a cada série.

No entanto, é importante a leitura e a escrita na vida de cada um, e que tem o objetivo de comunicar, entreter, instruir, emocionar, decepcionar, anunciar, deduzir, alienar e transmitir cultura. Entretanto, neste impasse, o aluno terá um olhar holístico das mesmas e conseguirá ter uma nova visão do mundo, observando as transformações que a educação vem passando no decorrer dos anos.

Compreende-se que, a produção escrita faz parte do meio social e como função social, nos levam a compreensão que ela é um objeto de estudo e reflexão dentro e fora do contexto-escolar. Onde Souza e Silva, Maria Alice Stúbal (1994, p.13) “A análise da escrita no contexto social e escolar implica a pressuposto de que não existe uma escrita geral ou abstrata e a escola não é o único local de acesso à leitura e escrita”.

Dessa forma, a escrita é tida como necessidade pessoal, pois, escrevemos para nos comunicar e só acessamos a sociedade através da escrita.

Quando escrevemos construímos nossa identidade, e colocamos em jogo a nossa ideologia na qual temos obrigação de convencer o outro, no sentido de provar que quando escrevemos temos uma finalidade e objetivo, sendo assim, Platão e Fiorini (2000, p. 173) dizem que “todo texto tem por traz de si, um produto que procura persuadir o seu leitor, usando para tanto vários recursos de natureza lógica e linguística”.

Ao passo que o uso social da escrita deve ser discutido com a criança para saber o que é essencial, pois convivemos com ela quando escrevemos recados, listas de compra, relatórios de passeio, cartas, anúncios, bilhetes etc. Portanto, são formas de perceber que a escrita tem uma função, comunicativa e que é necessário colocar letras em certa ordem para que tenham significado e possam se lidas e entendidas. Por isso é importante que haja tempo para a criança escrever, para ler, para falar, para ouvir, etc.

Segundo Souza e Silva (1994):

[...] a linguagem oral se diferencia da linguagem oral tanto pela sua estrutura quanto pela sua função. Na escrita a criança não tem auxílio de gestos, imagens, entonação de voz etc. O que exige maior capacitação de abstração para recriar uma situação de modo compreensível para seus interlocutores. (Souza e Silva , 1994, p.13-14).

No entanto, o processo da escrita, sendo único e pessoal, exige momentos de reflexão em que o escritor dialoga consigo mesmo discutindo, lendo, escrevendo etc. Por isso, a grande dificuldade de escrever requer de nós um tempo e certos cuidados tomando decisões acerca de: o que escreve, para que, para quem, como, porque precisamos de tema e situação de escrita, finalidade intenção, destinatário.

CAPÍTULO 3.

FATORES QUE INTERFEREM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Neste capítulo, será apresentando as principais complexidades para a aquisição da leitura e da escrita. Existe um número muito grande de estudantes que não obtém a compreensão da natureza das atividades, e satisfazer às exigências que a unidade escolar executa em conteúdos de aprendizagem, caracterizando, deste modo, uma jornada com grandes barreiras e inúmeras tribulações, conforme Pereira (2009). De acordo com Palha (2016, s/pág.), a Perturbação Específica da Aprendizagem representa a arcaica e as inadequadas denominações de Dislexia, Disgrafia e Discalculia e, para o seu diagnóstico, faz alusão ao DSM-5, como um conjunto de diagnósticos embasado em múltiplos subsídios da história clínica da pessoa (neuro-desenvolvimento, saúde, família, educação).

3.1 Dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita

A partir da interação entre os aspetos sociais, emocionais e cognitivos, é que se desenvolve o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Drouet (2003), para a aquisição da leitura e da escrita são indispensáveis diferentes incrementos prévios, apontados como pré-requisitos, tais como a motricidade: gatinhar, sentar, andar e conduzir a comida para mastigar; a integração sensoriomotora como a definição da lateralidade, discriminação tátil e equilíbrio; habilidades perceptivo-motoras como a coordenação motora fina, sensibilidade auditiva e visual e memória; desenvolvimento da linguagem como a capacidade de abstração, domínio lexical, semântico, sintático e pragmático, fluência e articulação e, por fim, as competências sociais como: integração social, maturidade, iniciativa e criatividade.

Gama (2013), traz a opinião de que o meio ambiente é um agente decisivo nas metodologias de leitura e estruturação da escrita, assim como, para todos os aprendizados do ser humano, conjuntura que evidencia a sua importância.

Para se abranger as concepções que as construções e os métodos da leitura e da escrita podem ocasionar, de acordo com Martins e Valente (2004), é imprescindível o reconhecimento das DA. É também primordial a tipificação dos objetivos e a natureza da leitura e da escrita, a respeito dos aspectos dos aprendizes-leitores, uma vez que, essa

compreensão e interpretação são decisivos na maneira de como a pessoa irá realizar e dá sentido à aprendizagem.

Existe um número muito grande de estudantes que não atinge a compreensão da natureza das atividades, e não correspondem às exigências que a instituição escolar executa, em termos de aprendizagem, retratando, deste modo, um percurso com grandes empecilhos e inúmeros obstáculos (Pereira, 2009).

As DA na leitura e na escrita, surgem quando as funcionalidades e os objetivos da leitura ainda não são bem compreendidos - dimensão cultural; quando ainda não possuem o domínio do código escrito - dimensão linguística, ou ainda quando não conseguem identificar o que precisam fazer para realizar a leitura - dimensão estratégica (Chauveau, 2001).

Segundo Cruz (1999); Gama (2013); Lopes et al. (2014); Mata (2008); Santos (1998); Shanahan (2006); Sim-Sim (2009) e Morais, (2012), todo este processo implica na assimilação das DA e na correlação de várias informações: o entendimento, quando se ajustam as letras e palavras no material escrito; a abrangência, quando se assimila a informação do sentido da frase ou do texto; a compreensão da mensagem, quando se confere uma significância pessoal; a análise, quando se avalia e considera a mensagem e, por fim, o aproveitamento, quando o leitor toma para si a mensagem e lhe confere o fim a que a mesma se propõe.

Gonçalves (2002), exhibe o conceito discorrendo que, termos como “dificuldade de aprendizagem” e “problema de aprendizagem” ocorrem de maneira quase indistinta, a par de outras expressões mais individualizadas ou muito genéricas e abrangentes (necessidades educativas especiais, deficiência mental, ensino especial, insucesso escolar). Correia (cit. in Gil 2011), chama a atenção para a ocorrência de, em Portugal, se tornar banal a expressão dificuldades de aprendizagem empregada para várias definições, fazendo associação a qualquer dificuldade de aprendizagem como a “dispedagogia” (ensino inadequado).

Correia e Martins (1999) sistematizam e agrupam as DA em três campos distintos, tendo em conta o extenso conjunto de traços apontados: discrepância escolar ou académica, problemas socio-emocionais e problemas cognitivos. Mencionam também que é empregada para caracterizar uma perturbação que influencia na aptidão para produzir, processar, reter ou guardar informação. O “Individuals with Disabilities Education Act” (IDEA) determina as DA pela presença de uma perturbação, num ou em vários processos psicológicos, que acontecem no aprendizado da linguagem escrita ou falada, abrange o seu entendimento e pode manifestar-se pela baixa aptidão de ouvir, pensar, soletrar, ler, escrever ou efetuar cálculos

matemáticos. Pode envolver disfunções perceptivas, uma lesão cerebral mínima, dislexia e/ou afasia de desenvolvimento.

Os autores ainda explicam que, não abarca os alunos com dificuldades de aprendizagem, resultantes de deficiências mentais, motoras, visuais ou auditivas, de perturbação emocional ou inferioridade econômica, cultural ou ambiental (Federal Register cit. in Correia & Martins 1999).

Conforme Foorman e Francis (1994), diante as DA, defende que, a maior parte das crianças é beneficiada mais com o exercício de consciência fonológica, após ter assimilado o nome, o som e a forma de algumas letras, elementos que pode se empregado no que assimilou em contextos expressivos de leitura real. Os mesmos autores mantêm a ideia de que, identificar a ortografia de um vocábulo influencia a leitura adequada, não sendo tão presumível que, a compreensão da leitura do termo influencie a escrita apropriada da mesma. Os profissionais, das diversas áreas, relacionadas à educação e à saúde expõem que o sucesso no aprendizado da da escrita e da leitura está expressamente relacionada com a prestação dos indivíduos na oralidade.

Sim-Sim (2009) reforça que, a ampliação do conhecimento no domínio da oralidade deve, do mesmo modo, ser solicitado no contexto escolar, como prevenção cautelar da frustração, no desempenho das atividades de leitura e de escrita.

Santiuste e González-Peres (cit. in Nogueira 2015), conceituam as DA como um número heterogêneo de dificuldades ao nível da disfunção do sistema nervoso central, que se desenvolvem, no começo, na dicção e em défices de processamento nos fatores cognitivos principais (atenção, percepção e memória) e, mais tarde, se irão revelar na leitura, na escrita, na matemática e demais áreas curriculares (Linguística, Ciências sociais, etc.), podendo até refletir-se na personalidade, autoconceito e socialização.

É habitual, quer na Educação Regular quer na Educação Especial, conhecermos alunos que revelam DA, onde se mantêm, em todo o seu percurso académico e profissional. Sim-Sim (cit. in Mata 2008) considera ainda que, as práticas letivas de incentivo do desenvolvimento da linguagem devem ser intencionais e sistemáticas, e enfatiza a necessidade de as aprendizagens serem promovidas de forma continuada, no domínio da língua, entre a educação de infância e as aulas no 1º ano do ensino fundamental.

Fonseca (2005, p.9) refere-se às DA como:

Um conjunto heterogêneo de desordens, perturbações, transtornos, incapacidades ou outras expressões de significado similar, manifestando dificuldades significativas e/ou específicas, no processo de aprendizagem verbal, isto é, na aquisição, integração e

expressão de uma ou mais das seguintes habilidades: compreensão auditiva, fala, leitura, escrita e cálculo. (Fonseca, 2005, p.9).

O mesmo autor assegura, também, que as DA aparecem em diferentes áreas: a concentração e a atenção oferecida, a agilidade de organização síncrona e sequencial da informação visual, auditiva e tátil-quinestésica, discriminação, na memória de curto prazo, análise e síntese perceptiva, cognição, expressão verbal e motricidade.

Cruz (1999), aponta alguns indicativos sobre as DA: os neurobiológicos nos sujeitos em que o cérebro pode ter sido atingido; a concentração, quando há a dificuldade em sustentar de forma a focar e seriar os estímulos expressivos; a assimilação, quando experimenta objeção ao nível das impressões (assimilação do reconhecimento, discernimento, entendimento e organização); a recordação, quando exibe um diagnóstico de défices na memória (codificação, catalogação, chamada da informação e armazenamento); os cognitivos, pela ocorrência do aprendizado simbólico como a escrita, a leitura e o cálculo submergirem processamentos cognitivos sensoriais ligados; os psicolinguísticos, que impossibilita o bom entendimento, integração e expressão de conteúdos; a atividade psicomotora, baseada na hipo e hiperatividade, na limitação da coordenação e persistência e estruturação espaço-temporal e, por fim, a tendência para maiores desequilíbrios socio-emocionais e emocionais.

Costa (2008) reafirma que as DA se baseiam na percepção de ritmo ligeiros, problemas nos equilíbrios, no controle postural, na ausência de representatividade da organização e estruturação espaço/tempo e desordem da lateralidade.

Araújo e Cuzzo (cit. in Nogueira 2015), agregam a pouca competência criativa e dificuldade em expor as ideias, aguardar a sua vez, baixa autoestima, paciência e descontrole na agressividade.

3.2 Dificuldades de aprendizagem específicas na leitura e na escrita

O aprendizado da escrita e da leitura é um processo lento. Quando a sua aquisição não estar em conformidade com a idade cronológica e o ano de escolaridade em que o estudante se encontra, é provável que se esteja diante de um retrocesso no desenvolvimento ou uma perturbação peculiar de aprendizagem.

Vários estudos, pesquisas e trabalhos científicos têm sido alcançados a respeito do tema DAE - das dificuldades de aprendizagem específicas, na escrita e na leitura. É do conhecimento geral que a instituição escolar é composta por estudantes que expõem as mais diversas peculiaridades, entre as quais: deficiências motoras, visuais, auditivas, mentais ou

multideficiência; aptidões superiores (sobredotados); distúrbios emocionais; fracasso escolar por privação social ou cultural e estudantes com DAE.

Segundo Correia (2014), o estudante é diagnosticado com DAE, se o mesmo não obter resultados compatíveis aos seus níveis de idade e conhecimento, quando lhe são oferecidos esboços de aprendizagem correspondentes a esses níveis, e se constata uma desconexão significativa entre a efetivação e a capacidade intelectual, em uma ou mais das seguintes áreas: expressão oral; expressão escrita; capacidade básica de leitura; compreensão de leitura; cálculo matemático e raciocínio matemático.

Um aluno não é referenciado por sentir DA se a diferença entre capacidade e rendimento for resultado de deficiência visual, auditiva ou motora; deficiência mental; perturbações emocionais; desigualdade social, cultural ou econômica.

Sim-Sim (2009), refere que as DA na leitura e na escrita estão associadas ao fraco desempenho em tarefas que evocam a consciência fonológica dos falantes, referindo-se à capacidade explícita de identificar e manipular as unidades do oral. Segundo esta autora, os alunos descobrem todos os dias, sem ensino formal, a sua língua materna e, através dela interagem verbalmente, obtêm informação, memorizam e transformam conhecimentos sobre o meio onde vivem, sendo o conhecimento das regras pragmáticas e o conhecimento lexical fortemente influenciados pelo ambiente social do aluno. No início deste processo, podem surgir DAE na leitura e na escrita, muitas vezes motivadas por causas intrínsecas ao indivíduo, por existirem lacunas no desenvolvimento da consciência fonológica e na capacidade para encontrar o significado e o sentido das palavras.

Para Cruz (2007); Hallahan et al., (2005); Lerner cit. in Rebelo (1993); Rose (2009); Teles (2004); The International Dyslexia Association (2015), a revisão bibliográfica indica alguma divergência quando se tenta encontrar uma definição consensual, aprovada pelos vários investigadores: Rebelo (1993); Mialaret (1997); Cruz (2009); Santos (2006) e Rocha (2008). Na literatura da especialidade, podem observar-se várias designações sobre as DAE, embora a generalidade dos investigadores faça referência ao termo “Dislexia”, a qual engloba um elevado número de alunos que, por diversas razões, não revelam um percurso regular de aprendizagem.

Correia (2003); Fonseca, cit. in Silva (2013), consideram uma das problemáticas mais controversas destes alunos, pois situam-se entre a “normalidade e a exceccionalidade”, pelo fato de possuírem capacidades médias ou acima da média, e, simultaneamente, terem condicionamentos de origem neurológica que interferem com o processamento de informação (recepção, integração, memória e expressão da informação). O contexto de DAE, é largamente

reconhecido como um problema, que tende a proporcionar dificuldades de adaptação à escola e prolonga-se ao longo da vida do indivíduo, nos seus diversos domínios.

Considerando a diversidade de teorias, cada pesquisador valoriza os fatores semânticos e etiológicos mais convenientes à sua orientação, favorecendo, sobretudo, o que vai contribuir para a deteção precoce e a prevenção, como o diagnóstico e intervenção adequados. No entanto, é consensual, entre os vários pesquisadores, que estes alunos apresentam um adequado nível intelectual, sem deficiência sensorial, nem outros fatores como distúrbios de comportamento, absentismo, entre outros. Revelam uma característica que lhes é comum: uma evidente desarmonia entre as suas capacidades e as suas aprendizagens que reflete um insucesso nas realizações académicas, principalmente ao nível da leitura e da escrita.

As DAE na leitura e na escrita preocupam os encarregados de educação e os professores, que veem restringidas as suas possibilidades de atuação no percurso escolar destes alunos. Por outro lado, verificaram-se poucas melhorias para estes alunos com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, que regulamenta a Educação Especial. Sobre este assunto, Correia (2014, p.18) sugere usar a terminologia dificuldades de aprendizagem específicas para designar:

(...) um grupo de alunos cujas desordens neurológicas interferem com a receção, integração ou expressão de informação, refletindo-se estas desordens numa incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, da escrita ou do cálculo ou para a aquisição de competências sociais. (Correia, 2014, p. 18).

O autor menciona que, estes alunos não estando abrangidos pelos serviços de educação especial, através do decreto acima mencionado, ficam mais desapoitados, à mercê do insucesso escolar e social, conduzindo ao abandono escolar e, conseqüentemente, à existência de menos oportunidades na vida profissional.

O Diagnóstico de Perturbação Específica da Aprendizagem (DSM-5) da APA (American Psychiatric Association, 2014), “Accredited by the Accreditation Council for Continuing Medical Education” (ACCME), fornece um suporte para a ação médica, que consiste num documento oficial, relacionado com problemas psíquicos, cujo objeto permite aos especialistas apoiar no diagnóstico, de forma universal, com uma mesma linguagem, com a finalidade de partilhar os progressos das experiências nessa matéria, ou seja, “providenciar validadores científicos consistentes, sólidos e objetivos para cada perturbação do DSM” (p.5).

Em virtude do impacto desta publicação, diversos pesquisadores, como Snowling e Hulme (2012); Colker et al. (2012) e Scanlon (2013), têm vindo a apresentar revisões sobre os capítulos que abordam as Perturbações Específicas da Aprendizagem. Além de alterações nos critérios de classificação e diagnóstico decorrem também mudanças de ordem terminológica.

Muitas das mudanças, efetuadas no DSM-5 (2013), foram realizadas para melhor caracterizar os sintomas e comportamentos de grupos de pessoas que procuram apoio clínico, cujos sintomas não estavam bem definidos pelo DSM-IV. Refletindo sobre algumas alterações no DSM-5 (2013), se pôde observar o resumo de uma série de categorias de diagnóstico, anteriormente diferenciadas, aceitando que todas elas partilham um núcleo central de características, e que as suas variações sejam sobretudo quantitativas.

A DSM-5 (2013) resume, ainda, as dimensões sintomáticas, designadamente para défices na comunicação e interação social, comportamento, interesses ou atividades restritivas e repetitivas. Por outro lado, os défices no desenvolvimento da linguagem deixam de ser um critério de diagnóstico e incluiu-se a diferenciação de níveis de severidade, baseando-se no nível de apoio que a pessoa necessita (nível 1 - requer apoio muito substancial; nível 2 - requer apoio substancial; nível 3 - requer apoio), em cada uma das dimensões de sintomas. Poderá, deste modo, revelar-se um indicador interessante para as intervenções em contexto clínico e educacional.

Os critérios de diagnóstico foram exaustivamente avaliados, em estudos de campo, procurando verificar a utilidade, validade e confiabilidade de cada um deles, e os sintomas que suscitavam dúvidas, foram trabalhados, novamente, de forma mais precisa.

Araújo e Neto (2014, p.115) referem ainda que:

O DSM-5 é um instrumento desenvolvido para ser aplicado por profissionais habilitados, com experiência clínica e sólido conhecimento da psicopatologia. A principal crítica acerca do DSM-5 é de que esta classificação se tornou pouco criteriosa fazendo aumentar o número de pessoas que podem ser diagnosticados com alguma perturbação mental. No entanto, é preciso notar que o manual não deve ser usado como uma simples lista de sintomas para serem assinalados por indivíduos não habilitados, pois isso implicaria falsos diagnósticos positivos. (Araújo & Neto, 2014, p. 115).

Segundo Palha (2016, s/pág.), a Perturbação Específica da Aprendizagem corresponde às antigas e inapropriadas designações de Dislexia, Disgrafia e Discalculia e, para o seu diagnóstico, refere-se ao DSM-5 como um conjunto de diagnósticos baseados em diversos elementos da história clínica do indivíduo (neuro-desenvolvimento, saúde, família, educação),

assente em pontuações obtidas por testes, observações dos relatórios psicopedagógicos, e de acordo com alguns critérios de diagnóstico:

A - A história ou apresentação de dificuldades persistentes na aquisição da leitura, escrita, aritmética, ou capacidade de raciocínio matemático durante os anos de escolaridade (ou seja, durante o período de desenvolvimento). O indivíduo deve apresentar pelo menos um dos seguintes: B - Capacidades atuais (numa ou mais das capacidades académicas anteriormente mencionadas) estão muito abaixo da média para a idade ou para a inteligência do indivíduo, grupo cultural ou grupo do mesmo idioma, sexo ou nível de educação, conforme indicado pela pontuação de testes padronizados de desempenho académico na leitura, escrita ou matemática, administrados individualmente, cultural e linguisticamente apropriados ao indivíduo. C - As dificuldades de aprendizagem não se devem a Perturbações do Desenvolvimento Intelectual, Atraso no Desenvolvimento Global, nem a um Distúrbio Neurológico, Sensorial (visão, audição), ou motor. D - Dificuldades de aprendizagem, identificados no Critério A (na ausência das ferramentas, suportes, ou serviços que foram fornecidos para permitir que o indivíduo compense essas dificuldades), interferem significativamente no rendimento académico, desempenho ocupacional, ou atividades da vida quotidiana que requerem capacidades académicas, individualmente ou em qualquer combinação. (Palha, 2016, s/pág.).

O autor se refere, ainda, que as inúmeras variáveis (orgânicas; neuro-desenvolvimentais; comportamentais e emocionais; familiares, escolares, sociais e culturais) dividem-se em quatro grandes grupos, onde poderão estabelecer a adoção de medidas especiais no âmbito da educação.

O diagnóstico de Perturbação Específica da Aprendizagem, com base no DSM-5, só poderá ser formulado quando se verificar uma discrepância específica, em determinada área, no seio das capacidades cognitivas do sujeito (verbais, capacidades de aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática). Para o autor, só se poderá recorrer ao diagnóstico de uma Perturbação Específica da Aprendizagem se o nível do insucesso escolar estiver na base de uma função neuro-desenvolvimental específica, desproporcionalmente inferior, ao desenvolvimento cognitivo.

Quanto à Perturbação Específica de Aprendizagem, Palha (2016) complementa ainda que, uma das muitas causas do insucesso escolar é considerada uma Perturbação Neuro-desenvolvimental, específica do foro médico. Trata-se do resultado de uma disfunção específica do sistema nervoso central, sendo uma perturbação de base neuro-cognitiva. A sua incidência, na população escolar portuguesa, será de pelo menos cinco por cento, sendo responsável por criar desigualdades de ordem pessoal e académica.

Segundo Nogueira (2015) e o “Portal da Dislexia” (2016), relativamente à categoria “Perturbação Específica da Aprendizagem”, várias alterações foram introduzidas no DSM-5

no qual foram reunidas, nesta única categoria, as três perturbações que apresentavam critérios de diagnóstico (Perturbação da leitura, Perturbação da escrita e Perturbação do cálculo). Assim, dentro desta categoria existem três “Especificadores”: Leitura, Expressão Escrita e Matemática, com o objetivo de identificar de modo mais preciso as características sintomatológicas das DA.

Compreende-se assim que a perturbação com défice na leitura (Dislexia) concentra-se na precisão da leitura de palavra; no ritmo ou fluência da leitura e na compreensão da mesma; a perturbação com défice na expressão escrita (Disortografia) foca-se na precisão ortográfica, na precisão gramatical, na pontuação e na clareza ou organização da expressão escrita, e por fim, a perturbação com défice na matemática (Discalculia) centra-se no sentido numérico; na memorização de factos aritméticos, no cálculo preciso ou fluente e no raciocínio matemático preciso.

PARTE II
ESTUDOS EMPÍRICO

CAPÍTULO 4.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo explicar sobre o planejamento metodológico, estabelecendo as formas da produção da pesquisa, onde foram constituídos através dos métodos científicos adotando normas éticas para geração de resultados em conformidades a qualidade desejada pela área acadêmica nacional e internacional.

4.1 Introdução

O processo de apropriação da leitura e da escrita tem sido tema de várias investigações. Nas últimas décadas, tem-se atribuído uma importância acrescida ao papel activo do aluno neste processo, com especial enfoque na compreensão da funcionalidade para que as aprendizagens sejam verdadeiramente significativas por oposição a estratégias repetitivas e mecanicistas.

Atendendo aos objetivos da nossa pesquisa, optaremos por uma investigação qualitativa, especificamente um estudo de campo, pois é uma realidade que se vive na sala de aula e nos métodos pedagógicos e por se tratar de uma metodologia que nos vai permitir estudar uma situação concreta.

Quanto aos procedimentos adotados e de acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma maior aproximação com e o entendimento da realidade da investigação e deste modo torna-se um processo permanentemente inacabado. Com isso processando-se através das aproximações sucessivas da realidade, assim fornecendo subsídios para uma real intervenção.

Fonseca (2002) comenta que a pesquisa de campo tem nas suas características a investigação física, além é claro das pesquisas bibliográfica e documental, busca realizar sua coleta de dados próximo aos sujeitos selecionados, utilizando os recursos dos diferentes tipos de pesquisa.

Diante deste fato é necessário fazer o interrogatório de uma amostra de um número de indivíduos, buscando se aproximar nos objetivos do estudo e para este trabalho os sujeitos executados na pesquisa foram selecionados coordenador pedagógico, professores, pais e alunos.

Esta é antes de mais uma pesquisa localizada e direcionada para a utilização de um método específico de aprendizagem da leitura e da escrita – o Método de aprendizagem da leitura através da junção em contexto de leitura direta fonema - grafema. Pensamos tratar-se de uma questão relevante e oportuna, na medida em que a aprendizagem da leitura e da escrita em crianças representa uma questão educativa pertinente e sempre atual e que exige uma competência especializada por parte dos professores.

4.2 Lócus da Pesquisa

4.2.1 Estado do Maranhão

O Maranhão é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada na Região Nordeste do país. Limita-se com três estados brasileiros: Piauí (leste), Tocantins (sul e sudoeste) e Pará (oeste), além do Oceano Atlântico (norte). Com área de 331 937,450 km² e com 217 municípios, é o segundo maior estado da região Nordeste e o oitavo maior estado do Brasil.

Com uma população de 7 035 055 habitantes é o 11º estado mais populoso do país. A capital e cidade mais populosa é São Luís. Outros municípios com população superior a cem mil habitantes são Imperatriz, São José de Ribamar, Timon, Caxias, Codó, Paço do Lumiar, Açailândia e Bacabal. Em termos de produto interno bruto, é o quarto estado mais rico da Região Nordeste do Brasil e o 17º estado mais rico do Brasil. As principais atividades econômicas são a indústria (o trabalho de transformar alumínio e alumina, celulose, alimentícia, madeireira), os serviços, o extrativismo vegetal (babaçu), a agricultura (soja, mandioca, arroz, milho) e a pecuária. Possui um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, com 0,687 pontos.



Figura 01 – Mapa de Localização o Estado do Maranhão - Brasil
Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007) e IBGE (2001).

Situado entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil, o estado do Maranhão detém o segundo maior litoral do país, emanando em uma grande diversidade de ecossistemas. Possui uma extensão com 640 quilômetros de praias tropicais, floresta amazônica, inúmeras variedades de cerrados, mangues, delta em mar aberto e o único deserto do mundo com milhares de lagoas de águas cristalinas. Também é perceptível, na maior parte do ano (entre os meses de maio a novembro), a seca branda na Microrregião das Chapadas do Alto Itapecuru, acentuadamente em São João dos Patos e Barão de Grajaú.

4.2.2 Local de investigação – Município de Igarapé Grande

Através da pesquisa exploratória, será feita uma verificação minuciosa das performances das escolas: O Pequeno Príncipe, Manoel Matias e Frei Raimundo Vale, no Município de Igarapé Grande, no estado do Maranhão. O referido município, por ser regado por um grande igarapé recebeu este nome, igarapé esse que desabrocha na Serra Negra, no município de Esperantinópolis e despeja no Rio Mearim, no município de Bacabal.

Este nome foi sugerido por dois caçadores, que em 19 de junho de 1904 perseguiam animais, para sua sobrevivência, nesta região, vindo de um povoado do município de Pederiras. Pedro Feitosa de Abreu, piauiense, e Ananias Vieira de Brito, cearense, eram seus nomes, que ao alcançarem às margens do Igarapé, enxergaram de longe um humilde casebre, que era habitado camponês Isidório Martins Coelho e sua família. Quando um dos caçadores indagou: Como se chama esse lugar? Antes mesmo que o indagado desse sua resposta, um deles propôs: “Igarapé Grande é o nome ideal para esse lugar”, e desde então, o local passou a ser conhecido por esse nome.

No decorrer dos anos, novas famílias foram agregando-se a este lugar, vindas, sobretudo, dos estados do Piauí e Ceará e de municípios vizinhos, começando um pequeno povoado, o que posteriormente se tornou um grande vilarejo. As famílias começaram a desenvolver afazeres diversos, tais como caça, pesca, agricultura e comércio. A família Soares, dentre as famílias que aqui aportaram, foi a mais se destacou, isso em torno de 1948, tendo como seu líder João Soares e Silva, que muito batalhou para o desenvolvimento da vila.

Com a vinda de João Soares à Igarapé Grande, deu início a inúmeras mudanças. Por exemplo, não existia mercado público e nem unidades escolares na vila. A unidade escolar mais próxima desenvolvia suas atividades pedagógicas na casa da própria professora na época, a Sra. Perolina Costa. João Soares, junto com os outros habitantes da vila, convidados por ele,

ergueram um mercado público e uma unidade escolar com o nome de “Nina Rodrigues”. João Soares, na comunidade, sempre foi um defensor dos necessitados, indefesos e fracos.



Figura 02 – Mapa de Localização do Município de Igarapé Grande - Brasil

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007) e IBGE (2001).

O município de Igarapé Grande, pertencente ao Estado do Maranhão, se localiza na Mesorregião do Centro Maranhense e Micro-região do Médio Mearim (posto na região dos cocais). O território igarapegrandense abrange uma área de 374,28 Km², com uma população de 11.047 habitantes, tendo como densidade populacional de 29,52 hab./Km².

4.2.3 Escola investigadas – O pequeno Príncipe

O Complexo Educacional de Ensino Fundamental e Ensino Medio O Pequeno Principe está localizado na Rua Leopoldina Vale, SN, Centro. CEP: 65720-000. Igarape Grande – Maranhão, o telefone da escola disponibilizado para contato é o (99) 8115-3121, o email utilizado para tratar assuntos pertinentes ao Complexo escolar é o ceefmpequenoprincipe@hotmail.com. A unidade escolar municipal possui 536 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2018) em Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e EJA.

O Complexo Educacional Pequeno Príncipe, no começo, funcionava com precárias salas de aula e uma pequena secretaria. O Complexo escolar recebeu o respectivo nome de “O

Pequeno Príncipe” por ser uma história em que seu fundador evidencia que a amizade associa as pessoas a afetividade, e as mantém presas pelo coração. Sua fundação ocorreu no dia sete de abril de 1995.



Figura 03. Uniformes entregue pelo Município aos alunos do Pequeno Príncipe

Fonte: <https://blogigarapegrandedetodos.blogspot.com/2019/08/secretario-de-educacao-wabsterkrause.html>, visitado em 22 de outubro de 2019

O Complexo escolar funciona atualmente com seis salas de aulas, uma secretaria, uma cantina, um pátio, dois banheiros para atender os alunos e um laboratório de informática. Devido a estrutura do prédio, a unidade escolar não possui, no momento, estrutura física para acolher a quantidade de aluno que possui em sua demanda, por esse motivo, a instituição escolar tem com o apoio de outras escolas, que cedem parte de seus prédios para o funcionamento de anexos.

4.2.4 Escola investigadas – UI Manoel Matias

A Unidade Manuel Matias, é avaliada pelos seus alunos, funcionários e pais, como sendo uma ótima escola para seus filhos, refletindo diretamente na sua organização e na apreensão da escola com aplicação de um ensino com qualidade.

A Unidade foi reinaugurada no de 2020 e cedida à comunidade local, possuindo no novo projeto, nove salas climatizadas, uma cozinha ampla, inclusão de pátio para desenvolver atividades gerais e também aquisição de novos equipamentos. A escola é localizada na sede da cidade, atendendo em média de 350 estudantes distribuídos nos dois turnos.



Figura 04. Imagem da UI Manoel Matias – reformada

Fonte: <https://www.carlinhosfilho.com.br/2021/04/prefeito-erlanio-xavier-inaugurou-duas.html>

Para o funcionamento necessário da escola, a mesma possui: sua edificação própria, com instalação de água da rede pública para todo o pavilhão, água limpa de poço artesiano, utilização de energia elétrica pública, e saneamento básico, com esgoto sanitário e fossa com sumidouro e também a utilização da coleta de lixo realizada periodicamente.

A estrutura da escola é montada com: uma sala de diretoria, com área específica para professores, um ambiente para laboratório de informática, uma quadra polivalente de esportes, sem cobertura, biblioteca diversificada com sala de leitura, seus banheiros adequados para os alunos que apresentam alguma deficiência física.

Na composição de recursos disponíveis estão incluso: 01 copiadora, 02 retroprojetores, 8 salas espaçosas e, 5 TVs, 2 parabólicas funcionando, 2 impressoras jato de tinta, 2 aparelhos de som, projetor multimídia, com 12 computadores de mesa, sendo 2 utilizados na administração, e 10 no uso da sala de informática, com 63 funcionários diretos, internet livre com e banda larga. A escola também propicia alimentação saudável e atividade complementares na sua rotina. Tendo como modalidade de ensino: o regular, o fundamental menor e maior, o ensino médio, e a EJA.

4.2.5 Escola investigadas – Frei Raimundo Vale

Com o endereço na Rua do Jasmim, S/n, localizado no bairro Bairro Mutirão da Zona Urbana da cidade de Igarapé Grande-MA, com o CEP 65720-000, está sua localização a UI Frei Raimundo Vale.

Deste modo, sendo uma Escola pública, urbana com funcionamento matutino e vespertino, possuindo prédio próprio, com instalação de água encanada da rede pública, com energia elétrica, saneamento básico, com fossa e sumidouro próprio e coleta periódica de lixo. Em sua estrutura física consta: uma Sala para a diretoria, com inclusão de laboratório de informática, cozinha ampla para merenda escolar.



Figura 05. Comemoração ao Dia das Crianças, uma palestra educativa na cidade de Igarapé Grande, na escola Frei Raimundo Vale.

Fonte: <http://www.detran.ma.gov.br/ciretrans/detalhe/22944>

Possui recursos como: equipamento de TV, 01 parabólica, 01 copiadora, 02 retroprojetores, 03 impressora, 07 salas de aulas, 10 computadores de mesa, para uso dos alunos na sala de computação, com quadro efetivo de 36 funcionários, com acesso a internet. A escola também oferece alimentação para seus alunos e possui um plano de atividades complementares. Na Modalidade de ensino, consta o regular, a pré-escola de alunos com 4 e 5 anos, a fase do ensino fundamental maior e menor e o ensino da EJA.

4.3 Questões de investigação

O primeiro passo a ser seguindo, em uma investigação científica, é a definição e contextualização do problema da pesquisa, para qual se tenciona achar a resposta ou solução para tal fato. Em uma pesquisa, o problema é responsável pela consornância do processo científico, uma vez que, afasta a divergência e composição errônea da argumentação. Paviani (2005, p. 207), fala que o problema de pesquisa é “o ponto de partida [...] ele é delimitado e

formulado em relação a uma situação que pressupõe, de um lado, o conhecimento já produzido e, de outro, o conhecimento a ser produzido”.

A elaboração das questões de investigação, se fez de forma muito criteriosa e direcionada para que toda a contextualização e desenvolvimento do problema fosse fundamentado, com base nas questões produzidas e disponibilizadas, tendo em vista que, para o conhecimento ser considerado científico o pesquisador não pode ser leviano, e apenas supor ou comentar sobre opiniões frívolas sem fundamentos científicos, e sim executar uma pesquisa que possa analisar e comprovar suas argumentações e fundamentações.

A partir do problema é que se estabelece a melhor metodologia a ser empregada para se chegar ao resultado esperado, por isso, o problema precisa demonstrar esta característica de cientificamente viável, ou seja, precisa expôr os mecanismos para obter uma conclusão plausível.

Buscando enfrentar o questionamento principal da pesquisa, estabeleceu-se como objetivo geral compreender como ocorre o processo de Ensino e Aprendizagem, para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, da escola O Pequeno Príncipe no Município de Igarapé Grande – Maranhão, com objetivo de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo.

Desta forma, algumas indagações são fundamentais para conhecer o contexto do problema principal. Então pergunta-se:

- Quais os possíveis fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita da escola nos anos iniciais da 2º a 4º série?
- Como se procede a relação professor-aluno e família na escola e qual contribuição dessa relação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 2º a 4º série?
- A metodologia utilizada com os alunos, do 2º a 4º série, propicia ao educando a compreensão da necessidade de ler, para obter informação que resultará em sua formação de cidadão?

Apesar das alterações no sistema educacional, decorrentes da capacitação dos educadores para o uso pedagógico, das novas metodologias da informação e da comunicação, com o objetivo de aprimorar a qualidade da educação, é sabido que a realidade das

instituições escolares não está dando conta de viabilizar um processo satisfatório de obtenção da leitura e escrita.

Diante dessa premissa, foi elaborada as questões acima a fim de se obter a fundamentação necessária para esta investigação, sendo a mesma embasada na cientificidade de estudos de obras bibliográficas, para que assim, possa contribuir de forma satisfatória com resultados positivos, podendo ser norteadora de outros trabalhos científicos.

4.4 Objetivos

A definição dos objetivos se dispuseram em decorrência da problemática investigada e as possíveis soluções encontradas pelo município, objeto de estudo desta pesquisa.

4.4.1. Geral

Compreender como ocorre o Processo de Ensino e Aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental, das escolas do Município de Igarapé Grande, no estado do Maranhão, com objetivo de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo.

4.4.2. Específicos

- Identificar as principais dificuldades que interferem no ensino e aprendizagem e o papel do professor diante desta realidade;
- Apontar alternativas metodológicas para o enfrentamento das dificuldades da leitura e escrita dos alunos das escolas do município;
- Conhecer como os professores e coordenação pedagógicos lidam com as dificuldades da leitura e da escrita dos alunos das escolas;
- Descrever como se dá o processo e as metodologias pedagógicas utilizadas para a leitura e a escrita nas escolas.
- Avaliar a participação da família e da escola no desenvolvimento da leitura e da escrita na vida das crianças das escolas.

4.5 Hipóteses e variáveis

Como hipótese a respeito da importância da família no contexto do aprendizado da leitura e da escrita, Teberoski (2003, pag. 130), comenta que, “nas famílias onde ocorrem as

práticas de leitura, os adultos contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita”. Ainda, de uma forma mais direta, através da constatação de histórias, que tem a função lúdica e desperta o prazer, o interesse pela atividade e estando interessada a criança irá interagir e desenvolver estas habilidades muito melhor.

Piletti (1984), pondera, do mesmo modo, como vários outros autores, que os primeiros conhecimentos educacionais da criança, na maioria das vezes, são constituídos pela família.

Na sociedade contemporânea, caracterizada por conjunturas de injustiça e desigualdade, geram famílias que resistem a mil e uma dificuldades para continuar a viver. Esses problemas, também, alcançam as crianças, que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender.

Entre as principais causas etiológicas -sociais que interferem na aprendizagem estão:

- Carências afetivas;
- Deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição;
- Pobreza da estimulação precoce;
- Privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural;
- Ambientes repressivos;
- Nível elevado de ansiedade;
- Relações interfamiliares;
- Hospitalismo;
- Métodos de ensino impróprios e inadequados.

Para Smith & Strick (2001, p. 31), “um ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender”, e isso vale também, entre crianças na qual a saúde ou o intelecto foi afetado de alguma maneira.

Uma infinidade de pesquisas expõe que, o maior indicador que influencia na metodologia da aprendizagem, perpassa com crianças carentes. Em tais pesquisas, as interpretações apresentadas para o problema deste prejuízo escolar, fazem menção à condição econômica da família.

Ainda pode-se salientar, entre alguns educadores, a fusão da concepção do mau aluno na figura da criança carente. Não é adequado designar uma regra geral e inflexível, impondo a todos os casos de problemas de aprendizagem, um mesmo diagnóstico ou uma abordagem generalizadora.

Segundo Paín (1985, p.33), “o fator ambiental é, especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem”, na medida em que, nos consente abranger sua justaposição com o sistema de ideias e os apegos que vigoram no grupo.

Em vista disso, cada ocorrência deve ser analisada individualmente, abrangendo a conjectura ao entorno familiar e escolar. Se as dificuldades de aprendizagem se encontram vigentes no ambiente escolar e afastados nos outros lugares, o problema deve encontrar-se no espaço de aprendizado. Ocasionalmente, a própria instituição escolar, com todas as suas fontes de ansiedade e tensão, pode estar intensificando ou originando as dificuldades na aprendizagem.

Quanto à composição familiar, nem todos os alunos fazem parte de famílias com recursos capazes de oferecer uma vida digna. Habitualmente, se constataam circunstâncias diversas: os pais são separados e o aluno reside com um deles; o aluno é órfão; o aluno mora num lar desajustado; o aluno reside com algum parente; etc. Sistemáticamente, essas ocorrências originam barreiras à aprendizagem, não possibilitam à criança um mínimo de recursos materiais, de carinho, compreensão e amor.

Alguns formatos de educação familiar, muito comum em nossa sociedade, são bastante impróprios e ocasionam conseqüências impresumíveis para a aprendizagem. O pai tem potencial de influenciar a aprendizagem de seus filhos, por meio de condutas e princípios que passam a eles.

4.6 Caracterização da amostra e critérios de seleção

A seleção dos entrevistados e os parâmetros empregados para a escolha da amostra, deu-se, inicialmente, pelo fato de que o investigador está inserido como professora do ensino fundamental menor do município em estudo.

Outro critério importante dessa amostra foi a investigação direcionada aos responsáveis direto, isto é, que estão diretamente envolvidos com o processo do ensino e aprendizado da leitura e escrita, onde, as unidades escolares selecionada estão entre as 03 melhores colocadas nas análises externas do governo federal. Com avaliação do Ideb 2017, que mostra o desempenho das performances dos alunos e a qualidade da educação na região.

Deste modo, foi realizado o estudo incluindo um grupo formado pelo coordenador pedagógico, professores, mães/pais e alunos, que foram entrevistados com um roteiro previamente elaborado, que abrangeu vários assuntos relacionados ao tema da pesquisa. Para seleção dos entrevistados, buscou-se o grupo formado por professores das series iniciais do

fundamental I, atuando em sala de aula das séries do 2º ao 4º ano e, principalmente, os efetivos da rede municipal de ensino da cidade de Igarapé Grande – MA.

A partir da escolha da escola, foram entrevistados, para efeito da amostra, um total de 26 sujeitos pertencentes a comunidade escolar, coordenador, professores, pais e alunos, para que dessa maneira se tenha uma visão ampla em relação ao assunto abordado.

Trata-se de uma equipe formada por 12 professores, separados nos turnos, na qual desenvolvem atividades dos anos iniciais do ensino fundamental do ensino do 2º ao 4º ano, 05 alunos, distribuídos nas salas de aulas. E 05 pais de alunos.

Tabela 01

Campo da amostra – população total do entrevistados – anos iniciais

PESQUISADO	QUANT.	SEXO MASC.	SEXO FEM.
Coordenador	01	00	01
Professor	12	00	12
alunos	08	05	03
Pais	05	01	04
Total	26	06	20
%	100%	23%	77%
Total amostra	20% efetivo		

Nota: do autor

Entende-se que, o mundo conturbado de hoje acarreta grandes desafios para a educação dos filhos, mas, isso não é impedimento para ensiná-los. A coparticipações entre escola/família é primordial para que a criança se desenvolva e cresça sem grandes prejuízos.

Entendendo que cada um tem a sua cota de responsabilidade ao educar uma criança, se faz necessário que nenhum ponha a responsabilidade para a outra parte na relação, no entanto, é imprescindível que se desenvolva uma união. De acordo com Piaget (2000) como citado em Jardim (2006),

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (Piaget, 2000, p. 50 como citado em Jardim, 2006, p. 15).

Deste modo, entende-se que o relacionamento família/criança/escola seja é um agente fundamental para a evolução cognitiva dos filhos. Quando não há essa relação entre si, esse progresso sofre alteração.

Tabela 02

Campo da amostra – população total do entrevistados – professores/série/turno

PESQUISADO	SÉRIE	TURNO - Manhã	TURNO - Tarde
Professor	2º ANO	02	02
Professor	3º ANO	02	02
Professor	4º ANO	02	02
	TOTAL	06	06

Nota: do autor

Obs: As escolas selecionadas possui um quadro total de 20 professores, do 2º ano ao 4º ano, distribuídos nos turnos matutino (manhã) e vespertino (tarde). Deste modo, a mostra total de participantes para a pesquisa fechou com 60% do efetivo.

Tabela 03

Campo da amostra – população total do entrevistados – alunos/série/turno

PESQUISADO	SÉRIE	TURNO - Manhã	TURNO - Tarde
Alunos	2º ANO	01	01
Alunos	3º ANO	01	01
Alunos	4º ANO	02	02
	TOTAL	04	04

Nota: do autor

Obs: O número médio de alunos por sala, nas séries do 2º ano ao 4º ano, está em torno de 15 estudantes, sendo um total médio nas tres escola 135 alunos, onde foram considerados somente uma pequena amostra do efetivo por sala para responder o questionário.

Tabela 04

Campo da amostra – população total do entrevistados – pais (aluno/série e aluno/turno)

PESQUISADO	SÉRIE	TURNO - Manhã	TURNO - Tarde
Pais	2º ANO	01	01
Pais	3º ANO	01	01
Pais	4º ANO	01	00
	TOTAL	03	02

Fonte: do autor

Obs: Para amostra de pais, selecionados para entrevistas, foram considerados um percentual por sala de 6%. Isto é, foram realizadas entrevistas para cada série, sendo uma sala escolhida em cada turno.

4.7 Instrumentos de recolha e análise de dados

Para a obtenção dos dados necessários, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi indispensável o uso de técnicas e instrumentos adequados ao tipo de pesquisa aqui apresentada.

4.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado o questionário com questões abertas e fechadas, com o propósito de extração de dados e informações, que possibilitaram um trabalho de investigação criterioso quanto aos resultados apurados, onde a padronização das questões facilitou bastante a análise do levantamento do estudo proposto. E conforme Fonseca (2002, p. 58) “O questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa”.

Os instrumentos que foram utilizados, para a coleta de dados para esta pesquisa, foram os levantamentos bibliográficos, livros, teses, dissertações, etc.; foram usados como embasamento teórico dos fatos analisados os questionários, que funcionam como ferramentas de coleta de dados composto por várias questões formuladas para serem respondidas por escrito, Marconi & Lakatos (1996), sendo aplicados a todos os colaboradores envolvidos no contexto dos objetivos, onde constam perguntas fechadas direcionadas às atividades executadas, situações vivenciadas, os setores responsáveis e toda a equipe que compõem o processo. Foram aplicados pessoalmente pela pesquisadora, conforme a disponibilidade dos entrevistados, onde que por questões de respeito a privacidade de cada um, não foi solicitado que os mesmos se identificassem formalmente.

A escolha pela forma de questionário, de perguntas fechadas e abertas, se deu pelo fato de se obter informações mais concisas sobre a investigação, com respostas de múltiplas escolhas, com escalas. Este fato, deu-se pelo motivo de ser elaborado com uma linguagem simples e direta e se obter respostas rápidas e precisas sobre o assunto pesquisado, não foi solicitado a obrigatoriedade da identificação do entrevistado, como forma de oferecer maior segurança no que diz respeito ao anonimato de quem o responde, uma vez que se trata de uma empresa privada e o receio de perder o emprego é grande.

O questionário (apêndice 1), elaborado com questões abertas e fechadas de resposta múltipla em escala Likert, permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta.

Foi utilizada, também, como instrumento de coleta de dados a observação. Conforme Yin (2005, p. 113), “os fenômenos a estudar são contemporâneos e estão dentro do contexto da vida real”, a observação é uma técnica de se conseguir informações apropriadas ao estudo proposto, pois ela contribuiu de forma substancial com o pesquisador, e Marconi & Lakatos (1996, p. 79) a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

Ainda sob a perspectiva dos autores acima, a observação contribui com o pesquisador de forma substancial, constatar e ter provas relacionadas aos objetivos no qual o indivíduo não possui consciência, porém, orientam seu comportamento.

Foi aplicada a observação sistemática não participante, onde foram analisados de forma imparcial e sem interferência todos os procedimentos nos setores envolvidos, sem que houvesse suspeita sobre a observação, como forma de se obter os elementos necessários para se definir o problema.

4.7.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados

Como instrumento de leitura e análise de dados das informações, colhidas através do questionário aplicado e da técnica de observação sistemática, os dados foram processados separadamente, sendo utilizado à técnica de tabulação gráfica sob a forma de tabelas e gráficos circulares, “ gráfico de pizza”, pois esse tipo de gráfico requer uma melhor compreensão dos dados levantados.

Dentro deste contexto, foi utilizada também a análise de conteúdo, pois foram usadas como matéria prima de análises, correlacionais as respostas oriundas dos questionários e dados colhidos na observação sistemática, material este que serviu para a interpretação do conteúdo investigado, delimitando assim, os dados significativos para esta pesquisa. Pois, conforme, Laville e Dione apud Oliveira (2011, p. 48) “por meio da análise de conteúdo, procura-se desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo, com vistas a esclarecer suas diferentes características e significação”. Dessa forma, o uso das técnicas e instrumentos de análise de dados escolhidos foi de extrema valia para se chegar aos resultados desta pesquisa.

4.8 Ética da Pesquisa

Conforme a Fundação Oswaldo Cruz (2019) ciência e ética caminham juntas, em busca do crescente progresso sempre em benefício da humanidade e do planeta. A pesquisa científica é a base fundamental de quase todo o conhecimento humano, em função dela podemos vivenciar o alto grau de desenvolvimento científico e tecnológico alcançado em nossos dias.

O objeto de estudo desta pesquisa, trata-se de uma instituição de ensino superior privada, cuja investigação para levantamento de dados e posterior análise, envolve colaboradores tais como: atendentes, assistentes, supervisores, gestores e professores que são pessoas dotadas de vida própria e opiniões distintas, e para tanto, é necessário que haja uma conduta ética no que diz respeito às informações colhidas destes colaboradores, uma vez que, ao serem entrevistados e/ou responderem ao questionário, alguns expuseram suas opiniões e sentimentos em relação à IESP, onde se observou o receio de retaliação por parte da IESP, caso seus questionários fossem divulgados, situação perfeitamente normal diante que estamos lidando com uma empresa privada, contudo, esse receio foi prontamente esclarecido e solucionado, pois não há obrigatoriedade de identificação nos questionários e entrevistas, apesar das recomendações das normas éticas que estabelece que seja feito o consentimento formal para ambos os lados, entrevistado e entrevistador, para que fiquem respaldados quanto às informações colhidas, a ética é parte integrante de todo esse processo.

A ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. A ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações. Estas opções exigem do pesquisador um compromisso com a verdade e um profundo respeito aos sujeitos que nele confiam. Da mesma forma, a análise das informações e a produção das conclusões exigem do pesquisador cuidado ético. (Gauthier (1987) como citado por Fiorentini & Lorenzato, 2009, p. 02).

Outro ponto, não menos importante, é a forma como o trabalho científico é elaborado. Fiorentini & Lorenzato (2009), falam que, o mesmo deve ser embasado em cientificidade de obras reconhecidas no meio científico, ainda que, esse certame ético percorra todas as abordagens metodológicas de pesquisa, a ética é mais evidente nas abordagens qualitativas, que buscam, mais que as outras, observar a intimidade da vida privada dos informantes ou de pequenos grupos.

Ainda sobre a concepção dos autores no parágrafo acima citados, onde defendem que na questão da pesquisa, os questionamentos éticos tem relação entre outros com os direitos,

respeito e bem estar dos envolvidos na pesquisa, a preservação de suas identidades, ao uso e abusos de informações e citações feitas de outros autores, assim como a veracidade das informações.

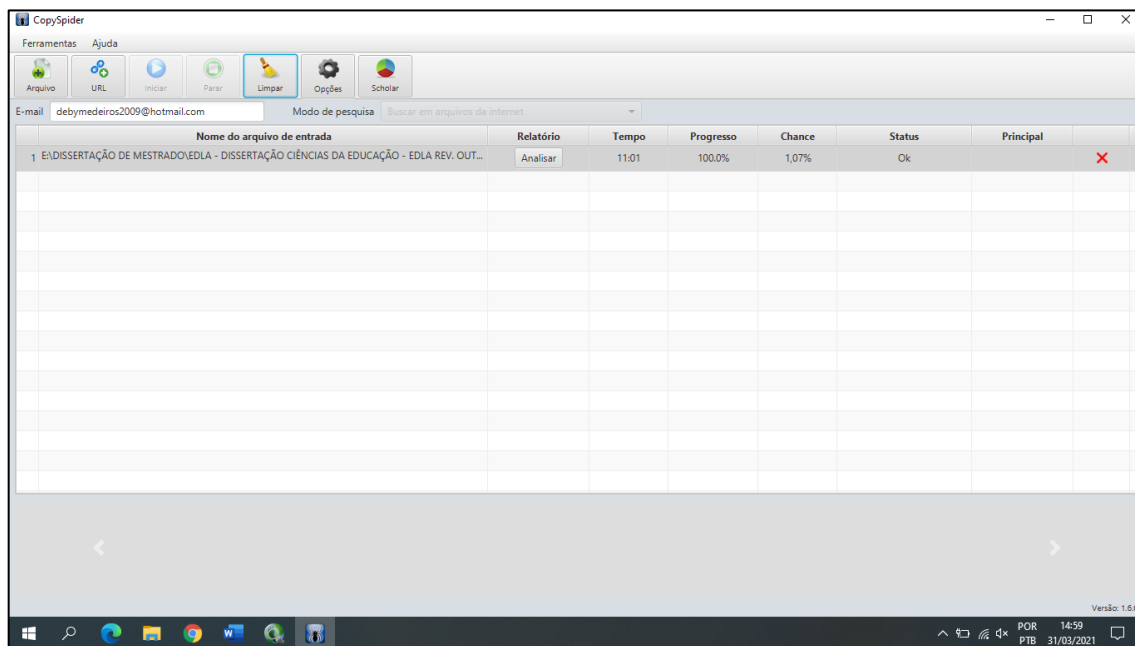


Figura 6. Resultado Antiplágio CopySpide da dissertação (1,67 %).

Fonte: Controle do trabalho acadêmico

Diante desse pressuposto, podemos observar que, a ética é fator primordial em uma pesquisa, onde requer a verdade dos fatos, e os princípios éticos devem ser seguidos para que se cumpra um trabalho limpo, devidamente referenciado e embasado em fatos científicos.

4.9 Procedimentos estatísticos

É de responsabilidade da estatística, obter a devida interpretação dos dados para análises de resultados, e com isso diminuir os riscos na organização.

Em se tratando dos procedimentos utilizados nesta pesquisa, usou-se a estatística descritiva que descreve qualquer grupo de dados, pois a mesma trata da coleta, da organização, da descrição dos dados, do cálculo e da interpretação de coeficientes. Os dados coletados e analisados nesta pesquisa foram apresentados através de gráficos circulares, conhecidos também com gráfico de pizza.

Para Maroco (2003), os resultados apresentados através de gráficos, tem como finalidade gerar as características das variáveis em estudo, demonstrando os resultados de forma fácil e de rápida fixação. Os gráficos podem ser representados por histogramas de frequências, gráficos de barras, gráficos circulares diagramas de dispersão e outros.

O autor acima citado, tem a concepção que, o uso da estatística combinada ao método científico admite em seu contexto, a observação, formulação de questões e reunião de dados, bem como, a comparação de resultados, criando dessa forma um processo de repetição.

Dessa forma, se pode observar a relevância dos procedimentos estatísticos como ferramenta de captação de dados, e coadjuvante do processo de elaboração de uma pesquisa científica.

4.10 Limitações do Estudo

Sentimos alguma limitação na abordagem teórica do tema, porque se, por um lado, é abundante a bibliografia sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, por outro lado, escasseiam os estudos que fazem a relação entre os dois, e é este aspecto que mais nos interessa neste trabalho.

Relativamente à parte prática do trabalho, estamos conscientes de que a investigação é um estudo exploratório, onde os resultados não foram tanto generalizados, mas houve falhas no número de pessoas, pois as amostras não foram o suficiente para obter uma resposta mas conclusiva.

Tendo em conta que, a aprendizagem dos sujeitos, sobre os quais se debruça este estudo, é feita de forma gradual, por vezes, muito morosa, a limitação de carácter temporal é algo impeditiva para se chegar a conclusões incontestáveis. Daí a necessidade de adicionar à amostra, alguns dados recolhidos em experiências anteriores, referentes à prática pedagógica e na análise dos questionários efetuados. Estamos conscientes de que seria uma mais valia fazer o estudo referente aos quatro anos do primeiro ciclo, em vez de nos centrarmos num único ano de escolaridade.

CAPÍTULO 5.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSSÃO

Os dados resultantes são oriundos da Instituição do ensino fundamental do município de Igarapé Grande – Ma, na escola municipal O pequeno Príncipe, objeto de estudo desta pesquisa, cujo instrumento utilizado para coleta de dados foi conforme o tipo de pesquisa realizada devidamente amparada pela cientificidade dos referenciais teóricos pesquisados cuja contribuição foi de suma importância no momento do levantamento de dados investigativos e por consequente na construção dos resultados desta referida pesquisa.

5.1 Apresentação dos resultados da pesquisa

O resultado desta pesquisa deu-se por meio de instrumentos utilizados para o tipo de pesquisa realizada onde foram feitas as respectivas coletas de dados, a devida pesquisa utilizou-se da revisão de literatura para o amparo legal da cientificidade deste estudo baseada no estudo proposto conforme objetivos da pesquisa.

Utilizou-se também como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário contendo em seu teor questões fechadas de múltiplas escolhas onde abrangiam as situações vivenciadas e questões abertas pela Instituição investigada e cujo levantamento serviu como base para que a hipótese levantada fosse devidamente analisada e cujo objetivo principal desta pesquisa fosse alcançado.

A aplicação das entrevistas semiestruturada ocorreu no período de janeiro a abril de 2020, dentro do contexto de horário e tempo estabelecido pelos próprios investigados, através das respostas obtidas foi possível analisar e tabular os dados para chegar aos resultados conclusivos e com os devidos resultados fomentar as linhas de pesquisas futuramente.

5.2 Processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental, da escola o pequeno príncipe.

Para iniciar essa análise sobre aprendizagem da Leitura e a Escrita no Processo da Alfabetização foram construídos estudos sobre os conceitos e fatos com o intuito de aprofundarmos no desenvolvimento da compreensão de todo o processo de leitura e escrita que estão ligados para o aprendizado dos educandos. Portanto, para que isso desenvolve-se foi

realizada uma ação de pesquisa de campo e reflexões sobre as teorias e as práticas pedagógicas. Entende-se que é essencial que se tenha a compreensão sobre o processo da aprendizagem da leitura e a escrita de alunos na fase inicial do ensino fundamental, com intuito de fortalecer a sua relação com a sociedade, obtendo-se sua formação completa, concedendo assim, a oportunidade efetiva de acontecer o processo da aprendizagem da leitura e a escrita.

5.2.1 Caracterização dos entrevistados

É importante salientar que o processo de ensino-aprendizagem na formação da leitura e da escrita, seja um fator bastante desafiador, sobretudo na relação de professor e aluno, pois, atribui-se da capacidade de leitura, da condição da compreensão do mundo que vai mostrando-se um ela surpreendente dentro dessa cadeia de informação. Portanto, diante dessas descobertas e adequações que são automáticas, percebe-se que algumas crianças apresentam maiores e menores dificuldades dos que outras.

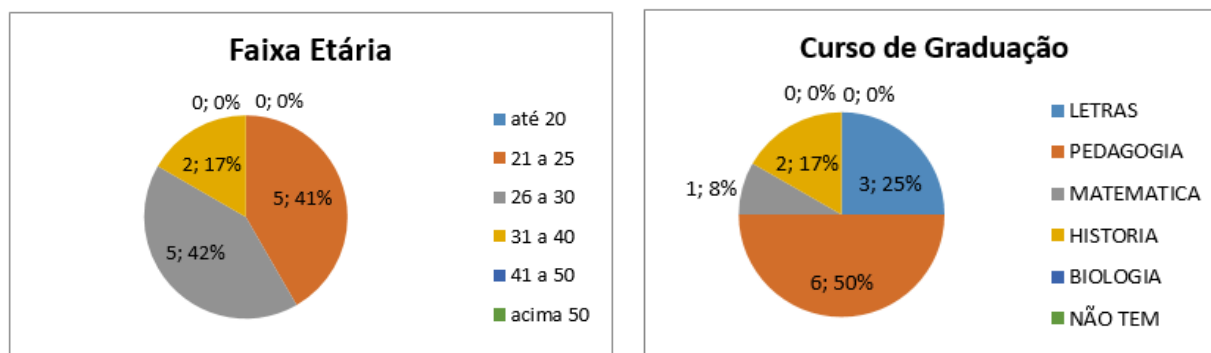


Figura 7. A faixa etária dos entrevistados e formação

Fonte: Dados da Pesquisa

Buscando-se caracterizar os entrevistados, foram conhecidos durante a entrevistas alguns aspectos referentes à sua faixa etária, curso de graduação realizado, também buscou-se avaliar a formação continuada e experiência na função, pois estas características estão diretamente ligadas com o ensino e aprendizagem de qualidade propostos pelos professores, pois entende-se que quanto mais formação, idade ligada com experiência na função, mas o profissional é qualificado para o ensino.

Portanto, quando buscou-se conhecer a faixa etária dos entrevistados, percebeu-se que 42% encontra-se na faixa de 26 a 30 anos e 41% entre 21 a 25 anos, assim podemos entender que os professores com faixa de 26 a 30 anos são 83% dos entrevistados, mostrando-se uma

grande parcela de profissionais com idade média. E somente 17% encontram-se na faixa de 31 a 40 anos.

Avaliando sua formação, 50% foi graduado em pedagogia, sendo que 25% em letras, 17% em licenciatura em história e 8% em matemática. Os números mostram que o curso de pedagogia para essa faixa de ensino cada vez mais está sendo utilizada, mostrando-se a versatilidade dos professores com as disciplinas do curso com a realidade em sala de aula.

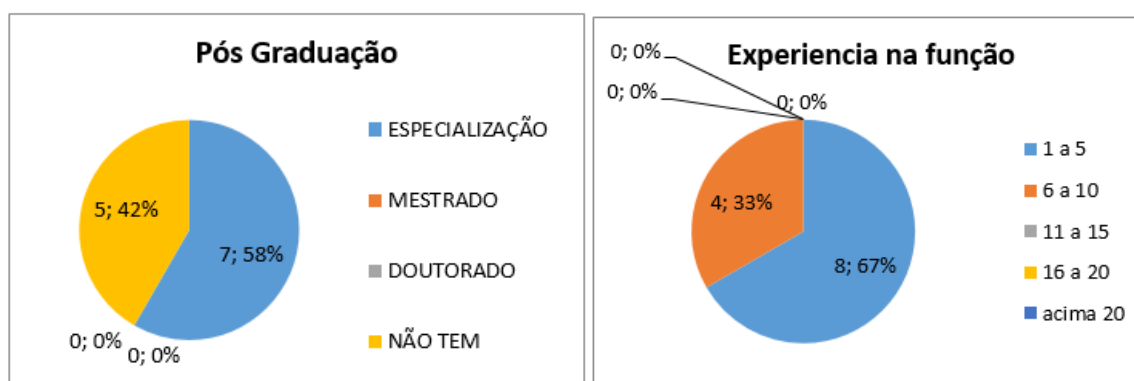


Figura 8. Formação continuada em Pós-Graduação e Experiência na Função

Fonte: Dados da Pesquisa

Também percebeu-se que 58% dos entrevistados possuem algum curso de especialização para o ensino, como formação continuada e 42% não possui nenhum curso de pós-graduação, dados apresentados que é necessário que se faça uma reflexão da necessidade de um planejamento consistente para evolução dos professores e melhoria para o ensino e aprendizagem. Quanto às experiências na função, 67% relatam que estão acima de 20 anos como docentes e 33% encontram-se entre 6 a 10 anos.

Diante dos dados percebe-se que os entrevistados são pessoas na faixa média de crescimento e desenvolvimento na docência, onde sua formação boa parte está no curso de pedagogia, este constituído no Brasil para formação de professores do ensino fundamental menor. Também os dados mostram que a realidade brasileira e local está paralisada na formação continuada de somente cursos de especialização, mas somente em 50% dos professores com predominância dentro desse ensino professores acima de 20 anos na função.

5.2.2 Perspectivas dos professores do Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano das Escolas, sobre as dificuldades e as interações dos mesmos, diante a família de alunos, professores e alunos em busca da melhoria no processo de ensino-aprendizado em leitura e a escrita.

Com objetivo de compreender como ocorre o Processo de Ensino e Aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental, das escolas do Município de Igarapé Grande, no estado do Maranhão, a pesquisa também teve o intuito de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo do ensino-aprendizagem.

Quando fala-se na educação de crianças principalmente dos primeiros anos do ensino fundamental pode-se destacar duas instituições que são de extrema importância diante desse processo, sendo a família e a escola, ligadas com intuito integrado e único em acompanhar a criança na direção correta em busca de torna-la um adulto com responsabilidade de futuro bem-sucedido, pois conforme a LDB/1996 relata em seu artigo segundo que a educação é um dever da família e também do estado, onde os princípios são inspirados pela liberdade e ideais de forma solidária e humana, onde possui a finalidade plena do desenvolvimento pleno do educando, levando-o para o preparo do exercício da cidadania, como também direcionando-o para uma competência para o trabalho.

Para (2002) comenta que a família possui um papel de grande relevância para uma aprendizagem efetiva da criança, pois cita que está fortemente conectada com o papel da escola e o professor é o grande maestro para essa interação.

ENTREVISTA - COM PROFESSORES						
CONTEÚDO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS						
PERGUNTAS	RESPOSTAS					
	PROFESSOR - P1	PROFESSOR - P2	PROFESSOR - P3	PROFESSOR - P4	PROFESSOR - P5	PROFESSOR - P6
1- Na sua opinião, quais as principais dificuldades que interferem no ensino e aprendizagem da leitura e escrita na escola? E qual o papel do professor diante desta realidade?	O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo.	O processo de aprendizagem da leitura e escrita, deve contemplar todos aqueles que estão ingressando na fase inicial escolar, o papel do professor é conhecer o aluno e buscar meios para que o mesmo consiga aprender.	A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência. O professor busca garantir o ensino e o aluno deve estar em harmonia com o professor para que as trocas sejam de crescimento.	a aprendizagem parte do equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo assim um processo que não acontece isoladamente, tanto pode partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social.	Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.	Buscar sempre por colocar o aluno como foco principal na construção do conhecimento é o que garante que o mesmo consiga entender a realidade que o rodeia. O professor é principal autor nessa etapa, pois estará manipulando as ferramentas necessárias para o aprendizado ocorra por parte do aluno.
2- Na sua opinião, quais alternativas metodológicas para o enfrentamento das dificuldades da leitura e escrita dos alunos da escola? O Pequeno Príncipe?	As metodologias ativas são as melhores ferramentas para aprender.	Repetição é um dos métodos que fazem com que o aluno compreenda mais o assunto.	Bincadeiras pedagógicas para a criança aprender brincando.	Pintura para distinguir as cores e objetos.	Ensinar de forma contínua sempre o mesmo conteúdo, para garantir melhor aprendizado	Usar todas as ferramentas disponíveis e ver qual a que satisfaz mais o alunado.
3- Na sua opinião, como os professores e coordenadores pedagógicos lidam ou devem lidar com as dificuldades encontradas em sala de aula para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos da escola? O Pequeno Príncipe?	As metodologias ativas são as melhores ferramentas para aprender.	Buscar sempre por novos métodos que satisfaçam o ensino para o aluno	Compreender a realidade de cada aluno para que o ensino seja igualitário	Estar em harmonia na escola e com o aluno garante melhor crescimento	Garantir que os alunos fiquem a vontade e façam sempre as atividades propostas pelo professor	A perspectiva vai mudando conforme o aluno vai conhecendo e adquirindo aprendizado e quando isso não acontece o professor deve conhecer o aluno fora da realidade escolar.
4 Na sua opinião, como se dá o processo ou deveria se dar, com as metodologias pedagógicas utilizadas para a leitura e a escrita na escola? O pequeno Príncipe?	Sempre inovando junto com a tecnologia que temos	Buscando novos conhecimentos	Garantindo que o aluno nunca fique sem uma atividade lúdica	Os métodos mais eficazes é saber se o aluno está aprendendo	Questionar sobre o que o aluno já sabe para transformar seu conhecimento em um novo conhecimento.	As Metodologias pedagógicas nessa fase inicial da educação irão nortear toda a vida do aluno. Então o processo deve ser minucioso.

Figura 9. Planilha com respostas de 1 a 4 dos professores sobre o aprendizado dos alunos
Fonte: Dados da Pesquisa

Buscando fazer uma análise detalhada sobre o tema em estudo, buscou-se na primeira questão entender a opinião dos entrevistados sobre as principais dificuldades que interferem no ensino e aprendizagem da leitura e escrita na escola, e verificar qual o papel do professor diante desta realidade.

Na visão dos entrevistados citam:

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo. (Professor P1 – escola o Pequeno Príncipe).

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência. O professor busca garantir o ensino e o aluno deve estar em harmonia com o professor para que as trocas sejam de crescimento. (Professor P3 – escola Manoel Matias).

Buscar sempre por colocar o aluno como foco principal na construção do conhecimento é o que garante que o mesmo consiga entender a realidade que o rodeia. O professor é principal autor nessa etapa, pois estará manipulando as ferramentas necessárias para o aprendizado ocorra por parte do aluno. (Professor P7 – Escola Frei Raimundo Vale).

Para os professores as principais dificuldades estão ligadas aos fatores orgânicos das crianças, ou aqueles ligados a questões emocionais, para o coordenador de educação do município, relata que “é de supra importância que sejam realizadas descobertas em sala de aula pelo professor, a fim de buscar fazer o auxílio necessária para o desenvolvimento efetivo da criança” para o professor P2 é importante que o processo educativo, seja percebido dentro da sala de aula, pois muitas vezes a baixa performance dos alunos diante da aprendizagem está ligada com a questão de preguiça, de cansaço, de muito sono, muitas vezes de tristeza ou excesso de agitação e outros elementos negativos que pode-se considerar como fatores que também buscam a desmotivação para o aprendizado.

As dificuldades de aprendizagem para (Ciasca, 2003 p. 31, como citado em Leite, 2012, p. 16) está ligada em uma correspondência de categorias ampla dos fenômenos que influenciam de forma negativa o aprendizado. O autor cita que abrangem problemas ligados ao aprendizado e também com os problemas escolares, relatando pontos de como a escola atua de forma clara com o processo de ensino-aprendizagem. Pois o autor coloca que os problemas de aprendizagem estão concentrados no peso das dificuldades do aluno, e estas incluem também aos fatores externos ao aluno. Onde na escola estão, mas ligadas com a sua origem pedagógica.

Também, conforme Grigorenko e Sternemberg (2003) as dificuldades de aprendizagem está voltada para um transtorno que pode afetar um ou mais processos psicológicos comprometidos no conhecimento ou no uso da linguagem, escrita ou falada,

podendo-se externa em uma virtude irregular para pensar, ouvir, ler, falar, escrever, ou até mesmo construir cálculos matemáticos.

Entende-se que o professor deve amparar as desigualdades e ponderá-las diante do processo de ensino-aprendizagem, admitindo que cada estudante possa aprender de forma diferente, e com isso, possibilitando ter um contexto próprio para ser de fato reconhecido como indivíduo.

Na segunda questão buscou-se ouvir a opinião dos entrevistados quanto as alternativas metodológicas utilizadas em sala de aula para o enfrentamento das dificuldades da leitura e escrita dos alunos da escola da escola. Pois, para professor P1 “as metodologias ativas são as melhores ferramentas para aprender” assim para o professor P3 as “brincadeiras pedagógicas para a criança é a melhor opção para o aprendizado brincando” para o professor P6 fazer o uso de todas as ferramentas disponíveis em sala de aula e ver qual a que satisfaz mais o alunado possa ser uma das alternativas em busca de uma metodologia ideal para o aprendizado.

Entende-se que com o surgimento das tecnologias ligadas as várias áreas do conhecimento e também do processo de informatização, trouxeram com elas, várias mudanças positivas para a sociedade. Diante disso, como parte indispensável dessas inovações perante a sociedade, pode-se destacar que a educação também foi provida de grandes metamorfoses, especialmente diante dos novos métodos de ensino-aprendizagem que destaca-se ao longo dos anos. Entende-se que essas mudanças causaram e causam até hoje grandes impactos positivos, não exclusivamente para os alunos mas para todos os envolvidos com a educação e o professor é maior ganhador para a promoção do ensino e aprendizado de qualidade.

Para Leite (2012) comenta que uma das grandes dificuldades dos educadores é na escolha de um método de ensino a ser adotado em busca de um melhor aprendizado. Para o autor, essa questão está voltada é porque os alunos têm inúmeras formas distinta de incorporar os conteúdos, pois cita o autor, o que funciona efetivamente para um aluno, pode não agir perfeito para o outro.

Portanto, pode-se entender que o ideal nesse momento é não fazer limitações com apenas um método de ensino, mas manter-se flexível em vivenciar as novas abordagens disponíveis e positivas adequando-se conforme as necessidades e resultados diante do aprendizado em sala de aula.

Assim, na terceira pergunta buscou-se verificar a opinião dos professores e o coordenador pedagógico diante das lidas com as dificuldades encontradas em sala de aula para o ensino e aprendizado da leitura e da escrita dos alunos da escola. Para o professor P2,

deve-se buscar sempre por novos métodos que satisfaçam o ensino para o aluno. Já para o professor P3, é necessário compreender a realidade de cada aluno para que o ensino seja igualitário.

De modo geral, os professores entendem que a primeira forma de poder ajudar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem é buscar fazer uma aproximação de vínculos de forma amigável e confiante. Pois, entende-se que a partir do instante em que o docente leva a criar algumas rotinas pedagógicas e atividades que buscam facilitar a interação, acaba-se criando diante disso, fortes conexões entre as partes e com isso, criando-se uma figura positiva do professor.

Na quarta questão, buscou-se entender como se dá o processo ou deveria se dar, com as metodologias pedagógicas utilizadas para a leitura e a escrita na escola. Para os professores de forma geral as metodologias pedagógicas nessa fase inicial da educação irão nortear toda a vida do aluno. Então o processo deve ser minucioso, buscando-se fazer novas inovações junto com a tecnologia que temos disponíveis, portanto é importante colocar em práticas os métodos mais eficazes conhecidos na educação de alunos do ensino fundamental menor e avaliar constantemente para saber se o aluno está aprendendo de forma correta.

Conforme o site wakke (<https://wakke.co/como-lidar-com-as-diferentes-dificuldades-dos-alunos-da-minha-escola>, visitado em 20 de maio de 2021) as dificuldades de aprendizagem relata que seja uma questão secundária e isso muito acontece por motivos de fatores anteriores apresentados, onde coloca-se que podem ser de causas pedagógica, psicológica ou social. O site relata que pode ser problemática de questões familiares, de mudança de escola, a não adequação aos métodos aplicados pelos professores, e outros pontos relevantes ao problema. Deste modo, é afirmado que tanto a escola, bem como a família colabora muito para a progressão dos alunos diante ao ensino e aprendizado da leitura e escrita.

Diante desse contexto explicitado, entende-se que pode ser realizada a inclusão de métodos pedagógicos distintos, com a utilização de práticas inovadoras, inserir na rotina o apoio escolar no contra turno, fazer debates a respeito de mudanças na forma como os professores estão lecionando. Também conforme vários autores citam que o envolvimento efetivo dos pais também é importante para a motivação e o empenho do aluno na aprendizagem da leitura e escrita.

ENTREVISTA - COM PROFESSORES						
CONTEÚDO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS						
PERGUNTAS	RESPOSTAS					
	PROFESSOR - P7	PROFESSOR - P8	PROFESSOR - P9	PROFESSOR - P10	PROFESSOR - P11	PROFESSOR - P12
5 - Na sua opinião, como a participação da família e da escola devem ser promovidas para elevar a performance da leitura e da escrita na vida das crianças da escola O Pequeno Príncipe?	Os pais devem ser os principais incentivadores para o aluno aprender.	A relação em casa deve ser de harmonia, para que o aluno tenha suporte em seus pais.	As novas gerações já têm um aparato tecnológico a disposição, cabe aos pais ou familiares serem os preceptores desse ensino.	Não se deve deixar somente na mão da escola o ensino do aluno, o que ele pode aprender em casa é de responsabilidade da família	Cada família é responsável por garantir que seu filho cresça educacionalmente, mostrando os caminhos que devem ser percorridos	Na instituição família, o filho aprende aquilo que lhes é falado e mostrado, então os responsáveis devem garantir que ele comece aprendendo o que a escola passa, para utilizarem juntos o aprendizado.
6 - Como é realizado o planejamento das suas aulas no que se refere ao ensino de leitura? Anual (), semestral () ou semanal ()?	Bimestral	Bimestral	Bimestral	Bimestral	Bimestral	Bimestral
7 - E no que se refere ao ensino de leitura, na sua prática na sala de aula você se baseia em algum autor que estudou durante a sua formação, alguma fundamentação teórica, algum curso de formação que você tenha feito, ou outro material?	Paulo Freire é um dos principais autores que sempre mostra o que deve ser feito pela educação.	Formação continuada garante novos aprendizados	A reciclagem dos professores devem anualmente feita porque o professor sempre tem algo a aprender.	Hadyt, em seu livro didática geral, mostra como o professor se porta diante da sala	O conhecimento é infinito, a reciclagem é a principal forma de garantir um conhecimento novo.	Estar sempre lendo e seguindo a evolução tecnológica para não ficar para trás e colocar em prática o que aprendemos.
8 - Durante as suas aulas de leitura você percebe que os alunos se mostram interessados ou não?	Sim, porque sempre busco a atenção deles	Sim, pedindo que eles participem junto comigo	Sim, peço que usem a imaginação de como seria cada palavra	Sim, pergunto se conhecem tal palavra e mostro o significado	Sim, pois mesmo que estejam sem prestar atenção, começo a brincar com eles	Sim, uso das ferramentas disponíveis para identificar as palavras que são lidas.

Figura 10. Planilha com respostas de 5 a 8 dos professores sobre o aprendizado dos alunos
Fonte: Dados da Pesquisa

Na quinta questão buscou-se avaliar a opinião dos professores, quanto a participação da família e da escola, diante a performance da leitura e da escrita na vida das crianças da escola. Deste modo, para o professor P7, os pais devem ser os principais incentivadores para o aluno aprender.

A relação em casa deve ser de harmonia, para que o aluno tenha suporte em seus pais. (Professor P8 – escola o Pequeno Príncipe);

As novas gerações já têm um aparato tecnológico a disposição, cabe aos pais ou familiares serem os preceptores desse ensino. (Professor P9 – escola Manoel Matias);

Cada família é responsável por garantir que seu filho cresça educacionalmente, mostrando os caminhos que devem ser percorridos. (Professor P11 – escola Frei Raimundo Vale);

As citações dos professores relatam que os pais são importantes nessa fase inicial para o aprendizado, portanto citam que os mesmos precisam harmonizar a educação em casa, buscando interagir com os seus filhos, dos maiores suportes na tecnologia disponível em casa e direcionando-os para o aprendizado da leitura e escrita de forma motivadora e incentivadora.

Contribuindo para essa questão, Ariès (1978, p.11) comenta que “a escola substituiu a aprendizagem como meio de educação”. O autor relata nessa citação que, aos poucos, os alunos da fase inicial foram deixados de serem educadas pelas suas famílias, com intuito de aprenderem dentro das escolas.

Diante desse fato, entende-se que a família intervém de forma positiva para o processo do desenvolvimento da aprendizagem do aluno nos anos iniciais da escola. Entende-se que educação formada na escola e também na família ambas tratam de aspectos similares, no

entanto distintos. Portanto, eles acabam se completando. Diante disso, é entendido que, uma não pode suprir a outra, nem assumir a responsabilidade para si de toda a educação do aluno. Diante desse fato, pode-se destacar que a família, é uma peça importante diante da educação, por isso, tem como obrigação fazer o acompanhamento do seu o filho em todo o percurso de sua vida, apresentando-o e acompanhando o seu futuro. Deste modo, a escola possui a obrigação de incentivar o aluno para o aprendizado, sendo também relevante para o seu desenvolvimento intelectual da mesma forma como o dá família.

Por isso, entende-se que a família é a influência mais positiva para que se tenha um progresso intelectual evolutivo diante da personalidade de uma criança em desenvolvimento e, portanto, unida com a escola, impulsionam a construção de todo o conhecimento necessário, contribuindo diretamente no processo da formação dos seus filhos. Diante dos fatos apresentados, entende-se que somente desenvolvendo uma integração entre a escola e a família o aluno na fase inicial terá, mas segurança para os estudos da leitura e na escrita de forma positiva, aprendendo com maior facilidade onde o desenvolvimento da aprendizagem será saudável e possivelmente com menor percentual de conflitos.

Na sexta questão buscou-se avaliar como se dá o planejamento das aulas no que se refere ao ensino de leitura. Para 100% dos professores o planejamento é realizado bimestralmente. No entendimento do professor P2.

Para que a leitura possa seduzir os alunos e preciso que haja interação entre os alunos e os livros. Nesse sentido, para que tal interação aconteça é necessário que os alunos sintam os livros, no sentido de manusear, folhear, observar as imagens, as palavras, a biografia do autor, todas a informações que um livro possa trazer. (professor P2 – escola Frei Raimundo Vale)

Para os professores P1, P3, P4 e P5, é importante no planejamento colocar ações em sala de aula para que os professores busquem apresentar diferentes textos para os alunos de forma expressiva favorecendo maior interação na sala de aula, contribuindo para que seja estabelecido maior interesse para a leitura, favorecendo o gosto de ler.

Na questão sétima avaliou-se o ensino da leitura e sua prática em sala de aula, verificando se o professor buscou base em autores durante a sua formação. O professor P7 coloca que “Paulo Freire é um dos principais autores que sempre mostra o que deve ser feito pela educação” os demais professores acreditam que a base é formada pela formação continuada, assim para o professor P11 “o conhecimento é infinito, a reciclagem é a principal forma de garantir um conhecimento novo”, como também relata o professor P12, “a

reciclagem dos professores deve ser de forma anual, porque o professor sempre tem algo em aprender”.

Diante disso, entende-se que a formação continuada é grande necessidade para o ensino e tem muito a oferecer para o processo, diretamente ela ajuda o professor no desenvolvimento da melhoria contínua diante das práticas pedagógicas e diretamente no apoio aos alunos para uma construção do conhecimento, mas apropriada e evolutiva.

Na questão oitava buscou-se avaliar o interesse do aluno em sala de aula, deste modo, perguntou-se aos professores: Durante as suas aulas de leitura você percebe que os alunos se mostram interessados ou não? Para 100% dos professores justificam positivo o interesse dos alunos nas atividades de sala de aula, pois afirmam que buscam atividades que chame atenção e seu interesse. Para o professor P11 “Sim, pois mesmo que estejam sem prestar atenção, começo a brincar com eles”. Como também P8 cita “Sim, peço que usem a imaginação de como seria cada palavra”.

ENTREVISTA - COM PROFESSORES						
CONTEÚDO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS						
PERGUNTAS	RESPOSTAS					
	PROFESSOR - P7	PROFESSOR - P8	PROFESSOR - P9	PROFESSOR - P10	PROFESSOR - P11	PROFESSOR - P12
9 - Com que frequência trabalha atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita?	Semanalmente	Semanalmente	Semanalmente	Semanalmente	Diariamente	Diariamente
10 - Quais as estratégias você considera mais eficientes para formação do aluno leitor?	Livros de Colorir e histórias com personagens	Livros de Histórias	Livros com personagens	Livros de Brincar e Colorir	Livros de Histórias	Livros de Colorir
11 - E quais estratégias você já utilizou em suas aulas e considera menos eficientes para o ensino da leitura e escrita? Por quê?	A cada estratégia utilizada o aluno garante algum aprendizado.	Por enquanto o aluno aprende com todas as estratégias, pois sempre busco melhorar mais.	Os resultados obtidos sempre são satisfatórios, mesmo que não sejam poucos	As metodologias que menos gostam é quando peço para identificar objetos e ler as palavras	Os alunos estão sempre buscando por aprendizado, então todas as estratégias surtem efeitos neles.	Apesar de não conseguirem todo o conhecimento, a leitura para os alunos é bem satisfatória.

Figura 11. Planilha com respostas de 9 a 11 dos professores sobre o aprendizado dos alunos
Fonte: Dados da Pesquisa

Na pergunta nona buscou-se verificar com que frequência o professor trabalha atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Para 70% dos professores as atividades são realizadas semanalmente e 20% dos professores dizem construir ensinamentos diariamente, com intuito de reforçar de forma cotidiana o interesse pela leitura e a escrita.

Assim, buscando avaliar as estratégias que os professores consideram mais eficientes para formação do aluno leitor. Mostra-se que 100% relatam a utilização de livros de colorir e histórias com personagens são suas estratégias para o aprimoramento da leitura. Diante disso, quando buscou-se conhecer as estratégias que já utilizou-se em suas aulas e foram consideradas menos eficientes para o ensino da leitura e escrita. 60% relatam que as metodologias são todas trabalhadas buscando melhor desempenho dos alunos, mas para professor P8 “As metodologias que menos gostam é quando peço para identificar objetos e ler as palavras”,

para o professor P9 “Os alunos estão sempre buscando por aprendizado, então todas as estratégias surtem efeitos neles”.

Para Moreira (2009), atingir objetivos específicos em sala de aula, é preciso maior compreensão dos professores, pois os vários cursos sobre a utilização de textos e conhecimento com normas técnicas não é o bastante. Para o autor é necessária maior compreensão sobre a importância do estímulo do diálogo, através da utilização dos textos escritos, onde-se busca determinar uma ligação, mas estreita entre a escrita e seu público alvo, envolvendo de forma ativa a ligação entre a função social e os objetivos textuais. É preciso deste modo, que se tenha uma prática, método ou estratégia de trabalho permanente com a leitura e a escrita, observando que é por meio desse contato que o docente pode admitir um acordo com a linguagem culta possibilitando maior aprendizado.

Mariano (2011) comenta que o ensino da leitura precisa ser trabalhado de forma mais efetiva com objetivos claros, com intuito de buscar o incentivo para o aprendizado através da linguagem, onde essa é considerada um fator relevante para a construção do conhecimento e, portanto, efetiva para obter-se maiores habilidades para leitura. Entende-se que a linguagem é um mecanismo fundamental para a construção do conhecimento, não importa a área específica. Outro fato relatado por vários autores é a questão que a formação de um leitor não exclusivamente existiu a partir de um instante para o outro, Para Valério (2011) é necessário maior interesse de forma contínua por parte dos professores do ensino fundamental, principalmente nas séries iniciais, mostrando-se relações mais próximas com os textos e com a criança.

5.2.1.1 Visão dos professores do Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano no processo de ensino-aprendizado em leitura e a escrita.

Para os professores o ato de ler deve ser algo agradável para a criança, portanto deve-se evitar força a isso, o processo deve ser construído com muita atenção para não tornar-se uma incumbência penosa para as crianças. Pois, todo o ensino aplicado com crianças elas buscam a tirar proveito de alguma informação, sendo considerada por alguns autores uma situação positiva ou negativa nessa tendência, diante disso, é muito significativo que os professores saibam de forma criativa manipular a leitura e a escrita como um momento agradável, lúdico, que consiga no cotidiano da sala de aula criar momento cativante, com troca de conhecimento de forma passiva e dinâmica, por isso, deve ser algo que os alunos fiquem a vontade, para aprovar o livro conforme seu desejo.

Para Junqueira (2004, p. 13) considera que o livro modelo para uso das crianças é “[...] Um livro onde as crianças possam morar”. Portanto, para a proposta do ensino de leitura e escrita no Ensino Fundamental inicial, tem que propor um objetivo verdadeiro, com intuito de haver um crescimento intelectual como também, social para o aluno, onde o processo que busca formar bons leitores possa propagar-se durante os anos seguintes, para que prática da leitura e escrita possibilite ser um destaque na vida da criança, onde seja um ganho contínuo e crescente, tornando um hábito agradável no seu dia-dia, não só dentro da sala e aula, pois a leitura e a escrita deverá tornar-se uma prática divertida e não apenas de cunho informativo e obrigatório para sociedade.

Diante desse contexto, entende-se que a alfabetização e o letramento combinam-se e juntos garantem feitos valiosos, não somente apenas de ler e relatar de forma automática palavras através da escrita, mas acima de tudo, fazer entender e compor os textos que compartilhado de forma abrangente adquire-se, o convívio com a escrita, apropriando-se das distintas práticas sociais em que os textos conduzem.

Para isso, foi composto em um quadro com 14 perguntas aos professores a respeito de suas visões referentes ao processo da leitura e escrita com alunos do segundo e quarto ano letivo. Onde buscou-se avaliar os seguintes pontos nos seus entendimentos:

1. A proposta de atividades significativas e contextualizadas às crianças promove a aprendizagem da leitura e da escrita;
2. A compreensão do que é saber ler não depende da observação que as crianças fazem de outros a ler;
3. O apoio e incentivo dado às crianças nas suas explorações e tentativas de escrita facilitam a sua aquisição.
4. Um ambiente de leitura e escrita na sala no que se refere ao material e sua distribuição influenciam positivamente a sua aprendizagem;
5. Os contatos precoces com a leitura no jardim-de-infância promovem a compreensão da sua funcionalidade;
6. As observações que as crianças fazem de outros a ler facilita a compreensão do que é saber ler.
7. A existência de material de leitura e escrita e sua distribuição na sala não influencia a aprendizagem dos alunos;
8. A capacidade de ouvir de forma atenta e seletiva é fundamental para o desenvolvimento da produção oral e escrita;

9. A noção básica de que o contínuo sonoro é organizado em estruturas mais pequenas (frases e palavras) é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica;
10. A memorização da imagem global de palavras frequentes não influencia a rapidez com que se acede ao significado do que está escrito.
11. A eficácia da aprendizagem da correspondência som/grafema depende da capacidade para prestar atenção, identificar e manipular os sons da fala;
12. A construção de um repositório de todas as palavras aprendidas, de consulta fácil para as crianças é vantajosa para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita;
13. A memorização da imagem global de palavras frequentes permite à criança aceder rapidamente ao significado do que está escrito;
14. A compreensão da funcionalidade da leitura não é uma via necessária para o envolvimento na mesma.

A figura 6 mostra a percepção dos professores diante a leitura e a escrita nos inícios do ensino fundamental menor.

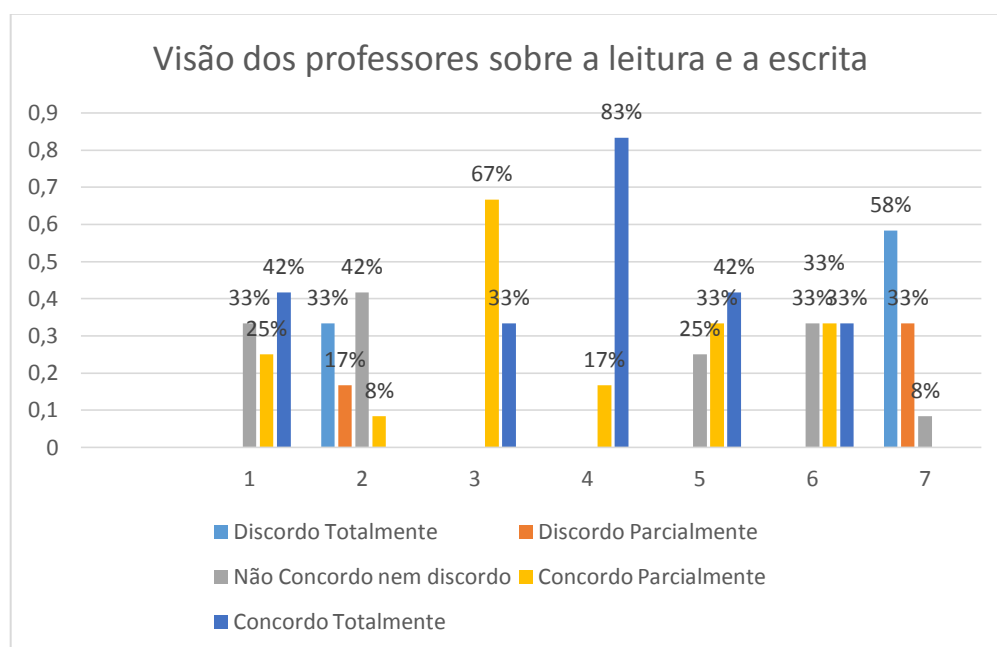


Figura 12. Planilha com respostas de 1 a 7 dos professores sobre a leitura e escrita

Fonte: Dados da Pesquisa

Na primeira questão sobre a visão dos professores sobre a proposta de atividades significativas e contextualizadas se às crianças promovem a aprendizagem da leitura e da escrita. Para os professores 42% concordam totalmente sobre esse ponto, onde 33% não concordam e nem discordam e 25% concorda parcialmente.

Na compreensão dos professores sobre o assunto do que é saber ler não depende da observação que as crianças fazem de outros a ler. 42% relatam uma imparcialidade nesse assunto, pois não concordam e nem discordam, mas 33% discordam totalmente onde 17% discordam parcialmente e 8% concordam parcialmente.

Avaliando o ambiente de leitura e escrita na sala no que se refere ao material e sua distribuição influencia positivamente a sua aprendizagem, os professores 67% concordam parcialmente e 33% concordam parcialmente;

Na questão quatro buscou-se compreender se os contatos precoces com a leitura no jardim-de-infância promovem a compreensão da sua funcionalidade. Para 83% dos professores concordam totalmente e 17% concordam parcialmente. Assim, quando avaliou-se se a existência de material de leitura e escrita e sua distribuição na sala não influencia a aprendizagem dos alunos. Para os professores 42% concordam totalmente, sendo 33% concorda parcialmente e 25% não concorda e nem discorda.

No item seis das questões buscou-se avaliar na visão dos professores sobre a capacidade de ouvir de forma atenta e seletiva é fundamental para o desenvolvimento da produção oral e escrita. Para 33% dos professores concordam totalmente e 33% concordam parcialmente e 33% não concordam e nem discordam.

Quando buscou-se aprofundar na questão científica, onde avaliou-se a visão dos professores com a questão da noção básica de que o contínuo sonoro é organizado em estruturas mais pequenas (frases e palavras) é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica. Para os professores 58% discordam totalmente e 33% discordam totalmente e 8% não concordam e nem discordam.

Adams, Foorman, Lundberg & T. Beeler (2006) referindo-se sobre à competência de claramente constatar e manusear as unidades do oral. Os autores comentam que a capacidade das crianças possui no isolamento contínuo de fala e a inteligência que tem no identificar das unidades fonológicas interiormente é sabedora como entoação da sua cognição fonológica. Portanto, aprender a ler e também a escrever não é um método simples de como aprender a falar. Para Adams (2006) um dos passos de extrema importância na iniciação da leitura e escrita compreende o impulso da reflexão sobre o processo da oralidade e também no treino e da propriedade da segmentação dentro da cadeia de fala. Mostra-se nos relatos dos professores a falta de entendimentos sobre o assunto da leitura e escrita.

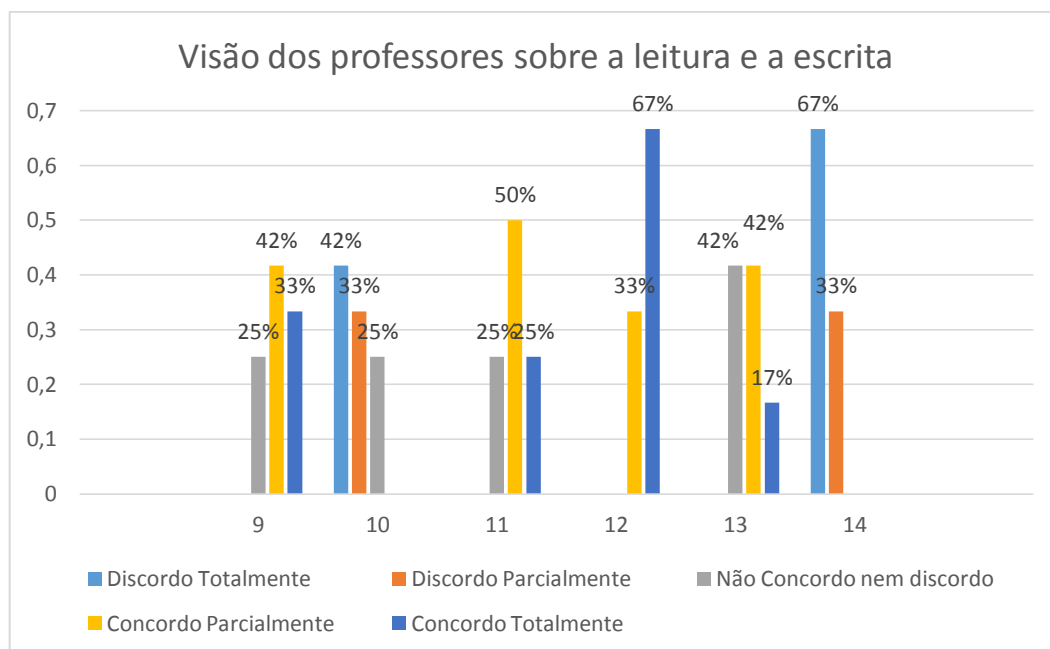


Figura 13. Planilha com respostas de 9 a 14 dos professores sobre a leitura e escrita
Fonte: Dados da Pesquisa

Na avaliação sobre a memorização da imagem global de palavras frequentes perguntou-se aos professores se não influencia na rapidez com que se acede ao significado do que está escrito. Na visão dos professores é uma pergunta bem técnica e 42% afirmam que discorda totalmente sobre esse assunto e 33% discorda parcialmente quanto 25% não concordam e nem discordam. Levando perguntas com a mesma visão técnica buscou-se verifica a visão dos professores quanto à eficácia da aprendizagem da correspondência som/grafema depende da capacidade para prestar atenção, identificar e manipular os sons da fala. Para os professores 50% concordam parcialmente e 25% concordam totalmente e também 25% não concordam e nem discordam.

Na décima segunda questão verificou-se o entendimento dos professores quanto a construção de um repositório de todas as palavras aprendidas, de consulta fácil para as crianças é vantajosa para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Para 67% concordam totalmente e 33% concordam parcialmente.

Na décima terceira questão, buscou-se avaliar qual o entendimento dos professores sobre a memorização da imagem global de palavras frequentes se permite à criança aceder rapidamente ao significado do que está escrito. Para 42% dos professores concordam parcialmente e 42% preferiram marcar não concordam e nem discordam e 17% concordam totalmente. Assim, na décima quarta questão e última desse quadro de amostras, buscou-se o entendimento dos professores sobre a compreensão da funcionalidade da leitura não é uma via

necessária para o envolvimento na mesma. Para 67% dos professores discordam totalmente e 33% discordam parcialmente.

A parti da nona e decima quarta questão da investigação buscou-se entender a visão dos professores sobre a consciência fonológica, para Martins e Valente (2004) a fase do ensino inicial é um período mais importante para que a criança prospere diante de um conjunto de competências da consciência fonológica, sobretudo a capacidade para efetuar e constatar rimas parceladas em palavras, em sílabas, aglutinando sílabas em palavras, manipulando e substituindo sílabas em palavras e outras.

Mata (2008) na investigação dessa área específica tem-se observado que o sucesso movido pela aprendizagem da leitura e também da escrita está confrontado pelo desempenho dos sujeitos diante da oralidade, onde os sujeitos com baixo desempenho na geração e na assimilação de premissas orais são os que possuem maiores impedimentos e mostram que o processo da aprendizagem da leitura e da escrita é importante os entendimentos básicos da fonologia. Diante disso, é importante entender que o trabalho realizado pelos professores com apoio de técnicos da área sobre a consciência fonológica dentro da escola, deve ser um hábito sistemático de treinos em sala de aula, onde permitirá estimular o sucesso escolar, evitando o elevando índice do insucesso da leitura e na escrita de crianças do ensino fundamental menor.

Deste modo, entende-se que o desenvolvimento do processo da prática da leitura e da escrita, os docentes deste nível de ensino, deve estar preparado por dispositiva definição linguística que permitem facilitar a incumbência de identificação das estratégias para instigação da consciência fonológica em sala de aula dos seus alunos. Assim, é importante que escola desenvolva um trabalho de forma gradativa, nos diversos pontos da oralidade, permitindo com isso, uma intervenção mais adequada para a complexidade intrínseca ao uso do código alfabético, garantindo deste modo, a possibilidade da consciência da riqueza movida pelo património linguístico do aluno do segundo a quaorto ano do ensino fundamental menor.

5.2.2 Perspectivas das famílias (país) de alunos Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano das Escolas, sobre as dificuldades e as interações dos mesmos, diante a família de alunos, professores e alunos em busca da melhoria no processo de ensino-aprendizado em leitura e a escrita.

Todos os professores nesta pesquisa concordam que o papel da família exercida na vida da criança, tem uma grande relevância para o pleno desenvolvimento de vida dentro e

fora da escolar, e essa questão não pode-se ser desconsiderada nesse estudo. Diante disso, entende-se que a família tem o papel de contribuir no desempenho escolar de seu filho, com a obrigação de interpor sua prática no cotidiano.

Portanto, a escola diante desse contexto, tem a obrigação de completar as lacunas deixadas pelo o ambiente familiar, apesar de que os primeiros incentivos devem surgir dentro do laço familiar, com proposta de acompanhar diariamente todas as dificuldades dos alunos e seus avanços de forma cooperativa e integrador, buscando sempre o estímulo possibilitando o aprendizado progressivo das crianças.

É importante entender que a parceria entre família e a escola vai depender muito da conexão, da sinergia, da cooperação e do parecer proposto pela escola para introduzir a família para o ambiente escolar. Fato consistente em afirmar que a família é crucial nessa fase das crianças na escola, a sua importância na vida escolar dos filhos já é fato fechado entre professores.

Diante disso, é importante que os pais sejam cientes da proposta da escola em relação os métodos pedagógicos, é necessário a participação efetiva durante a elaboração do seu planejamento. Onde possibilite nessa interação de informações propostas de ações que transporte a família para dentro da escola, diminuindo as barreiras existentes entre elas.

Por isso, é importante que os pais careçam de maior contato com os professores, não somente durante as reuniões e datas festivas, mais possibilitando outras ocasiões que possam participar de forma ativa em contribuição para a escola diante do processo da aprendizagem dos seus filhos.

Tiba (2012) comenta que os pais que proporcionam a participação efetiva diante da educação dos filhos, possuem resultados aceitáveis e positivos no final do ano letivo. Para o autor as escolas até tentam propor ações de aproximação das famílias no ambiente escolar, mas a falta de políticas públicas de incentivos e aplicação de planejamento eficaz acaba afetando de forma drástica essa aproximação.

As respostas dos pais nessa pesquisa apontam que na sua maioria são cientes do seu papel dentro desse contexto e de sua responsabilidade com a educação dos filhos, porém, são observados nas respostas dificuldades em assumir sua função junto com a escola, e muitas vezes por não saber conduzi-las.

ENTREVISTA - COM PAIS					
CONTEÚDO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS					
PERGUNTAS	FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA				
	PAI - PA1	PAI - PA2	PAI - PA3	PAI - PA4	PAI - PA5
1) Seu filho apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades enviadas para fazer em casa? Sim (x) Quais? () não Porque?	Sim, porque em casa meu filho as vezes fica mais disperso, pouca concentração para fazer as atividades	Sim, porque apesar de acompanhar sempre meu filho, ele ainda tem dificuldades comigo.	Sim, na maioria das vezes, fica disperso	Não muito, pois sempre estou presente o ajudando	Sim, pela correria que tenho, o tempo fica curto para poder acompanhar meu filho
2) Você acha importante a interação dos pais com o ensino dos seus filhos em casa? Sim () porque? () não, porque?	sim, porque temos que acompanhar o filho diariamente	sim, porque garante que ele aprenda o que lhe é passado	Sim, para poder estar dando o melhor para ele	Sim, apesar de não ter muito tempo	Sim, garante um bom aprendizado mesmo estando ocupado.
3) Você participa nas reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para projetos de leitura e escrita? () todas as vezes () as vezes () nunca	As vezes	As vezes	As vezes	As Vezes	As vezes
4) Você acredita que o professor de seu filho tem o incentivado para melhorar o aprendizado em leitura e na escrita? () sim, porque? () não, porque?	Sim, o professor é o principal mediador do conhecimento	Sim, pois garante que ele consiga a ler as palavras	Sim, o professor é o responsável por transmitir o conhecimento	Sim, sei que o professor sempre busca o melhor para seus alunos	Sim, mesmo com as dificuldades que estamos passando o professor tem se mostrado um ninja.
5) Você acha que seu filho tem alguma dificuldade para aprender a ler e escrever? Sim () Quais? Não () porque?	Sim, porque como é o primeiro nível de ensino ainda a muita coisa para aprender	sim, porque nessa pandemia as aulas remotas ainda dificultam o contato pessoal	Sim, porque a repetição é que garante que o aluno aprenda e nessa pandemia poucas são as aulas presenciais	sim, Pois as poucas aulas presenciais apesar de terem ajudado ainda não são suficientes	Sim, pois as aulas contínuas ajudam bastante no aprendizado e temos poucas por enquanto

Figura 14. Planilha com respostas de 1 a 5 dos pais sobre o processo de ensino dos alunos diante da leitura e a escrita

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante desses fatos, foram selecionadas nove questões buscando entender todo esse processo de família e escola diante ao aprendizado da leitura e escrita de alunos do segundo ao quarto ano letivo. Assim, na primeira indagação aos pais buscou-se verificar se os filhos apresentam alguma dificuldade para realizar as atividades enviadas para fazer em casa. Para 90% dos pais afirma que existem dificuldades, porque a criança em fica mais disperso, com pouca concentração para fazer as atividades. Para o PAI 2 confirma “Sim, porque apesar de acompanhar sempre meu filho, ele ainda tem dificuldades comigo”. Como também o PAI 5 relata que “Sim, pela correria que tenho, o tempo fica curto para poder acompanhar meu filho”.

Na segunda questão buscou-se avaliar a interação dos pais com o ensino dos seus filhos em casa. Para 100% dos entrevistados confirmam a importância dessa interação, porque acreditam que seja ação positiva e responsável em acompanhar o filho diariamente nas atividades escolares. Na visão dos pais relatam que:

Sim, porque garante que ele aprenda o que lhe é passado (PA2);
 Sim, para poder estar dando o melhor para ele (PA3);
 Sim, garante um bom aprendizado mesmo estando ocupado. (PA5);

Na avaliação da participação dos pais nas reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para projetos de leitura e escrita, relatam em 100% que somente as vezes vão para as reuniões, pois quando tem oportunidade de ir à escola, pouco tem contribuídos. Entende-se que no processo da aprendizagem do aluno na fase inicial do ensino fundamental é

necessário e importante que se faça o acompanhamento escolar, não somente nos momentos de mau desempenho das crianças, mas durante o seu processo educacional. Os relatos da pesquisa apontam problemas diante desse contexto, pois, percebe-se que os pais os não manifestam um grau de interesse em participar com a escola, de certo modo, por não assimilarem sua relevância na participação e no acompanhamento escolar de seus filhos. Reis (2007) comenta que:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns. (Reis, 2007, p. 06).

Diante desta citação, se os pais dispuserem de uma participação efetiva dentro da escola, e frequentarem todas as vezes quando solicitados pela coordenação escolar, entenderão dos impedimentos do dia a dia e principalmente do desempenho escolar de seus filhos, diante desse fato, possibilitará de forma rápida ajudar seus filhos diante da leitura e escrita.

Na quarta questão buscou-se verificar o entendimento dos pais referente ao incentivo dado ao professor ao seu filho, com intuito de melhorar o aprendizado em leitura e na escrita. Para 100% dos pais afirmam de forma positiva que o professor é o responsável direto na transmissão do conhecimento e isso é um fato, pois relatam que sempre são passados trabalhos que visam a leitura e a escrita para casa, e os pais são fundamentais para trabalhar essa dinâmica junto com os docentes, o problema é que nem sempre estão com tempo e atenção desejada para a criança.

Quando buscou-se verificar se os pais acham que seus filhos têm alguma dificuldade para aprender a ler e escrever. Foram relatados de forma unânime 100% confirmando apresentarem tais dificuldades. Pois de forma geral respondem que a repetição de aulas é que garante que o aluno no aprendizado e durante a pandemia poucas são as aulas presenciais e prejudicando o desempenho dos alunos, pois nem sempre os pais estão disponíveis para dá atenção necessárias.

ENTREVISTA - COM PAIS						
CONTEÚDO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS						
PERGUNTAS	RELAÇÃO PROFESSOR /ALUNOS E FAMÍLIAS					
	PAI - PA1	PAI - PA2	PAI - PA3	PAI - PA4	PAI - PA5	PAI - PA6
6) Qual sua opinião sobre o professor do seu filho?	Muito responsável e atencioso	Muito Responsável	Bastante Atencioso	Super Responsável e dinâmico	Busca sempre compreender a realidade do aluno	Bastante Responsável e Atencioso com todos os alunos
7) O que o seu filho fala, sobre o ensino do professor em sala de aula? () gosta do ensino () não gosta do ensino e do professor () não gosta do ensino () não gosta do ensino e do professor	Gosta do Ensino e do professor	Gosta do professor	gosta do ensino por conta das brincadeiras	Gosta do ensino e do professor	Gosta do Ensino e do professor	Gosta do ensino e do professor
8) O professor tem enviado comentários nos cadernos sobre o aprendizado do seu filho? () sim () não	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
9) Você acha importante a interação entre os pais/alunos/professor com o ensino dos seus filhos? Sim () porque? () não, porque?	Sim, para conhecer como o meu filho tem se saído na escola	Sim, para poder acompanhar o desenvolvimento do meu filho	Sim, porque é importante ter essa relação	Sim, para garantir que meu filho tenha um ensino de qualidade	Sim, para poder estar perto dele diante do que lhe é passado na escola	Sim, para acompanhar o desenvolvimento do meu filho
10) Você tem percebido que seu filho tem aprendido ler e escrever mais, este ano, referente ao ano anterior? () sim, porque? () não Porque?	Sim, como já temos vacina e as aulas estão voltando meu filho tem estado mais presente nas aulas	Sim, porque as aulas nesse ano estão mais ativas	Sim, porque mesmo diante da pandemia, os professores estão mais ativos	Sim, porque as aulas estão mais ativas	Sim, porque as aulas estão sendo quase que presenciais facilitando o aprendizado do aluno	sim, porque os professores tem se mostrado preocupados com o ensino dos alunos
11) O seu filho mostra motivação para assistir as aulas do professor? () sim, porque? () não, porque?	As vezes sim, as vezes não	Sim, na maioria das vezes quando o professor usar jogos lúdicos	Sim, porque na escola disse que tem muitos amiguinhos e gosta de ir	Sim, porque o professor brinca com eles	As vezes sim, as vezes não	Sim, pelas brincadeiras que tem com os professores e amigos

Figura 15. Planilha com respostas de 6 a 11 dos pais sobre o processo de ensino dos alunos diante da leitura e a escrita

Fonte: Dados da Pesquisa

Para a questão sexta da planilha buscou-se avaliar opinião dos pais sobre o professor do seu filho. De modo geral, relatam uma pessoa bastante responsável e atencioso com todos os alunos. Assim, para os pais o filho relata que o ensino do professor em sala de aula é bastante agradável, pois citam que gostam do ensino por conta das brincadeiras que são desenvolvidas de forma lúdicas que acabam motivando-os para o ingresso diário nas escolas. Também buscou-se verificar se os professores têm enviado comentários nos cadernos sobre o aprendizado do seu filho. Onde 100% afirmam se um procedimento diário e isso é uma atitude bastante responsável por parte dos docentes. Quando buscou-se verificar a importância da interação entre os pais/alunos/professor com o ensino dos seus filhos. De modo geral 100% afirmam essa importância, pois facilita o acompanhamento no desenvolvimento dos seus filhos. E para fechar a questão buscou-se verificar se os pais tem percebido que seus filhos têm aprendido a ler e escrever mais, este ano, referente ao ano anterior. Para 100% dos pais, relatam com as aulas presenciais os filhos começam a progredir na educação, principalmente com o processo de ensino com a leitura e a escrita. Para os pais:

Sim, como já temos vacina e as aulas estão voltando meu filho tem estado mais presente nas aulas (PAI 1)

Sim, porque as aulas nesse ano estão mais ativas (PAI2)

Sim, porque mesmo diante da pandemia, os professores estão mais ativos (PAI3)

Sim, porque as aulas estão mais ativas (PAI4)

Sim, porque as aulas estão sendo quase que presenciais facilitando o aprendizado do aluno;

Sim, porque os professores têm se mostrado preocupados com o ensino dos alunos (PAI4). (Professores entrevistados para a pesquisa).

Na última questão buscou-se avaliar se os filhos mostram motivados para assistir as aulas do professor. De modo geral apontam que “Sim”, na maioria das vezes quando o professor usar jogos lúdicos.

Para Zilberman (2003, p.16) “a sala de aula é um espaço favorecido para a ampliação e o desenvolvimento da leitura (...), deste modo, o educador deve promover uma conduta criativa que encoraje o desenvolvimento integral da criança”. Para o autor é necessário que o professor seja um elemento dinâmico em suas aulas, provocando de forma motivadora o gosto e o prazer pela prática da leitura levando a melhoria na escrita. Deste modo, o professor pode criar ambientes que proporcionam uma sensibilidade de *benestar*, mesmo que seja um local bem simples, pois, para praticar a leitura de livros, somente basta construir um ambiente especial agradável.

Diante do contexto apresentado nas respostas dos professores e pais, entende-se que a leitura e a escrita são consideradas no momento atual um dos maiores desafios já encontrados nas escolas e principalmente em plena pandemia da *corona vírus* que deixaram muitas crianças distantes da sala de aula, visto que, quando são estimuladas de forma criativa, possibilitam a descobertas prazerosas do aprender a ler, contribuindo diretamente para a aplicação da escrita diante do contexto social, levando a incorporação da criança no mundo letrado. Portanto, entende-se que ler e escrever são práticas que estão vinculadas, isto é, pois, os bons leitores têm maiores oportunidade de escreverem bem, visto que a leitura a matéria-prima necessária para uma escrita com qualidade. Pois Seber (2009) comenta que quanto mais diversificados, significativos e alegres forem os textos apresentados para as crianças, maiores serão a possibilidade de elas se tornarem-se leitores habilidosos.

Para isso, os professores necessitam conscientizar-se efetivamente de que carecem de uma prática de sala de aula eficaz, buscando ações dinâmicas em sala de aula, onde as leituras variadas são desenvolvidas conforme o cotidiano dos alunos, buscando atingir de modo eficaz a compreensão do mundo, sendo inseridas também, atividades lúdicas como componente integrante para o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

5.1.4 Perspectivas dos alunos do Ensino Fundamental do 2º ao 4º ano sobre o aprendizado da leitura e a escrita.

É importante entender diante dos resultados da pesquisa que a leitura é a base segura da alfabetização e o amparo principal para a escrita, portanto, a escola que visa trabalhar com uma proposta pedagógica tendo como objetivos e metas estabelecidas na uso de atividade, para praticar a leitura com a mesma obrigação com a escrita, alcança a criação de um grupo de leitores habilitados, de alunos que possivelmente terão um caminho de maior oportunidades em seu futuro, pois Rangel (2009) comenta que a leitura proporciona ao aluno pôr em prática o seu futuro e com isso, fazer investimentos pessoais no seu crescimento, diante disso, mostra-se que o exercício da leitura fornece ao alunado montar seu plano de vida, analisando e investigando sobre as melhores escolhas. Para Rangel (2009) comenta que:

A metodologia empregada para esse fim diz respeito à leitura e a escrita como momentos inseparáveis, pois ao mesmo tempo em que estimula a linguagem oral pela troca de pontos de vista, desafia o aluno a registrar o seu pensamento. Como não há censura ou preocupação com o certo/errado e porque a escrita se relaciona com o vivido, amplia-se a possibilidade de uma escrita espontânea e significativa. (Rangel, 2009. p. 34).

Deste modo, o aluno deve entender que a importância da leitura na sua vida, objetiva criar o hábito de ler não só dentro das salas de aulas, pois caso isso aconteça de forma eficaz o mesmo conseguira desenvolve-se de forma ativa fora da escola, onde o seu engajamento com a leitura, só terá pontos a ganhar, pois em pouco tempo de prática alcançará possuir habilidades para interpretar textos complexos e saberá de forma positiva desenvolver melhores posição na sua escrita, pois aplicará seu próprio vocabulário, conseguindo determinar diálogos abertos onde o aluno leitor terá maior disponibilidade e destaque com relação aos demais em sala de aula.

Diante desse contexto buscou-se avaliar o ponto de vista dos alunos diante do seu aprendizado da leitura e escrita, avaliando suas dificuldades, apoios pedagógicos, relacionamento dos pais diante ao ensino familiar e os incentivos das duas partes essenciais para seu desempenho na escola, caracterizada pela família e escola. As figuras 9, 10 e 11 mostra a posição dos alunos diante desses fatos.

ENTREVISTA - COM ALUNOS								
CONTEÚDO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS								
PERGUNTAS	FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA							
	ALUNO - A1	ALUNO - A2	ALUNO - A3	ALUNO - A4	ALUNO - A5	ALUNO - A6	ALUNO - A7	ALUNO - A8
1) Você, apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades de interpretação de texto e? Sim () Quais? () não	Não muito	Sim	Não	Sim	Não	Sim	sim	Sim
2) Você, apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades de redação? Sim (), () não Porque?	Sim	Sim	Sim	Sim	SIM	Sim	sim	Sim
3) Seu (pai ou mãe) ajuda nestas atividades em casa? Sim () porque? () não, porque?	Sim, me ajuda sempre que possível	Sim, me ajuda sempre que possível	Sim, me ajuda sempre	Sim, me ajuda sempre	Sim, me ajuda sempre	Sim, me ajuda sempre que possível	Sim, me ajuda sempre	Sim, me ajuda sempre
4) Seus pais, vão em reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para projetos de leitura e escrita? () todas as vezes () as vezes () nunca	As Vezes	As vezes	As vezes	As vezes	As Vezes	As Vezes	As Vezes	As vezes
5) Você acredita que seu professor tem o incentivado em sala de aula, para melhorar o aprendizado em leitura e na escrita? () sim, () não, porque?	Sim,	Sim	Sim	Sim	SIM	Sim	sim	Sim
6) Você tem alguma dificuldade para aprender a ler e escrever? Sim () Quais? Não () porque?	Sim, as palavras são difíceis as vezes	Sim, por conta das palavras difíceis	Sim, as palavras são difíceis	Sim, as palavras são difíceis	Sim, as palavras são difíceis	Sim, as palavras são difíceis	Sim, as palavras são difíceis	Sim, as palavras são difíceis

Figura 16. Planilha com respostas de 1 a 6 dos alunos sobre o processo de ensino diante da leitura e a escrita

Fonte: Dados da Pesquisa

Deste modo, buscou-se analisar nas questões apresentadas na planilha as seguintes indagações feitas aos alunos. Na primeira pergunta: Você apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades de interpretação de texto? Para 65% dos alunos relatam que apresentam alguma dificuldade em leitura e na escrita. E 35% confirmam não apresentarem nenhum problema quanto ao aprendizado na leitura e na escrita. Assim, quando perguntado: Você apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades de redação? Todos os alunos, isto é, 100% afirmaram positivos, pois a falta de aulas presenciais está causando maiores impactos no ensino. Também 100% dos alunos afirmam que seu pai/mãe ajuda nas atividades em casa. Na avaliação da presença dos pais na escola perguntou-se: Seus pais vão a reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para projetos de leitura e escrita? Para os alunos 100% afirmam que os pais somente vão à escola “às vezes” comparando essa resposta com as dos pais, semente confirma a existência da falta de integração e cooperação dos pais com a educação dos filhos na escola. Também perguntou-se: Você acredita que seu professor tem o incentivado em sala de aula, para melhorar o aprendizado em leitura e na escrita? Para os alunos 100% afirmam que os professores trabalham na motivação e no incentivo diário para o aprendizado. Já perguntados: Você tem alguma dificuldade para aprender a ler e escrever? Os alunos afirmam em 100% essa dificuldade e relatam que as palavras são difíceis para seu conhecimento.

ENTREVISTA - COM ALUNOS								
CONTEÚDO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS								
PERGUNTAS	RELAÇÃO PROFESSOR /ALUNOS E FAMÍLIAS							
	ALUNO - A1	ALUNO - A2	ALUNO - A3	ALUNO - A4	ALUNO - A5	ALUNO - A6	ALUNO - A7	ALUNO - A8
7) Você gosta do seu professor? () sim, Porque? () não, porque?	Sim, porque ele é legal	Sim, porque ele é legal	Sim, porque ele é legal	Sim, porque ele é legal	Sim, porque ele é legal	Sim, porque ele é legal	Sim, porque ele é legal	Sim, porque ele é legal
8) Você gosta como o seu professor ensina nas aulas de leitura e nas aulas para aprender a escrever? () sim, Porque? () não, porque?	Sim, me ajuda sempre	Sim, me ajuda a ler e escrever	Sim, me ajuda a ler e escrever	Sim, me ajuda a ler e escrever	Sim, me ajuda a ler e escrever	Sim, me ajuda a ler e escrever	Sim, me ajuda a ler e escrever	Sim, me ajuda a ler e escrever
9) O professor utiliza o seu caderno para comunicar-se com os seus pais? () sim () não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
10) Sua mãe ou pai, tem falado com seu professor na escola? () sim () não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
11) Seu professor pergunta sobre os seus pais? () sim () não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Figura 17. Planilha com respostas de 7 a 11 dos alunos sobre o processo de ensino diante da leitura e a escrita

Fonte: Dados da Pesquisa

Na figura 10 a planilha responde os seguintes pontos: Você gosta do seu professor? Os alunos relatam em 100% positivo, todos gostam porque ele é uma pessoa legal. Assim, na oitava questão: Você gosta como o seu professor ensina nas aulas de leitura e nas aulas para aprender a escrever? Também 100% dos alunos mostram o gostar do seu professor pelo motivo que eles ajudam na leitura e na escrita. Para os alunos 100% afirmam que seus pais sempre buscam falar com o professor na escola sob seus desempenhos na leitura e na escrita. Também 100% dos alunos afirmam que os professores perguntam sempre sobre os seus pais, se estão acompanhando nos exercícios em casa.

ENTREVISTA - COM ALUNOS								
CONTEÚDO DE PERGUNTAS INTEGRADAS								
PERGUNTAS	METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA							
	ALUNO - A1	ALUNO - A2	ALUNO - A3	ALUNO - A4	ALUNO - A5	ALUNO - A6	ALUNO - A7	ALUNO - A8
12) Você já sabe ler bem? () sim, () não	Não muito, mas leio algumas coisas	Não muito	Não muito	Não muito	Não muito	Não muito	Não muito	Não Muito
13) Você já sabe escrever bem? () sim, () não	Não muito	Não muito	Não muito	Não muito	Não muito	Não muito	Não muito	Não Muito
14) Você gosta de vir para a escola todos os dias? () sim, porque: () não, porque?	sim, porque eu brinco com meus amigos	sim, porque aprendo as coisas	Sim, porque me divirto com meus amigos	sim, porque eu brinco com meus amigos	sim, porque aprendo as coisas	Sim, porque me divirto com meus amigos	sim porque fico brincando	sim, porque os professores são legais

Figura 18. Planilha com respostas de 12 a 14 dos alunos sobre o processo de ensino diante da leitura e a escrita

Fonte: Dados da Pesquisa

Também buscou-se na planilha identificar: Você já sabe ler bem? Os alunos relatam em 100% suas maiores dificuldades que é aprendizado pleno, pois julgam não estão prontos para fazer uma leitura eficiente. Também foi perguntado: Você já sabe escrever bem? O retrato não mostra diferença, pois 100% dos alunos confirmam sua deficiência na escrita. No entanto, conforme a pergunta final: Você gosta de vir para a escola todos os dias? Os alunos

relatam em 100% o gosto pela sua escola e são hoje prejudicados pela pandemia, fazendo com que perdessem uma parte da motivação e o interesse pelos estudos.



Figura 19. Quais atividades que você gosta, mas durante as aulas?

Fonte: Dados da Pesquisa

Na figura 12 buscou-se identificar as atividades que os alunos, mas gostam durante as aulas em sala. Para 19% colocam que é o aprendizado realizado na brincadeira em sala de aula, sendo 18% confirmam em ouvir historinhas é o favorito, também 18% é fazer passeios juntos com a turma, sendo 10% fazer leitura na biblioteca e 8% em estudar pelo computador e 5% em interpretar textos e fazer leituras em voz alta pelo professor.

Diante dos dados levantados pode-se entender que para a preparação de um conhecimento, é necessário obter-se uma afinidade diretamente entre o sujeito e objeto estudado, além da necessidade de uma formação básica nos conceitos cognitivos e também um elo com o mundo físico. Visando uma maior compreensão deste cenário entre o ensino e a aprendizagem, Vygotsky (1934) desenvolve um traçado paralelo compreendendo o brincar e o ensino escolar, onde possibilita que a criança elabore competência e conhecimentos coletivos acessíveis que passará a ser absorvidos pela sociedade. Deste modo, para ocorrer o processo da aprendizagem na leitura e na escrita é preciso que se tenha uma elaboração nítida e sucinta do conhecimento para que ocorra uma aprendizagem com qualidade, portanto é importante que os professores do ensino fundamental menor façam uma síntese, isto é, uns estudos dos seus conhecimentos obtidos fora e também em sala de aula para a formação do seu conhecimento que será conduzido para as crianças do segundo ao quarto ano. Diante desse fato, a práxis dos professores devem estar focadas para o emprego de metodologias que

busquem facilitar aos seus aprendizes diante da leitura e da escrita com o desenvolvimento de uma condição cognitiva cabível, onde os conceitos diversos sobre o conhecimento e a prática da leitura e a escrita sejam visivelmente ajustados com o perfil dos alunos nessa fase.

Portanto, as crianças de 2^a ao 4^a ano do ensino fundamental passam por um período de agitação e confusão, pois entende-se que é uma fase de transformação que passa pela pré-escola e adentra para o ensino fundamental, com visão para novos aprendizados e também para objetivos opostos da nova fase da criança. O ensino da 1^a ao 4^a ano das series iniciais do fundamental, no Brasil é obrigatório, compreendendo crianças com idades de 6 e 14 anos. Para LDB/1996, essa etapa do estudante é conhecida de educação básica e deve ser desenvolvida a habilidade do aluno para o aprendizado na leitura e escrita, isto é, saber ler e escrever como também, fazer cálculos matemáticos, portanto, é onde inicia-se a alfabetização da criança.

Diante disso, pode-se afirmar que seja a forma em que esse processo entre o professor-aluno e família seja trabalhado de forma conjunta, colaborativa e motivadora, pois nessa fase de transição deste aluno que altera-se entre um espaço educativo a outro. Caso não for tratada essa questão de forma responsável e correta, poderão gerar agitações emocionais e impedimentos cognitivos nos relacionamentos com outras crianças ao seu redor.

CAPÍTULO 6.

CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

Diante do exposto no capítulo 5 dos resultados e discussões realizadas, pode-se concluir de forma resumida neste capítulo que as principais dificuldades da aprendizagem no ensino inicial, isto é, 2º ao 4º ano letivos do fundamental, devem ser observados todos os fatores negativos da criança nessa fase de modo responsável pelos professores, escolas e familiares, sendo que essa união tende de ajudar diretamente o pequeno aluno.

Portanto, ensinar em aprender a ler e escrever podem ser considerados processos relevantes de grande complexidade e que necessitam de formas de cooperação e participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos com a educação, principalmente a infantil. Deste modo, entende-se como os professores, os pais também têm a responsabilidade de amparar de alguma maneira, mesmo sem conhecimento necessário, pode dá apoio e incentivo, pois são considerações primordiais para que as crianças consigam a motivação necessária para a aprender os elementos essenciais que estão a mercê do mundo da leitura e da escrita.

6.1 Conclusão

Apesar das transformações ocorridas nos últimos anos no sistema educacional, muito delas, resultantes do processo de capacitação dos docentes para a utilização pedagógica com o uso das novas ferramentas da informação e da comunicação, com a finalidade de aprimorar a qualidade da educação, no entanto, acredita-se que a realidade das instituições escolares no Brasil não está conseguindo desenvolver uma metodologia razoável de aprendizagem para a leitura e a escrita. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo, compreender melhor esse processo, a fim de aprimorar as práticas pedagógicas no ensino fundamental menor do município de Igarapé Grande - MA, reconhecendo a responsabilidade com a metodologia educacional diante ao ensino da leitura e escrita.

A pesquisa relata que é de grande importância formar cidadãos capaz de interpretar diferentes tipos de textos onde deparar-se essa questão no decorrer de sua vida escolar e social. Também a pesquisa mostra através dos autores citados que a prática da leitura dos diferentes gêneros de textos, possibilita ao educando a ampliação dos seus conhecimentos. Para tanto, a escola deve oferecer meios e materiais para instigar a participação ativa do aluno nas atividades desenvolvidas.

Deste modo, percebe-se nos estudos da fundamentação teórica que para se compuser bons leitores, é necessário o incentivo ativo para a realização da leitura, para que dessa maneira a mesma se torne uma atividade prazerosa e não seja vista como uma obrigação.

Portanto, ao define-se que a leitura, no ponto de vista dos diferentes autores, tem grande relevância para aprimoramento da escrita, vista disso, a leitura torna-se um agente fundamental para que o educando possa atingir informações primordiais, para começar a desenvolver sua escrita, na produção de textos formativos e informativos.

Assim, pode-se entender que a leitura é considerada o principal meio para que o aluno possa aprimorar sua escrita, proporcionando momentos mágicos para os alunos e, condições necessárias para que os mesmos possam sentir-se bem ao desenvolverem suas leituras, pois, considera-se que a leitura, além de trazer muita informação para o aluno, pode também, proporcionar momentos prazerosos, pelo qual o aluno pode viajar no seu imaginário, onde em pouco tempo, ele pode dar uma “volta ao mundo”.

Deste modo, a pesquisa buscou compreender como ocorre o Processo de Ensino e Aprendizagem para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental, das escolas do Município de Igarapé Grande, no estado do Maranhão, objetivando de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo do ensino infantil.

Para Leite (2012, p. 21) comenta que uma das grandes dificuldades dos educadores é na escolha de um método de ensino a ser adotado em busca de um melhor aprendizado na leitura e na escrita. Para o autor, essa questão está voltada para discussão macro do problema, pois os alunos têm inúmeras formas distintas de incorporar os conteúdos, pois cita o autor, “o que funciona efetivamente para um aluno, pode não agir perfeito para o outro”.

Portanto, pode-se entender que o ideal nesse momento é não fazer limitações com apenas um método de ensino, mas manter-se flexível em vivenciar as novas abordagens disponíveis e positivas adequando-se conforme as necessidades e resultados diante do aprendizado em sala de aula.

Avaliando os resultados dos entrevistados diante das dificuldades encontradas em sala de aula para o ensino e aprendizado da leitura e da escrita dos alunos da escola. Para o professor P2, deve-se buscar sempre por novos métodos que satisfaçam o ensino para o aluno. Já para o professor P3, é necessário compreender a realidade de cada aluno para que o ensino seja igualitário.

De modo geral, os professores entendem que a primeira forma de poder ajudar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita é buscar fazer uma

aproximação de vínculos de forma amigável e confiante. Pois, entende-se, no instante em que os professores criam algumas rotinas pedagógicas e atividades que buscam facilitar a interação, acaba-se criando diante disso, fortes conexões entre as partes e com isso, criando-se uma figura positiva do professor levando o interesse maior para o seu aprendizado.

Conforme o site wakke (<https://wakke.co/como-lidar-com-as-diferentes-dificuldades-dos-alunos-da-minha-escola>, visitado em 20 de maio de 2021) as dificuldades de aprendizagem relata que seja uma questão secundária e isso muito acontece por motivos de fatores anteriores apresentados, onde coloca-se que podem ser de causas pedagógica, psicológica ou social. O site relata que pode ser problemática de questões familiares, de mudança de escola, a não adequação aos métodos aplicados pelos professores, e outros pontos relevantes ao problema. Deste modo, é afirmado que tanto a escola, bem como a família colabora muito para a progressão dos alunos diante ao ensino e aprendizado da leitura e a escrita.

Diante desse contexto explicitado, entende-se que pode ser realizada a inclusão de métodos pedagógicos distintos, com a utilização de práticas inovadoras, inserir na rotina o apoio escolar no contra turno, fazer debates a respeito de mudanças na forma como os professores estão lecionando. Também conforme vários autores citam que o envolvimento efetivo dos pais também é importante para a motivação e o empenho do aluno na aprendizagem da leitura e escrita.

As citações dos professores relatam que os pais são importantes nessa fase inicial para o aprendizado, portanto citam que os mesmos precisam harmonizar a educação em casa, buscando interagir com os seus filhos, dos maiores suportes na tecnologia disponível em casa e direcionando-os para o aprendizado da leitura e escrita de forma motivadora e incentivadora.

Contribuindo para essa questão, Ariès (1978, p. 11) comenta que “a escola substituiu a aprendizagem como meio de educação”. O autor relata nessa citação que, aos poucos, os alunos da fase inicial foram deixados de serem educados pelas suas famílias, com intuito de aprenderem dentro das escolas.

Diante desse fato, entende-se que a família intervém de forma positiva para o processo do desenvolvimento da aprendizagem do aluno nos anos iniciais da escola. Entende-se que educação formada na escola e também na família ambas trata de aspectos similares, no entanto distintos. Portanto, eles acabam se completando. Diante disso, é entendido que, uma não pode suprir a outra, nem assumir a responsabilidade para si de toda a educação do aluno. Diante desse fato, pode-se destacar que a família, é uma peça importante diante da educação,

por isso, tem como obrigação fazer o acompanhamento do seu o filho em todo o percurso de sua vida, apresentando-o e acompanhando o seu futuro. Deste modo, a escola possui a obrigação de incentivar o aluno para o aprendizado, sendo também relevante para o seu desenvolvimento intelectual da mesma forma como o dá família.

Todos os professores nesta pesquisa concordam que o papel da família exercida na vida da criança, tem uma grande relevância para o pleno desenvolvimento de vida dentro e fora da escolar, e essa questão não pode ser desconsiderada nesse estudo. Diante disso, entende-se que a família tem o papel de contribuir no desempenho escolar de seu filho, com a obrigação de interpor sua pratica no cotidiano.

Portanto, a escola diante desse contexto, tem a obrigação de completar as lacunas deixadas pelo o ambiente familiar, apesar de que os primeiros estímulos carecem aparecer dentro do laço familiar, com proposta de acompanhar diariamente todas as dificuldades dos alunos e seus avanços de forma cooperativa e integrador, buscando sempre o estímulo possibilitando o aprendizado progressivo das crianças.

Na avaliação da participação dos pais nas reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para projetos de leitura e escrita, relatam em 100% que somente as vezes vão para as reuniões, pois quando tem oportunidade de ir à escola, pouco tem contribuídos. Entende-se que no processo da aprendizagem do aluno na fase inicial do ensino fundamental é imprescindível que seja realizado a orientação escolar, não somente nos momentos de mau desempenho das crianças, mas durante o seu processo educacional. Os relatos da pesquisa apontam problemas diante desse contexto, pois, percebe-se que os pais não manifestam um grau de interesse em participar com a escola, de certo modo, por não assimilarem sua relevância na participação e no acompanhamento escolar de seus filhos.

Diante do contexto apresentado nas respostas dos professores e pais, entende-se que a leitura e a escrita são conhecidas no momento atual um dos maiores desafios já encontrados nas escolas e principalmente em plena pandemia da corona vírus que deixaram muitas crianças distantes da sala de aula, visto que, quando são estimuladas de forma criativa, possibilitam a descobertas prazerosas do aprender a ler, contribuindo diretamente para a aplicação da escrita, diante do contexto social, levando a incorporação da criança no mundo letrado. Portanto, entende-se que ler e escrever são práticas que estão vinculadas, isto é, pois, os bons leitores têm maiores oportunidade de escreverem bem, visto que a leitura a matéria-prima necessária para uma escrita com qualidade. Pois Seber (2009) comenta que quanto mais diversificados, significativos e alegres forem os textos apresentados para as crianças, maiores serão a possibilidade de elas se tornarem-se leitores habilidosos.

Para isso, os professores necessitam conscientizar-se efetivamente de que carecem de uma prática de sala de aula eficaz, buscando ações dinâmicas em sala de aula, onde as leituras variadas são desenvolvidas conforme o cotidiano dos alunos, buscando atingir de modo eficaz a compreensão do mundo, sendo inseridas também, atividades lúdicas como componente integrante para o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

Para os alunos também buscou-se identificar nas suas respostas os seguintes pontos: Você já sabe ler bem? Os alunos relatam em 100% suas maiores dificuldades que é aprendizado pleno, pois julgam não estão prontos para fazer uma leitura eficiente. Também foi perguntado: Você já sabe escrever bem? O retrato não mostra diferença, pois 100% dos alunos confirmam sua deficiência na escrita. No entanto, conforme a pergunta final: Você gosta de ir todos os dias para a escola? Os alunos relatam em 100% o gosto pela sua escola e são hoje prejudicados pela pandemia, fazendo com que perdessem uma parte da motivação e o interesse pelos estudos.

Deste modo, para ocorrer o processo da aprendizagem na leitura e na escrita é preciso que se tenha uma elaboração nítida e sucinta do conhecimento para que ocorra uma aprendizagem com qualidade, portanto é importante que os professores do ensino fundamental menor façam uma síntese, isto é, estudos dos seus conhecimentos obtidos fora e também em sala de aula para a formação do seu conhecimento que será conduzido para as crianças do segundo ao quarto ano. Diante desse fato, a práxis dos professores devem estar focadas para o emprego de metodologias que busquem facilitar aos seus aprendizes diante da leitura e da escrita com o desenvolvimento de uma condição cognitiva cabível, onde os conceitos diversos sobre o conhecimento e a prática da leitura e a escrita sejam visivelmente ajustados com o perfil dos alunos nessa fase.

Em respostas as indagações sobre: quais os praticáveis fatores que influenciam diretamente e indiretamente nos processos que envolvem o ensino aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas dos anos iniciais da 2º a 4º série? Pode-se afirmar: a falta de conhecimento dos professores sobre o assunto relativo à consciência fonológica em sala de aula, como também problemas ligados aos fatores orgânicos das crianças, ou aqueles ligados a questões emocionais. Também são relatados na pesquisa dificuldades de aprendizagem voltadas para transtornos psicológicos que comprometem o conhecimento no uso da linguagem, escrita ou falada. Outro ponto questionado são as dificuldades dos educadores na escolha de um método de ensino a ser adotado em busca de um melhor aprendizado. A baixa participação dos pais nas reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para

projetos de leitura e escrita, relatam em 100% que somente às vezes vão para as reuniões, pois quando tem oportunidade de ir à escola, pouco tem contribuídos.

Quanto à resposta alcançada em relação à pergunta: Como se procede à relação professor-aluno e família na escola e qual contribuição dessa relação no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 2º a 4º série? Mostra-se nos resultados que a relação aluno e professor não é um problema a ser tratado, mas a relação entre família/professor e escola ainda existem lacunas para serem tratadas com maior planejamento e controle. Deste modo é preciso maior trabalho entre o professor/aluno/família e escola, buscando maior interação de forma conjunta, colaborativa e motivadora, pois nessa face de transição deste aluno que altera-se entre um espaço educativo a outro e que a criança necessita deste apoio.

A metodologia utilizada com os alunos, do 2º a 4º série, propicia ao educando o entendimento quanto à obrigação de ler, para obter-se a informação necessária que advirá em sua formação como cidadão? Sobre esse assunto, a pesquisa apontou que ainda é necessário maior conhecimento sobre os novos métodos de ensino, pois relatam pesquisadores e entrevistados que devem ser aplicados vários métodos de ensino conforme a realidade dos alunos em sala de aula.

Partindo dessa conjectura de manifestações, entende-se que a família, o professor e a escola e são consideradas pelos autores e entrevistados como pirâmides de apoio e acréscimo para a contínua aprendizagem da criança. Portanto, diante do ensino da leitura e da escrita pode-se afirmar que necessitam de serem estimuladas a partir da primeira infância e aperfeiçoadas com o passar do tempo, pois conforme citações de alguns autores da pesquisa, a escola que dá o suporte necessário e encoraja aos alunos a voarem altos, são consideradas decisórias para obterem resultados positivos na vida. Deste modo, conclui-se que o objetivo principal da pesquisa foi analisar todo o seu processo diante do desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental, das escolas do Município de Igarapé Grande, no estado do Maranhão, e verificar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo do ensino infantil foi alcançada, sendo possível a compreensão que a leitura e escrita são considerados processos que iniciam-se desde a Educação Infantil até a fase da educação superior, isto é, a adulta do aluno. Dessa forma, é imprescindível que a criança permaneça em contato direto com textos de distintas categorias, possibilitando ao aluno, professor, família e a escola entenderem que o sistema provido da leitura e da escrita seja o caminho indispensável para a construção dos valores individuais e, portanto, terem a visão do mundo.

6.2 Estudos futuro de novas pesquisas com o tema abordado

Diante da apresentação conclusiva da pesquisa, deve-se ponderar que a leitura seja um importante elemento no processo pelo qual descobrimos a linguagem escrita. Pois, quando fazemos leituras produzimos nossa virtude de realizar a decodificação, a interpretação e a reflexão sobre o que sentimos lendo.

Quando o processo da escrita exige o acréscimo das habilidades peculiares e um empenho intelectual muito maior do que às aprendizagens antecedentes da criança. Deste modo, entende-se que na escrita acontece à comunicação através dos códigos que mudam conforme a cultura, e sua prática se dão pelo feito de cópias de atividades como ditado e escritas.

Portanto, ensinar em aprender a ler e escrever podem ser considerados processos relevantes de grande complexidade e que necessitam de formas de cooperação e participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos com a educação, principalmente a infantil.

Para estudos futuros, percebe-se maiores pesquisas que busquem a demonstrar o fortalecimento das habilidades da **consciência fonológica**, exclusivamente as apontadas como fonêmicas, onde alguns estudos apontam sua contribuição na melhoria quanto para a leitura como tanto para a escrita.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação* - Um guia prático e crítico. Porto: ASA Editores.
- Almeida, J. F. & Pinto, J. M. (1982). “*Da Teoria à Investigação Empírica. Problemas Metodológicos Gerais*”, in: A. S. Silva & J. M. Pinto (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, Porto: Afrontamento.
- Alves, R. (2001). *O Prazer da Leitura*. Correio Popular. Recuperado de <http://www.rubemalves.com.br.htm>.
- Araújo, A. C. e Neto L. F. (2014). *A Nova Classificação Americana para as Perturbações Mentais - o DSM-5*. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. [Em linha]. Disponível em [consultado em 3 de outubro de 2019].
- Ariès, P. (1978). História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT.
- Bamberger, Richard. (1987). *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática.
- Bell, M. (1993). *Learning and the accumulation of industrial technological capacity in developing countries*. in: King, K. & Fransman, M. (Eds.). *Technological capability in the Third World*. London: Macmillan.
- Bell, M. e Pavitt, K.(1997).“*The Development of Technological Capabilities*”, *Haque,I.U.*(ed.), *Trade,Technology and International Competitiveness*,Washington: The World Bank.
- Bogdan, Roberto C.; Biklen, Sari Knopp. (2004). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.
- Brandão, Carlos R. (2003). *O que é educação*. (19a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEF.
- Cagliari, Luiz Carlos. (2001). *Alfabetização e Linguística*. (10a ed.). São Paulo: Scipione
- Carleti, Rosilene Callegari. (2007). *A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada*. ES. Recuperado de <http://www.univen.edu.br/revista>.
- Chauveau, Agnès; Tétart, Philippe. (2001). *Questões para a história do presente*. Bauru, SP: Edusc.
- Colker, R, et alii. (2012). *Comments on Proposed Dsm-5 Criteria for Specific Learning Disorder From a Legal and Medical/Scientific Perspective*. [Em linha]. Disponível em [consultado em 03 de outubro de 2019].

- Correia, L. M. (2003). *O Sistema Educativo Português e as Necessidades Educativas Especiais ou Quando a Inclusão Quer Dizer Exclusão*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2014). *Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Retórica, Presente e Futuro*. [Em linha]. Disponível em [consultado em 14 de outubro de 2019].
- Costa, F. A. A. (2008). *A Utilização das TIC em Contexto Educativo. Representações e Práticas de Professores*. Teses de Doutoramento. Lisboa, Universidade de Lisboa. [Em linha]. Disponível em [consultado em 26 de outubro de 2019].
- Cruz, V. (1999). *Dificuldades de Aprendizagem: fundamentos*. Porto, PT: Porto Editora.
- Cruz, V. (2007). *Dificuldades de Aprendizagem: Específicas*. Lisboa: Lidel
- D'espindola, Vamilson Souza. (2009). *Letramento, Leitura e Escrita*. em <http://www.webartigos.com>.
- Dell'Isola, Regina Lúcia Péret. (1996). *A interação sujeito-linguagem em leitura*. In: Magalhães, I. (org.). *As múltiplas faces da linguagem*. Brasília: UNB.
- Diniz, Maria de Lourdes. (2007). *O vocabulário no contexto – Do ensino – aprendizagem da leitura e da escrita: Exploração de dificuldades para propor facilidades*. Goiânia: Kelps.
- Drouet, R.C. (2003). *Distúrbios de aprendizagem*. (4a. ed.). São Paulo: Ática.
- Ferreiro, Emilia. (1985). *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- Ferreiro, Emília; Reflexões sobre alfabetização. (2001). Tradução Horácio Gonzales, (24a ed.). São Paulo: Cortez.
- Fiorentini, D.; Lorenzato, S. (2009). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. (2a ed.), Campinas: Autores Associados.
- Fiorin, José Luiz; Platão, Francisco Savioli. (2000). *Lições de texto: Leitura e redação*. (4a ed.). São Paulo: Ática.
- Flôres, Onici. et al. (2001). *Ensino de Língua e Literatura: Alternativas Metodológicas*. Canoas: ULBRA.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Fonseca, V. (2005). *Os Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Devem Ter Apoio Especializado*. Edição Especial 4. Porto, Porto: Editora.
- Foorman, R. e Francis, J. (1994). Exploring Connections Among Reading, Spelling, and Phonemic Segmentation During First Grade. *Reading and Writing, an Interdisciplinary Journal*. Kluwer Academic Publishers, 6(2), 65-91.
- Freire, P. & Macedo, Donaldo.(1990). *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. São Paulo: Paz e Terra.

- Freire, Paulo. (1982). *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. (23a ed.). São Paulo: Cortez.
- Freire, Paulo. (1991). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fundação Oswaldo Cruz, (2019). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde [internet]. Rio de Janeiro: Iciict/Fiocruz. Disponível em: <http://www.iciict.fiocruz.br>
- Gadotti, Moacir. (2004). O uso do termo letramento como alfabetização é uma forma de se contrapor ideologicamente á tradição freireana. *Revista Pátio*. Porto Alegre, 4(2).
- Gama, Anailton de S.; Figueiredo, Sonner A. (2019). *O Planejamento no Contexto Escolar*. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/o-planejamento-no-contexto-escolar/118785>.
- Gil, Antonio Carlos. (2011). *Como Elaborar Projetos de pesquisa*. (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, M. D. (2002). *Concepções Científicas e Concepções Pessoais sobre o Conhecimento e Dificuldades de Aprendizagem*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.
- Goulart, C. (2002). Letramento e modos de ser letrado: Discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 11(33).
- Hallahan, D. P., et Alii. (2005). *Introduction to Learning Disabilities: Foundations, Characteristics, and Effective Teaching*. Boston: Allyn and Bacon.
- Hulme, C., e Snowling, M. (2012). *Children's Reading Comprehension Difficulties: Nature, Causes, and Treatments. Current Directions in Psychological Science. SAGE Journals*. [Em linha]. Disponível em [consultado em 30 de outubro de 2019].
- Jardim, A. P. (2006). *Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem*. Presidente Prudente: Unoeste.
- Junqueira, Luciano A.(2004). A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 13(1), 25-36.
- Klein, L. R. (2000). *Proposta Metodológica de Língua Portuguesa*. (1a ed.). Mato Grosso do Sul: Cortez.
- Koch, Ingedore G. (2006). Villaça, Bentes, Christina e Cavalcante, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez.
- Kock, Ingedore Grunfeld Villaça. (2005). *Desvendando os segredos do texto*. (5a ed.). São Paulo: Cortez.
- Lajolo, Marisa. (2005). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. (6a ed.). São Paulo: Ática.
- Laville, C.; Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG.

- Leite, V. A. M. (2012). *Dimensões da Não Aprendizagem*. Curitiba, PR: IESDE.
- Lopes, J. A., et alii. (2014). *Ensino da Leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Crenças, Conhecimentos e Formação dos Professores. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Marconi, M. D. A.; Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa*: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- Mariano, M. L. (2011). *Análise de práticas educativas de professores na interação com alunos com e sem problemas de comportamento*. (Dissertação de Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.
- Maroco, João. (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS*. (2a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Martins, M. H. (1996). *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense.
- Martins, Maria Helena. (1994). *O que é leitura*. (19a ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Mata, L. (2008). *Literacia Familiar – Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Coleção Infância. Porto: Porto Editora.
- Mata, Lurdes. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- MEC, Secretaria da Educação Básica. *Indicadores da Qualidade na Educação: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita*. São Paulo: Ação Educativa, 2006.
- Merriam, S. B. (1988). *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco (CA): Jossey-Bass.
- Mialaret, G. (1997). *A Aprendizagem da Leitura*. (3a ed.). Lisboa: Editorial Estampa.
- Morais, A. R. S. (2012). *O Desenvolvimento da Leitura em Função de Diferentes Métodos*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Moreira, M.A. (2009). *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora da UnB.
- Nisbet, J. e Watt, J. (1980). “Case Study” in J. Bell et al. (Ed.). *Conducting Small-Scale Investigations in Educational Management*. London: Harper y Row/ The Open University.
- Nogueira, M. A. (2019). *Música e educação infantil*: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. São Paulo: Artes.
- Oliveira, Cláudio Henrique. (2009). Queiroz, Cristina Maria de. *Leitura em sala de aula*: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

- Oliveira, D. (2011). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 16(4), 69-76.
- Oliveira, Renata A. Jatobá de. (2008). *Concepções e Práticas escolares de Leitura*. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil.
- Paín, Sara. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Palha, M. (2016). *Diferenças. Pediatria do Desenvolvimento*. Centro de Desenvolvimento Infantil. [Em linha]. Consultado em 26 de outubro de 2019.
- Paro, Vitor Henrique.(2002). *Gestão Democrática da Escola Pública*. São Paulo: Editora Ática.
- Paviani, Jayme. (2005). *Interdisciplinaridade: conceito e distinções*. Porto Alegre: Pyr.
- Pereira, A. L. F. (2009). As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 19(5), 1527-1534.
- Pérez Gómez, A. I. (2000). *A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula*. (4a.ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Pérez, Francisco Carvajal; Garcia, Joaquín Ramos. (2001). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* In: . *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?* Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
- Piaget, Jean (1972) *.Psicologia e Pedagogia*. (2a ed.). Editora: Forense.
- Piletti, C. (1984). *Didática Geral*. (8a ed.). São Paulo: Editora Ática.
- Queiroz, M. A. E. de. (2009). *A recepção da Política Nacional de Formação de professores – 1996 – 2005: O caso do “Parâmetro em Ação”, em Serra Branca – PB*. (Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
- Rebelo, J. (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa.
- Rebelo, J. (1993). Dificuldades da Leitura e da Escrita em crianças do Ensino Básico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 26(1), 131-135.
- Reis, Risolene Pereira. (2002). *Mundo Jovem*. São Paulo. Leu.
- Ribeiro, V.M. (1999). *Alfabetismo e atitudes: Pesquisa com jovens e adultos*. Campinas (SP): Papyrus.
- Rocha, B. (2008). *A Criança Disléxica: Elementos para Compreensão e Reeducação da Criança Disléxica*. (2a ed.). Lisboa: Fim de Século.
- Rose, J. (2009). *Identifying and Teaching Children and Young People with Dyslexia and Literacy difficulties*. DCSF Publications. [Em linha]. Disponível em [consultado em 08 de outubro de 2019].

- Santos, F. (1998). *Saber Escrever. A Arte e a Técnica da Escrita*. Queluz(PO): Edições Chambel.
- Scanlon, D. (2013). *Specific Learning Disability and its Newest Definition: Which is Comprehensive? And Which is Insufficient?* Journal of Learning Disabilities. [Em linha]. Consultado em 03 de outubro de 2019.
- SetúbaL, M. A. (Org.). (1994). *Raízes e asas*. São Paulo: Centro de Pesquisa para Educação e Cultura.
- Shanahan, T. (2006). Relations Among Oral Language, Reading, and Writing Development. In: MacArthur, C. A., Graham, S., e Fitzgerald, J. (Eds.). *Handbook of writing research*. New York, Guilford Press, 1(2), 171-183.
- Silva, J. P. O. B. (2013). *Utilização de Recursos TIC por Parte dos Professores do 1º Ciclo, em Crianças com Dificuldades na Aprendizagem da Leitura e Escrita*. (Tese de Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus, Liboa, Portugal.
- Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.
- Smith, C., Strick, L. (2001). *Dificuldades de Aprendizagem de A a Z*. Porto Alegre: Artmed.
- Smith, Frank. (2001). *Compreendendo a leitura: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: ArtMed.
- Soares, Glaucio. (2009). O Calcanhar Metodológico da Ciência Política no Brasil. *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, 2(48), 27-52.
- Soares, Magda. (1998). *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Soares, Magda. (2003). *Letramento: Um tema e três gêneros*. Belo Horizonte: Autentica.
- Souza E Silva, M. C. P.; Koch, I. V. (1994). *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. (10a ed.). São Paulo: Cortez.
- Souza, A. M. N. (1994). *A família e seu espaço: uma proposta de terapia familiar*. (2a. ed.). Rio de Janeiro: Agir.
- Strasburger, V. C.; Wilson, B. J.; Jordan, A. B. (2011). *Crianças, adolescentes e a mídia*. (2a ed.). Porto Alegre: Penso.
- Teberosky, A.; Colomer, T. (2003). *Aprender a Ler e Escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed.
- Teles, Paula. (2004). Dislexia: como identificar? Como intervir? *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 20(6), 713-730.
- Tiba, Içami. (2012). *Pais e Educadores de alta Performance*. (2a ed.). São Paulo: integrare Editora.

- Valente, J.A. (2004). *O Professor no Ambiente Logo: formação e atuação*. Campinas: Gráfica da UNICAMP.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Yin, R. K. (1988). *Case study research: design and methods*. Newbury: Sage.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zilberman, Regina. (2003). *A literatura Infantil na escola*. (11a ed.). São Paulo: Global.

Apêndice A – Roteiro Entrevista (professor e coordenação)

ROTEIRO DE ENTREVISTA
DIREÇÃO ESCOLAR / PROFESSOR / COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOS			
Dados pessoais e profissionais			
ESCOLA:			
NOME:			
SÉRIES DE ENSINO:			
Faixa etária:			
Até 20 anos (); Entre 21 e 25 anos (); Entre 26 e 30 (); Entre 31 e 40 anos (); Entre 41 e 50 () e Acima de 50 anos ()			
Curso de graduação na área de:			
Curso de Pós-Graduação na área de:			
Qual função desempenha na escola?			
Há quanto tempo exerce essa função?			
Sua experiencia como professor, tempo em anos:			
Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	Pós

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PROFESSOR / COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
INDAGAÇÃO PRINCIPAL DO PESQUISADOR
Compreender como ocorre o Processo de Ensino e Aprendizagem, para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental da escola O Pequeno Príncipe no Município de

Igarapé Grande – Maranhão, com objetivo de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo.

INDAGAÇÕES COMPLEMENTARES DO PESQUISADOR

1. Quais os possíveis fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita da escola nos anos iniciais dos alunos da 2º a 4º série?
2. Como se procede a relação professor-aluno e família na escola e qual contribuição no processo ensino-aprendizagem dos alunos da 2º a 4º série?
3. A metodologia utilizada nos alunos da 2º a 4º série propicia ao educando compreensão da necessidade de ler para obter informação que resultará em sua formação de cidadão?

ROTEIRO DE PERGUNTAS ESPECÍFICAS (2º ao 4º ano)

1. Na sua opinião, quais as principais dificuldades que interferem no ensino e aprendizagem da leitura e escrita na escola? E qual o papel do professor diante desta realidade?
2. Na sua opinião, quais alternativas metodológicas para o enfrentamento das dificuldades da leitura e escrita dos alunos da escola da escola O Pequeno Príncipe?
3. Na sua opinião, como os professores e coordenadores pedagógicos lidam ou devem lidar com as dificuldades encontradas em sala de aula para o ensino e aprendizado da leitura e da escrita dos alunos da escola O Pequeno Príncipe?
4. Na sua opinião, como se dá o processo ou deveria se dar, com as metodologias pedagógicas utilizadas para a leitura e a escrita na escola O pequeno Príncipe?
5. Na sua opinião, como a participação da família e da escola devem ser promovidas para elevar a performance da leitura e da escrita na vida das crianças da escola O Pequeno Príncipe?
6. Como é realizado o planejamento das suas aulas no que se refere ao ensino de leitura? Anual ()
semestral (), bimestral () ou semanal ()?
7. E no que se refere ao ensino de leitura, na sua prática na sala de aula você se baseia em algum autor que estudou durante a sua formação, alguma fundamentação teórica, algum curso de formação que você tenha feito, ou outro material?
8. Durante as suas aulas de leitura você percebe que os alunos se mostram interessados ou não?
9. Com que frequência trabalha atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita?
10. Quais as estratégias você considera mais eficientes para formação do aluno leitor?
11. E quais estratégias você já utilizou em suas aulas e considera menos eficientes para o ensino da leitura e escrita? Por quê?

A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA – FATORES PEDAGÓGICOS E COGNITIVOS

Questão	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A proposta de atividades significativas e contextualizadas às crianças promove a					

aprendizagem da leitura e da escrita.					
A compreensão do que é saber ler não depende da observação que as crianças fazem de outros a ler.					
O apoio e incentivo dado às crianças nas suas explorações e tentativas de escrita facilitam a sua aquisição.					
Um ambiente de leitura e escrita na sala no que se refere ao material e sua distribuição influencia positivamente a sua aprendizagem.					
Os contatos precoces com a leitura no jardim-de-infância promovem a compreensão da sua funcionalidade.					
As observações que as crianças fazem de outros a ler facilita a compreensão do que é saber ler.					
A existência de material de leitura e escrita e sua distribuição na sala não influencia a aprendizagem dos alunos.					
A capacidade de ouvir de forma atenta e seletiva é fundamental para o desenvolvimento da produção oral e escrita					
A autonomia e iniciativa das crianças para utilizarem a escrita na realização das suas tarefas não influenciam a apropriação da escrita.					
A noção básica de que o contínuo sonoro é organizado em estruturas mais pequenas (frases e palavras) é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica.					
A memorização da imagem global de palavras frequentes não influencia a rapidez com que se acede ao significado do que está escrito.					
A eficácia da aprendizagem da correspondência som/grafema depende da capacidade para prestar atenção, identificar e manipular os sons da fala.					
A construção de um repositório de todas as palavras aprendidas, de consulta fácil para as crianças é vantajosa para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.					
A memorização da imagem global de palavras frequentes permite à criança aceder rapidamente ao significado do que está escrito.					
A compreensão da funcionalidade da leitura não é uma via necessária para o envolvimento na mesma.					

Apêndice B – Roteiro Entrevista (Pais)

ROTEIRO DE ENTREVISTA
PAIS DE ALUNOS
<p>Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.</p>

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
INDAGAÇÃO PRINCIPAL DO PESQUISADOR
<p>Compreender como ocorre o Processo de Ensino e Aprendizagem, para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2ª a 4ª série do ensino fundamental da escola O Pequeno Príncipe no Município de Igarapé Grande – Maranhão, com objetivo de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo.</p>
CARACTERÍSTICAS DOS PAÍS
<p>NOME:</p> <p>IDADE: () 15 a 20 anos () 21 a 25 anos () 26 a 35 anos () acima de 36 anos</p> <p>FORMAÇÃO: () ensino fundamental completo () ensino fundamental incompleto () ensino médio completo () ensino médio incompleto () ensino superior completo () ensino superior incompleto () não estudou</p> <p>SÉRIE DO FILHO: () 2º ano () 3º ano () 4º ano</p> <p>TRABALHA FORA DE CASA? () SIM () NÃO</p> <p>PROFISSÃO:</p>

FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
<p>Seu filho apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades enviadas para fazer em casa? Sim () Quais? () não Porque?</p> <p>Você acha importante a interação dos pais com o ensino dos seus filhos em casa? Sim () porque? () não, porque?</p> <p>Você participa nas reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para projetos de leitura e escrita? () todas as vezes () as vezes () nunca</p> <p>Você acredita que o professor de seu filho tem o incentivado para melhorar o aprendizado em leitura e na escrita? () sim, porque? () não, porque?</p> <p>Você acha que seu filho tem alguma dificuldade para aprender a ler e escrever? Sim () Quais? Não () porque?</p>
RELAÇÃO PROFESSOR /ALUNOSE FAMÍLIAS
<p>Qual sua opinião sobre o professor do seu filho?</p> <p>O que o seu filho fala, sobre o ensino do professor em sala de aula? () gosta do ensino () gosta do ensino e do professor () não gosta do ensino () não gosta do ensino e do professor</p> <p>O professor tem enviado comentários nos cadernos sobre o aprendizado do seu filho? () sim () não</p> <p>Você acha importante a interação entre os pais/alunos/professor com o ensino dos seus filhos? Sim () porque? () não, porque?</p>

METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA

Você tem percebido que seu filho tem aprendido ler e escrever mais, este ano, referente ao ano anterior?

() sim, porque? () não Porque?

O seu filho mostra motivação para assistir as aulas do professor?

() sim, porque: () não, porque?

Apêndice C – Roteiro Entrevista (Alunos)

ROTEIRO DE ENTREVISTA
ALUNOS
Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
INDAGAÇÃO PRINCIPAL DO PESQUISADOR
Compreender como ocorre o Processo de Ensino e Aprendizagem, para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais da 2º a 4º série do ensino fundamental da escola O Pequeno Príncipe no Município de Igarapé Grande – Maranhão, com objetivo de avaliar as dificuldades e as interações dos professores, pedagogos e família em busca da melhoria no processo.
CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS
<p>NOME:</p> <p>IDADE: () 06 a 08 anos () 09 a 10 anos () acima de 11 anos</p> <p>SÉRIE: () 2º ano () 3º ano () 4º ano</p> <p>QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA – MARQUE COM X</p> <p>() pai () mãe () irmãos () tios () sobrinhos () primos</p> <p>Total de:</p>

FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
<p>Você, apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades de interpretação de texto e?</p> <p>Sim () Quais? () não Porque?</p> <p>Você, apresenta alguma dificuldade para realizar as atividades de redação?</p> <p>Sim () Quais? () não Porque?</p> <p>Seu (pai ou mãe) ajuda nestas atividades em casa?</p> <p>Sim () porque? () não, porque?</p> <p>Seus pais, vão em reuniões da escola, quando é chamado para discutir ações para projetos de leitura e escrita?</p> <p>() todas as vezes () as vezes () nunca</p> <p>Você acredita que seu professor tem o incentivado em sala de aula, para melhorar o aprendizado em leitura e na escrita? () sim, porque? () não, porque?</p> <p>Você tem alguma dificuldade para aprender a ler e escrever?</p> <p>Sim () Quais? Não () porque?</p>
RELAÇÃO PROFESSOR /ALUNOS E FAMÍLIAS
<p>Você gosta do seu professor?</p> <p>() sim, Porque? () não, porque?</p> <p>Você gosta como o seu professor ensina nas aulas de leitura e nas aulas para aprender a escrever?</p> <p>() sim, Porque? () não, porque?</p> <p>O professor utiliza o seu caderno para comunicar-se com os seus pais?</p> <p>() sim () não</p> <p>Sua mãe ou pai, tem falado com seu professor na escola?</p> <p>() sim () não</p> <p>Seu professor pergunta sobre os seus pais?</p> <p>() sim () não</p>

METODOLOGIA UTILIZADA EM SALA DE AULA

Você já sabe ler bem?

() sim, porque? () não Porque?

Você já sabe escrever bem?

() sim, porque? () não Porque?

Você gosta de vim para a escola todos os dias?

() sim, porque: () não, porque?

Quais atividades que você gosta, mas durante as aulas?

() de ler na biblioteca

() de aprender brincando na sala de aula

() de estudar pelo computador

() de interpreta textos

() de escrever (redação)

() de ler para os alunos

() de passear com a minha turma

() de ouvir historinhas

() não gosto de nada

Apêndice D

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa. Na escola _____

de Ensino Fundamental. A pesquisa intitula-se: **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: Um estudo de caso no município de Igarapé Grande - Maranhão – Brasil.** Para este fim, os intervenientes (gestores, coordenadores, professores) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsáveis por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) 98 99234-5000 ou e-mail: edlcalisto@gmail.com do *mestrando pesquisador – Edla Maria Pereira Calisto de Sousa Santos*, Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Igarapé Grande - MA, Brasil, de _____ de _____ 2020

DIREÇÃO ESCOLAR

Apêndice E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: Um estudo de caso no município de Igarapé Grande - Maranhão – Brasil**. Desenvolvido pelo mestrando pesquisador – Edla Maria Pereira Calisto de Sousa Santos. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – Marcos Borges, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – marcos.borges@ilusofono.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____